



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

São Paulo/SP

2023

Diretor-Geral

Prof. Wilson Victorio Rodrigues

Diretor Acadêmico

Prof. Roberto Brás Matos Macedo

Coordenador do Curso

Prof. Waldomiro Pereira Filho

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA IES E DO CURSO	8
DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
CONTEXTO EDUCACIONAL E GEOGRÁFICO	10
ASPECTOS ECONÔMICOS	14
COMPLEMENTAÇÃO DA JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	20
FORMAS DE ACESSO	20
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	21
1.1.1 Política de Ensino:	22
1.1.2 Política de Extensão:	22
1.1.3 Política de Iniciação Científica:	23
1.2 Objetivos do Curso	24
1.2.1 Objetivo Geral	25
1.2.2 Objetivos Específicos	25
1.3 Perfil Profissional do Egresso	25
1.4 Estrutura Curricular - Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).	28
1.5 Conteúdos Curriculares	34
1.6 Metodologia	35
1.6.1 Qualidade de Ensino	37
1.6.2 Mecanismos de Aprendizagem	38
1.7 Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	39
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	39
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.	39
1.10 Atividades Complementares	39
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	41
1.12 Apoio ao Discente	41
1.12.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP	41
1.12.2 Monitoria	41
1.12.3 Nivelamento	42
1.12.4 Programa de Atendimento Extraclasse	43
1.12.5 Núcleo de Apoio ao Egresso	44
1.12.6 Organização estudantil	44
1.12.7 Ouvidoria	45

1.12.8 Política de Bolsas	45
1.13 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	45
1.14 Atividades de Tutoria	47
1.15 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	47
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – No Processo de Ensino Aprendizagem	47
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	48
1.18 Material Didático	48
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	49
1.19.1 Avaliação do desempenho acadêmico	52
1.20 Número de Vagas	53
1.21 Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.	54
1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	54
1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.	54
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	54
2.1. Núcleo Docente Estruturante	54
	57
2.1.1 - Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	57
2.2 Equipe Multidisciplinar	59
2.3 Atuação do Coordenador	59
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso	59
2.5 Corpo Docente:	60
2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso	61
2.7 Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior). NSA para cursos de licenciatura	62
2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.	63
2.9 Experiência no exercício da docência superior	63
2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância	64
2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	64
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente	64
2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	67
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	67

2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	67
2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	67
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	68
3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral.	71
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	71
3.3 Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.	72
3.4 Salas de aula. NSA para cursos que não preveem atividades presenciais na Sede.	72
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.	72
3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).	73
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).	74
Periódicos Especializados	74
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.	74
3.9 Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.	75
3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.	75
3.11 Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	75
3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	75
3.13 Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.	75
3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).	75
3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC.	75
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.	75
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.	75
3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso. Exclusivo para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais.	76
(1º) Disciplina: Gestão de Tecnologia da Informação	82
(1º) Disciplina: Introdução à Gestão de Negócios e Projetos	83
(1º) Disciplina: Análise e Projeto de Sistemas	84
(1º) Disciplina: Matemática Comercial	85
(1º) Disciplina: Aproximação com o Mercado de Trabalho	86

(1º) Disciplina: Comunicação em Português	88
(1º) Disciplina: Projeto Integrador 1	89
(1º) Disciplina: Atividades Complementares	90
(2º) Disciplina: Bancos de Dados	91
(2º) Disciplina: Direito Aplicado a Tecnologia da Informação	92
(2º) Disciplina: Estatística	93
(2º) Disciplina: Inglês Instrumental	94
(2º) Disciplina: Projeto Integrador 2	96
(2º) Disciplina: Atividades Complementares	97
(3º) Disciplina: Interface Homem Computador	98
(3º) Disciplina: Linguagem de Programação Web	99
(3º) Disciplina:: Redes de Computadores	100
(3º) Disciplina: Introdução à Informática Sustentável	101
(3º) Disciplina Programação Orientada a Objetos	102
(3º) Disciplina: Projeto Integrador 3	103
(3º) Disciplina: Atividades Complementares	104
(4º) Disciplina: Engenharia de Software	105
(4º) Disciplina: Empreendedorismo	106
(4º) Disciplina Gestão de Pessoas e Equipes	107
(4º) Disciplina Gestão de Projetos	108
(4º) Disciplina Linguagens de Programação WEB	109
(5º) Disciplina: Administração de Banco de Dados	117
(5º) Disciplina: Computação Móvel	118
(5º) Disciplina: Marketing Digital	119
(5º) Disciplina:: Negócios Eletrônicos	120
(5º) Disciplina: Técnicas Avançadas em Programação para Web	122
(5º) Disciplina: Projeto Integrador 5	123
(5º) Disciplina: Atividades Complementares	124
Optativas 1 - Libras	125
Optativas 2 - Gestão da Inovação e Conhecimento	126
Optativas 3 - Auditoria e Segurança da Informação	127
Optativas 4 - Acessibilidade em Sistemas para Internet	128
ANEXO 2 - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	129
Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's	129
Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	129
Diretrizes nacionais para a educação dos direitos humanos	129
Proteção dos direitos da pessoa com transtorno espectro autista	130

Titulação corpo docente	130
Núcleo Docente Estruturante - NDE	130
Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006)	130
Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia	130
Tempo de integralização	131
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	131
Língua Brasileira de Sinais - Libras	133
Informações Acadêmicas	133
Políticas de Educação Ambiental	133

IDENTIFICAÇÃO DA IES E DO CURSO

Mantenedora: Instituto Paulista de Ensino Superior do Comércio S/A

CNPJ: 29.755.938/0001-01

Mantida: Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP (código e-MEC n.º 23147)

Curso/Código e-MEC: Sistemas para Internet (1431234)

Modalidade do Curso: Tecnológico

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenadora: Waldomiro Pereira Filho

Portaria de autorização: Portaria MEC n.º 556, de 12/12/2019

Reconhecimento: processo e-MEC sob o n.º 202209237

Número de vagas anuais: 110

Duração do curso: 5 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 6 semestres

Carga horária: 2.380 (60 minutos) – incluindo as optativas

Endereço: Rua Boa Vista, 51 – Centro Histórico de São Paulo – SP – CEP 01014-000

Contatos:

Telefone: (11) 3180-3036

E-mail: secretaria@facsp.com.br

Homepage da Instituição: <https://www.facsp.com.br/>

DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP, polo Sede, está localizada na Rua Boa Vista, nº 51/57, no Edifício da Associação Comercial de São Paulo, bairro Centro Histórico de São Paulo, no Estado de São Paulo. Mantida pelo Instituto Paulista de Ensino Superior do Comércio S/A, a Faculdade do Comércio (FAC) tem como objetivo a qualificação inovadora e inteligente do comércio, varejo e serviços, conectando e preparando o profissional para as novas demandas do mundo digital.

A Faculdade do Comércio (FAC) é uma iniciativa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), entidade com mais de 125 anos, independente de governos e sem fins lucrativos, dedicada à representação dos empresários, empreendedores e à defesa da democracia e da livre iniciativa.

Também é a faculdade oficial da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), formada por 27 federações, representantes de cada um dos estados, que agregam 2.300 associações comerciais e empresariais que associam, por adesão voluntária, mais de dois milhões de empresários em todo o país, pessoas jurídicas e físicas, de todos os setores da economia.

A CACB é uma organização multissetorial, representa e expressa a opinião independente de empresários do comércio, indústria, agropecuária, serviços, finanças e profissionais liberais, de micro, pequenas, médias e grandes empresas.

Portanto, o **Curso Superior de Sistemas para Internet** FAC foi proposto para atender aos anseios da comunidade, especialmente aos empreendedores do comércio, associados da Associação Comercial de São Paulo (pequenos e médios empresários), seus colaboradores, empregados e respectivos núcleos familiares.

A Instituição foi credenciada pelo MEC por meio da Portaria MEC n.º 2110, de 5 de dezembro de 2019 (oferta de cursos presenciais) e Portaria MEC n.º 440, de 25 de junho de 2021 (para a oferta de cursos EaD). A relação dos cursos atuais da FAC-SP são:

Nº	NOME DO CURSO	CÓDIGO DO CURSO	Modalidade	GRAU	VAGAS ANUAIS	ATO MEC	Nº	DATA DE PUBLICAÇÃO	VALOR CC	ANO CC
1	Administração	1431230	Presencial	Bacharelado	83	Portaria	566	13/12/2019	4	2019
2	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1590537	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	13	13/03/2023	4	2022
3	Ciências Contábeis	1588072	EaD	Bacharelado	1000	Portaria	1.096	21/12/2022	4	2022
4	Comércio Exterior	1588066	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	1.116	27/12/2022	4	2022
5	Gestão Comercial	1434388	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	5	2019
6	Gestão Comercial	1431231	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	4	2023
7	Gestão de Recursos Humanos	1434387	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	4	2019
8	Gestão de Recursos Humanos	1431233	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	5	2022
9	Gestão Financeira	1588064	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	1.116	27/12/2022	4	2022
10	Logística	1434390	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	4	2021
11	Logística	1431630	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	4	2022
12	Marketing	1588070	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	1.116	27/12/2022	4	2022
13	Sistemas para Internet	1434391	EaD	Tecnológico	1000	Portaria	660	30/06/2021	5	2019
14	Sistemas para Internet	1431234	Presencial	Tecnológico	110	Portaria	566	13/12/2019	4	2018

A Instituição também oferta os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*:

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	VAGAS
186242	Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais	EaD	360h	500
186239	Gestão Financeira e Controladoria	EaD	360h	500
186238	Logística Empresarial Estratégica	EaD	360h	500
186237	Negócios e Marketing Digital	EaD	360h	500
186241	Gestão Estratégica de Negócios	EaD	360h	500
186240	Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança	EaD	360h	500
186243	Gestão de Projetos	EaD	360h	500

CONTEXTO EDUCACIONAL E GEOGRÁFICO

A Faculdade do Comércio está inserida em São Paulo, a maior cidade do Brasil, que compõe com outros 39 municípios a Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e é o maior polo econômico nacional. Criada em 1973, essa região foi reorganizada em 2011 pela LC 1.139 que instituiu o Conselho de Desenvolvimento e agrupou seus municípios em sub-regiões:

Norte: Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã.

Leste: Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Sudeste: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

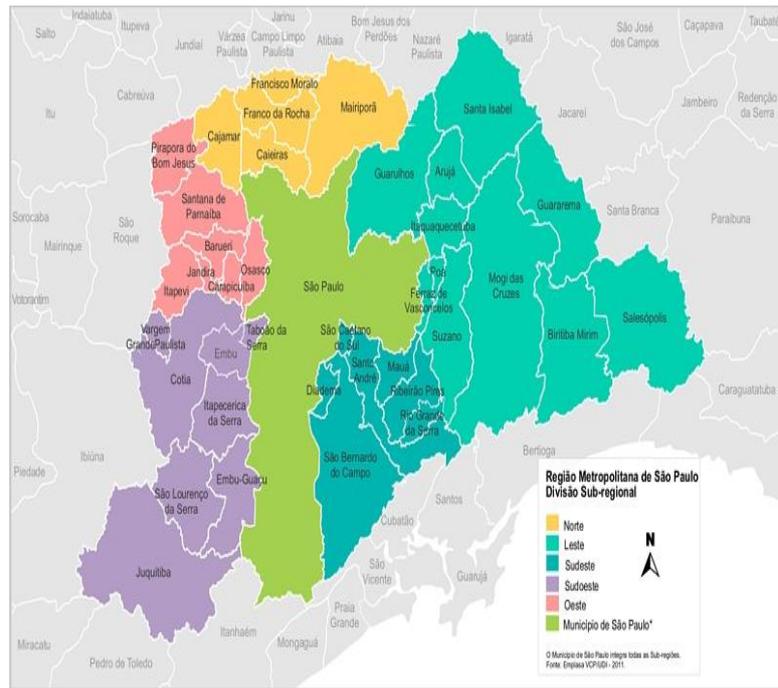
Sudoeste: Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Jujutiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Oeste: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba.

O **Município de São Paulo** integra todas as sub-regiões mencionadas.

A metrópole centraliza importantes complexos industriais (São Paulo, ABC, Guarulhos e Osasco), comerciais e financeiros, que dinamizam as atividades econômicas no país.

Além disso, concentra serviços diversificados e especializados, com destaque para as áreas de telecomunicações, cultura, educação, saúde, transportes e gastronomia. Polo de turismo de negócios da América Latina é, ainda, centro gerencial e administrativo, abrigando sedes ou filiais de grandes empresas nacionais e transnacionais.



Segue-se uma série de indicadores e outras informações de natureza demográfica, econômica, educacional e que também alcançam a cultura e o turismo.

Indicadores da Região Metropolitana de São Paulo
Região Metropolitana de São Paulo

Dados Selecionados

Municípios	Área (km ²) ¹	População 2017 ¹	Densidade Demográfica 2017 (hab/km ²) ¹	TGCA 2010/2017 (%) ²	PIB 2015 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³	Sub-Região
São Paulo	1.521,11	12.106.920	7.959,27	1,05	650.544.789		
Arujá	96,17	86.430	898,75	2,07	4.874.536	45	Leste
Biritiba-Mirim	317,41	31.793	100,17	1,54	723.190	79	Leste
Ferraz de Vasconcelos	29,56	188.868	6.388,45	1,66	2.736.076	45	Leste
Guararema	270,82	28.978	107,00	1,65	1.549.436	79	Leste
Guarulhos	318,68	1.349.113	4.233,51	1,42	52.199.130	16	Leste
Itaquaquecetuba	82,62	360.657	4.365,14	1,64	6.476.632	36	Leste
Mogi das Cruzes	712,54	433.901	608,95	1,62	14.130.976	57	Leste
Poá	17,26	115.488	6.689,53	1,23	4.393.670	42	Leste
Salesópolis	425,00	16.903	39,77	1,12	193.193	101	Leste
Santa Isabel	363,33	56.014	154,17	1,50	1.514.766	61	Leste
Suzano	206,24	290.769	1.409,88	1,47	10.328.167	44	Leste
Total Sub-Região Leste	2.839,62	2.958.914	1.042,01	1,51	99.119.772		
Caieiras	97,64	98.223	1.005,95	1,83	3.074.160	38	Norte
Cajamar	131,39	73.921	562,62	2,05	11.584.946	41	Norte
Francisco Morato	49,00	171.602	3.502,01	1,51	1.337.906	48	Norte
Franco da Rocha	132,78	149.502	1.125,98	1,84	2.743.594	47	Norte
Mairiporã	320,70	95.601	298,10	2,40	1.514.466	37	Norte
Total Sub-Região Norte	731,50	588.849	804,99	1,86	20.255.072		
Barueri	65,70	267.534	4.071,99	1,52	47.793.106	30	Oeste
Carapicuíba	34,54	396.587	11.479,97	1,01	5.115.509	26	Oeste
Itapevi	82,66	229.502	2.776,52	1,93	10.278.995	40	Oeste

Municípios	Área (km ²) ¹	População 2017 ¹	Densidade Demográfica 2017 (hab/km ²) ¹	TGCA 2010/2017 (%) ²	PIB 2015 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³	Sub-Região
Jandira	17,45	121.492	6.962,69	1,65	3.291.026	34	Oeste
Osasco	64,95	697.886	10.744,31	0,65	65.872.535	22	Oeste
Pirapora do Bom Jesus	108,49	18.174	167,52	2,08	371.896	55	Oeste
Santana de Parnaíba	179,95	131.887	732,91	2,79	7.832.605	40	Oeste
Total Sub-Região Oeste	553,75	1.863.062	3.364,47	1,23	140.555.672		
Diadema	30,73	417.869	13.586,58	1,14	13.854.570	21	Sudeste
Mauá	61,91	462.005	7.462,65	1,47	12.429.673	27	Sudeste
Ribeirão Pires	99,08	121.848	1.229,86	1,07	2.813.436	55	Sudeste
Rio Grande da Serra	36,34	49.408	1.359,57	1,68	533.254	50	Sudeste
Santo André	175,78	715.231	4.068,85	0,80	26.240.885	24	Sudeste
São Bernardo do Campo	409,53	827.437	2.020,56	1,12	42.745.533	19	Sudeste
São Caetano do Sul	15,33	159.608	10.410,80	0,96	13.302.120	14	Sudeste
Total Sub-Região Sudeste	828,70	2.753.406	3.322,55	1,09	111.919.471		
Cotia	323,99	237.750	733,81	2,42	10.639.278	31	Sudoeste
Embu das Artes	70,40	267.054	3.793,49	1,52	9.403.920	27	Sudoeste
Embu-Guaçu	155,64	68.270	438,64	1,21	1.001.844	49	Sudoeste
Itapecerica da Serra	150,74	170.927	1.133,90	1,63	3.200.863	34	Sudoeste
Juquitiba	522,17	31.027	59,42	1,10	441.964	72	Sudoeste
São Lourenço da Serra	186,46	15.465	82,94	1,46	207.484	54	Sudoeste
Taboão da Serra	20,39	279.634	13.715,62	1,93	7.709.489	30	Sudoeste
Vargem Grande Paulista	42,49	50.346	1.184,92	2,28	1.948.504	44	Sudoeste
Total Sub-Região Sudoeste	1.472,28	1.120.473	761,05	1,83	34.553.345		

Municípios	Área (km ²) ¹	População 2017 ¹	Densidade Demográfica 2017 (hab/km ²) ¹	TGCA 2010/2017 (%) ²	PIB 2015 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³	Sub-Região
RMSP	7.946,96	21.391.624	2.691,80	1,20	1.056.948.121		
Estado de São Paulo	248.222,00	45.094.866	181,67	1,28	1.939.890.056		

¹Fonte: IBGE.

²Fonte: Emplasa. Taxa geométrica de crescimento populacional anual.

³Fonte: DER - Departamento de Estradas de Rodagem.

Elaboração: Emplasa, GIP/CDI, 2018.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Conjuntura da Economia Paulista

Um aspecto importante dessa conjuntura é que no período 2019-2021 o PIB do Estado de São Paulo (SP) cresceu cerca de cinco vezes o do Brasil. Em números: conforme reportagem no site da Folha de S. Paulo em 28-4-22, dados da Fundação SEADE, de SP, e do IBGE mostraram que entre 2019 e 2021, o PIB de SP São Paulo cresceu 7,8%, ou 4,6 vezes o do Brasil no período (1,7%)¹.

Outra reportagem, esta na versão impressa do mesmo jornal, em 5-6-22, revelou que a partir de índices = 100 em janeiro de 2019, em SP eles chegaram a 113 no setor de serviços, e 106,8 no de comércio em março de 2022. E fazendo março de 2017 = 100 o número de pessoas ocupadas na região metropolitana em torno da capital do Estado alcançou 106, também em março de 2022.

Com maiores detalhes, um levantamento realizado entre o primeiro trimestre de 2019 pela Fundação SEADE revelou que os maiores crescimentos setoriais do valor adicionado foram registrados na indústria de construção civil (13,5%), no comércio e serviços de manutenção e reparação (13,6%), e transportes, armazenagem e correio (5,9%), mas houve quedas na indústria de transformação (-4,2%), e na indústria extrativa mineral (-17,7%), superadas, contudo, pelo desempenho de setores com taxas positivas, como os citados.

Esse crescimento do PIB paulista elevou também a arrecadação de impostos estaduais, fazendo com que no ano passado o Estado concedesse um aumento de 20% para seus servidores nas áreas de educação e segurança, e 10% para os demais. De sua parte, as universidades estaduais paulistas (USP, UNESP e Unicamp), que recebem uma porcentagem fixa da arrecadação de ICMS, concederam um aumento de 20% para seus professores e funcionários. Tudo isso depois de uns cinco anos sem aumento, o que também indica a melhora da economia paulista após um período difícil.

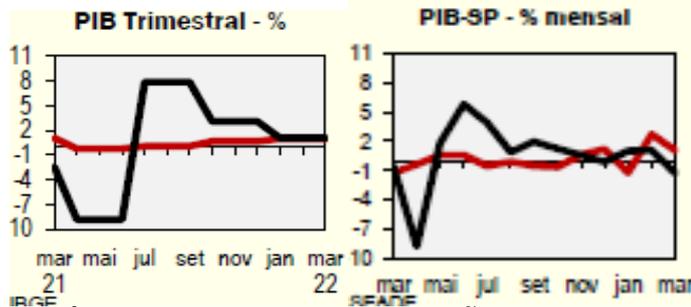
Os gráficos a seguir, que comparam o PIB e o desempenho da indústria, do comércio e dos serviços no Brasil e em SP, nos últimos dois anos, também evidenciando o melhor desempenho paulista.

¹ <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/04/28/chechagem-doria-sabatina-uol-folha.htm>

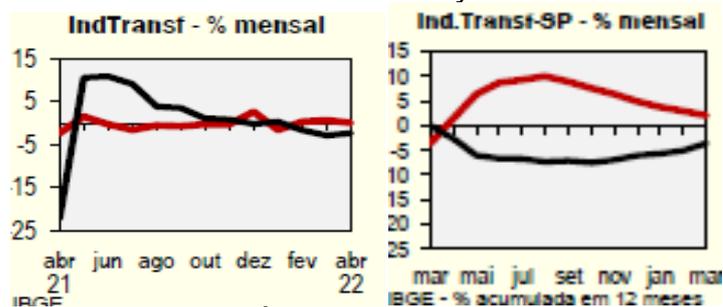
PIB Brasil e Estado de São Paulo (SP) e dados setoriais

— 2020-21 — 2021-22

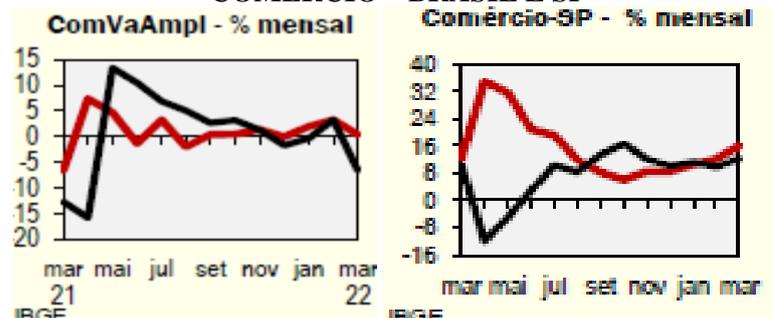
PIB BRASIL E SP



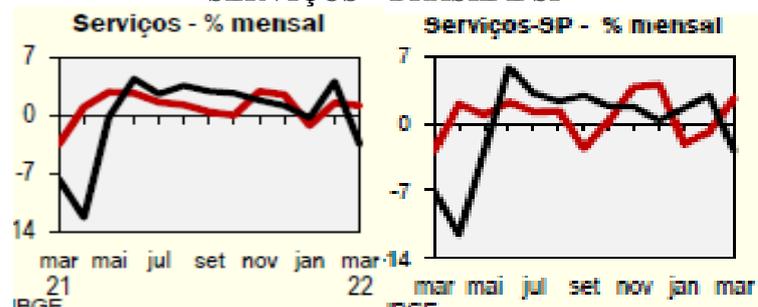
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – BRASIL E SP



COMÉRCIO – BRASIL E SP



SERVIÇOS – BRASIL E SP



Sistema educacional

Seguem-se vários dados sobre matrículas em instituições de ensino abrangendo os de nível fundamental, médio e superior, este presencial e à distância, revelando o enorme contingente de estudantes. No caso do ensino superior, também é apresentado o número de instituições de ensino.

Dados do Ensino Médio e Fundamental na Região Metropolitana de São Paulo

Cidade	Ensino Médio - Matrículas	Ensino Fundamental - Matrículas
São Paulo	505.612	1.379.203
Região Metropolitana	423.946	1.219.024
Total São Paulo e Região Metropolitana	929.558	2.598.227

Região Leste Cidade	Ensino Médio - Matrículas	Ensino Fundamental - Matrículas
Arujá	4.445	12.540
Biritiba-Mirim	1.277	3.951
Ferraz de Vasconcelos	8.828	22.796
Guararema	1.471	4.056
Guarulhos	60.381	183.926
Itaquaquecetuba	18.107	50.673
Mogi das Cruzes	20.424	55.738
Poá	6.864	16.652
Salesópolis	815	2.402
Santa Isabel	2.582	7.132
Suzano	16.002	42.502
Total Região Leste	141.196	402.368

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> em 6/4/2018

Região Norte Cidade	Ensino Médio - Matrículas	Ensino Fundamental - Matrículas
Caieiras	4.631	12.529
Cajamar	3.438	10.272
Francisco Morato	8.851	25.780
Franco da Rocha	7.420	19.618
Mairiporã	4.047	10.864
Total Região Norte	28.387	79.063

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> em 6/4/2018

Região Oeste Cidade	Ensino Médio - Matrículas	Ensino Fundamental - Matrículas
Barueri	15.890	51.142
Carapicuíba	17.568	49.572
Itapevi	10.407	33.202
Jandira	4.763	13.544
Osasco	35.703	92.066
Pirapora do Bom Jesus	660	2.901
Santana de Parnaíba	6.443	21.087
Total Região Oeste	91.434	263.514

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> em 6/4/2018

Região Sudeste Cidade	Ensino Médio - Matrículas	Ensino Fundamental - Matrículas
Diadema	19.565	55.845
Mauá	19.338	50.402

Ribeirão Pires	5.281	14.347
Rio Grande da Serra	1.950	4.624
Santo André	30.333	81.041
São Bernardo do Campo	36.096	97.059
São Caetano do Sul	8.064	19.422
Total Região Sudeste	120.627	322.740

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> em 6/4/2018

Região Oeste Cidade	Ensino Médio - Matrículas	Ensino Fundamental - Matrículas
Cotia	12.323	37.903
Embu das Artes	12.475	35.944
Embu-Guaçu	3.959	10.371
Itapeverica da Serra	8.724	25.474
Juquitiba	1.687	4.797
São Lourenço da Serra	741	1.810
Taboão da Serra	12.607	38.637
Vargem Grande Paulista	2.393	6.774
Total Região Oeste	42.302	151.339

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> em 6/4/2018

Dados de Matrículas em cursos de graduação presencial e a Distância, conforme Censo do Ensino Superior de 2020 no Brasil e em São Paulo/ Número de IES

I - Total de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância Brasil / São Paulo

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Total de Alunos Vinculados aos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância						Nacionalidade Brasileira		Nacionalidade Estrangeira		Número de Alunos procedentes de Escola Pública		Número de Alunos procedentes de Escola Privadas	
	Total	Matriculados	Matrículas Trancadas	Matrículas Desvinculadas	Alunos Transferidos para outro curso na mesma IES	Alunos Falecidos	Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados	Total	Matriculados
Brasil	12564836	8680354	1637619	2145755	99639	1469	12540747	8662232	24089	18122	8979354	6134888	3561732	2533665
Pública	2549388	1956352	353779	215138	23768	351	2539911	1948127	9477	8225	1684586	1285693	851344	663963
Federal	1664770	1254080	270845	120738	18843	264	1657166	1247425	7604	6655	1103391	830606	554174	418686
Estadual	781781	623729	74601	78925	4450	76	780066	622296	1715	1433	511413	402911	264587	219022
Municipal	102837	78543	8333	15475	475	11	102679	78406	158	137	69782	52176	32583	26255
Privada	10015448	6724002	1283840	1930617	75871	1118	10000836	6714105	14612	9897	7294768	4849195	2710388	1869702
São Paulo	3065177	2075171	346677	606635	36464	230	3057756	2069915	7421	5256	2342274	1528129	721632	546378
Pública	415964	326523	35468	48993	4935	45	414497	325269	1467	1254	262726	197379	153133	129051
Federal	68075	58631	3880	4739	812	13	67886	58457	189	174	42841	36319	25234	22312
Estadual	300152	231063	28147	36976	3943	23	298940	230038	1212	1025	187639	136820	112437	94178
Municipal	47737	36829	3441	7278	180	9	47671	36774	66	55	32246	24240	15462	12561
Privada	2649213	1748648	311209	557642	31529	185	2643259	1744646	5954	4002	2079548	1330750	568499	417327

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

II - Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior), segundo a Unidade

da Federação e a Categoria Administrativa das IES – 2020

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Instituições														
	Total Geral			Universidades			Centros Universitários			Faculdades			IF e CEFET		
	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior
Brasil	2457	856	1601	203	86	117	322	127	195	1892	613	1279	40	30	10
Pública	304	98	206	112	48	64	12	1	11	140	19	121	40	30	10
Federal	118	67	51	68	31	37	1	-	1	9	6	3	40	30	10
Estadual	129	31	98	39	17	22	2	1	1	88	13	75	-	-	-
Municipal	57	-	57	5	-	5	9	-	9	43	-	43	-	-	-
Privada	2153	758	1395	91	38	53	310	126	184	1752	594	1158	-	-	-
São Paulo	583	158	425	37	16	21	83	19	64	462	122	340	1	1	-
Pública	109	12	97	9	4	5	6	-	6	93	7	86	1	1	-
Federal	6	2	4	3	1	2	-	-	-	2	-	2	1	1	-
Estadual	79	10	69	4	3	1	1	-	1	74	7	67	-	-	-
Municipal	24	-	24	2	-	2	5	-	5	17	-	17	-	-	-
Privada	474	146	328	28	12	16	77	19	58	369	115	254	-	-	-

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

COMPLEMENTAÇÃO DA JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Dados anteriormente apresentados mostram a grande dimensão geográfica, populacional, econômica e educacional em torno da FAC.

Acrescente-se que quase 90,0% da população é alfabetizada. Além disso, com relação à faixa etária das pessoas que residem na capital paulista, mais de 56% da população tem entre 15 e 49 anos, ou seja, estão potencialmente em condições de chegar ao ensino superior, e é sabido que a educação desse nível é muito desejada pela população em geral. Em termos de renda, quase 60,0% da população economicamente ativa recebe entre um e dez salários-mínimos, tendo assim um poder aquisitivo capaz de acomodar mensalidades escolares. Há assim uma demanda potencial pelo curso, mas é preciso levar em conta que a oferta dele tem que se colocar de um modo competitivo. Quanto a isso há dois aspectos que recomendam o projeto. O primeiro é que a FAC se coloca num nicho específico do mercado de ensino superior. A oferta nas áreas conhecidas pela designação geral de cursos de administração tem dois nichos principais. De um lado estão as escolas privadas de alto nível e mensalidades caras, bem como as públicas de difícil acesso para os estudantes de menores recursos e que fizeram o seu ensino médio nas escolas públicas. Entre elas estão o INSPER, a FGV e a USP. Na outra ponta, estão grandes universidades privadas de mensalidades bem mais acessíveis, mas com um ensino de massa nem sempre de qualidade adequada e no qual os estudantes recebem uma atenção mais individualizada.

Nesse contexto, voltada para uma clientela mais focada no comércio e para uma população mais carente conhecida como de classe C que constitui a maioria dos trabalhadores desse setor, a FAC oferece um ensino de qualidade alta a um custo mais acessível para seus alunos em potencial, ao lado de tratá-los com maior atenção às suas necessidades educacionais.

O segundo aspecto muito relevante do projeto é que a FAC é a faculdade oficial da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), formada por 27 federações, representantes de cada um dos estados, que agregam 2.300 associações comerciais e empresariais que associam, por adesão voluntária, mais de dois milhões de empresários em todo o país, pessoas jurídicas e físicas, de todos os setores da economia.

Com isso, a FAC conta com essas empresas e profissionais para arregimentar estudantes, bem como para oferecer estágios e outras oportunidades de vivenciar a experiência prática dos seus negócios e, assim, ter uma formação mais personalizada e adequada ao seu presente e ao seu futuro no mercado de trabalho. A Faculdade do Comércio (FAC) prima pela qualificação inovadora e inteligente do comércio, varejo e serviços, conectando e preparando o profissional para as novas demandas do mundo digital.

FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso se dá por meio de Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação pertinente, com o objetivo de classificar os candidatos no limite das vagas oferecidas. O Processo Seletivo abrange os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de nível médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores.

A regulamentação do processo seletivo se dá a conhecimento público por meio de Edital publicado em órgãos de divulgação local, regional ou nacional.

Poderá ser adotada a avaliação seriada a ser definida e regulamentada pelo Conselho

Superior. Ao deliberar sobre os critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, da Faculdade do Comércio - FAC pode levar em conta os programas de avaliação do ensino médio adotados, inclusive possíveis orientações específicas oriundas dos órgãos educacionais.

Realizado o Processo Seletivo e restando vaga, admite-se a matrícula de aluno graduado, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de aluno de outras instituições em processo de transferência. Para estas situações é realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

A matrícula em disciplina isolada do curso é permitida nas seguintes situações:

I. Quando da ocorrência de vaga, por alunos de outras instituições de ensino superior ou por concluinte de curso superior, para fins diversos; e

II. Independente da ocorrência de vaga, para aluno da Faculdade, para fins de cumprimento de dependência e/ou adaptação, sempre que for julgado possível pela Coordenação de curso.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A concepção do presente Curso na FAC é resultado de um processo de análise da conjuntura regional e nacional, sob os pontos de vista científico, social e econômico, aliado ao empenho desta Instituição em cumprir a missão a que se propõe no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2018/2022).

O Curso está fundamentado na Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, na Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, e nas novas legislações expedidas pelo MEC, em especial, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a Portaria Normativa, nº. 11, de 20 de junho de 2017 e no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Além disso, o Curso está em total sintonia com a última versão do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, que foi publicada no ano de 2016.

No Projeto Pedagógico Institucional (PPI) estão definidas as principais políticas orientadoras das atividades da Instituição e que se apoiam nos seguintes princípios:

- A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente;
- Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;
- A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno;
- Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para a implementação dessas diretrizes tanto à direção, quanto à coordenação e ao corpo docente devem ter profundo conhecimento das políticas institucionais e também do PDI, bem como as orientações deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

E essa implantação passa pela contratação de profissionais titulados para as disciplinas sob suas responsabilidades; pela adoção de material bibliográfico condizente com o ensino jurídico de qualidade, pela estrutura física e tecnológica capacitada às demandas próprias; pelo apoio administrativo adequado e preparado e também ao apoio ao corpo discente e, ainda, pelo incentivo à prática de atividades extracurriculares de engrandecimento do conhecimento específico.

No que tange à política didático-pedagógica, não se pode olvidar que o ensino tem por meta a formação de profissional capacitado ao desempenho de suas funções com excelência, para tanto, ela privilegia a metodologia inter e multidisciplinar, por meio de mecanismos de integração acadêmica interna e externa.

Outro aspecto auxiliar nessa implantação é a estruturação dos órgãos deliberativos e executivos da instituição em conformidade com o Regimento Interno, além de outros órgãos fundamentais para o encaminhamento de demandas, a exemplo da Ouvidoria.

Por fim, importante mecanismo de verificação do atingimento das metas institucionais e de aprimoramento das políticas se reflete na aplicação da Avaliação Institucional, que é recorrente durante o desenvolvimento das atividades institucionais.

Fundamental registrar que, conforme adiante exposto, o curso implanta, de forma efetiva e profícua, as políticas institucionais para o ensino, a iniciação científica e a extensão, a partir das seguintes premissas e atividades:

1.1.1 Política de Ensino:

A política da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP para o curso fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Para isso atenderemos os seguintes objetivos:

- I. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão; e,
- IV. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

O PPC para atender à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, apresenta:

- I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio e processos interdisciplinares;
- III. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- IV. Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

A respectiva política se encontra no PDI da IES para consulta.

1.1.2 Política de Extensão:

O curso toma como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo MEC desenvolvendo atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local,

sobre temas vinculados ao curso e incentivando a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor. As atividades de extensão têm como objetivo:

- I. Propiciar a troca de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- II. Trabalhar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade;
- III. Instrumentalizar o processo dialético da relação teoria-prática;
- IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficia a visão integrada do social;
- V. Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional.

Por sua vez, os cursos de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou acreditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Na Faculdade do Comércio a prática extensionista ocorre por meio dos Projetos Integradores, constantes em cada um dos semestres do plano curricular. No Projeto Integrador, o aluno tem a função de escolher uma empresa/organização para realizar abordagens, pesquisas, visitas técnicas, a fim de coletar dados e informações para construção de seu trabalho, de caráter interdisciplinar, que abarca as disciplinas vigentes do respectivo período e que tem por objetivo proporcionar ao aluno uma visão crítica do cenário, propor melhorias e planos de ação, principalmente no âmbito da prática da cidadania.

A respectiva política se encontra no PDI da IES para consulta.

1.1.3 Política de Iniciação Científica:

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É fundamental, que ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que tem como atribuição assumir uma relação fundamental com a iniciação científica. Sendo assim os aspectos a serem considerados para o atendimento de política são:

- I. Incentivar projetos específicos articulados com as políticas e prioridades institucionais;
- II. Realizar acordos e convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- III. Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais sobre aspectos da realidade local e regional;
- IV. Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica;
- V. Estimular a participação de alunos e docentes em encontros, conferências e congressos para apresentação de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação;

- VI. Estimular a participação de docentes nas atividades de orientação de projetos de iniciação científica de interesse institucional;
- VII. Desenvolver a mentalidade crítica e reflexiva prevista nas DCN dos cursos.

A respectiva política se encontra no PDI da IES para consulta.

1.2 Objetivos do Curso

O curso, na modalidade presencial, tem como objetivo principal introduzir conhecimentos das ferramentas de sistemas para internet. Com foco em comércio de varejo, procura preparar profissionais responsáveis pela gestão e apoio do ambiente de sistemas com foco no canal digital, quer seja como consultoria ou empregado com registro em carteira. Tem como foco preparar profissionais com capacidade analítica de pensamento e com visão sistêmica de plataformas digitais. Além da visão técnica o curso superior em Tecnologia em Sistemas para Internet da FAC tem como forte característica a formação humanizada de e zelo pelos valores éticos e sociais. O profissional preparado pelo curso poderá atuar em equipes de sistemas e desenvolvimento de canais eletrônicos com ajuda da rede mundial de computadores. Desenhado com desejo de capacitar um aprendizado educacional que transforme o modelo de pensamento para uma visão sistêmica e com competências de implantação de um canal digital de comercialização de produtos e serviços nas empresas. Além disso o objetivo do curso visa preparar profissionais capacitados a integrarem equipes de projetos web e modelagem de dados para internet, sempre com foco em varejo. Por este motivo o objetivo em transformar um profissional comum em um empreendedor. Assim, o curso está estruturado para o desenvolvimento e qualificação de profissionais, abrangendo as competências exigidas e valorizadas pelo mercado de trabalho numa das áreas que mais crescem no mercado de trabalho atualmente, o comércio eletrônico.

Reforçando, o curso tem como missão contribuir, através do processo educacional, para melhoria contínua dos processos de gestão das organizações, fornecendo ao Tecnólogo, ferramentas de cunho humanístico, que permitam a sua inserção nos complexos e variados campos em que vier a atuar, absorvendo permanente informação, por ocasião da formação, bem como contribuir para a formação de profissionais imbuídos da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das organizações empresariais.

Neste cenário globalizado de intensas e rápidas mudanças, o Tecnólogo deste curso é solicitado a ocupar cada vez mais espaços em sua atuação profissional. Um desses espaços seria integrar equipes de gestão dos ambientes digitais e de manutenção de portais web, além de coordenar equipes e/ou projetos de comércio em sua forma eletrônica.

Busca-se a formação de um profissional que domine a área tecnológica com visão humanística, sendo capaz de aplicar a difundir as técnicas aplicadas ao processo de gestão das relações interpessoais. Deverá ser capaz de liderar grupos e projetos com foco no desenvolvimento sistêmico de novos canais de vendas, quer seja de produtos ou serviços, bem como refletir criticamente sobre processos, técnicas e impactos sociais na aplicação dos conceitos da tecnologia de canais eletrônicos nas organizações.

O profissional deve ser capacitado para desenvolvimento de sistemas e práticas de modelagem de produtos/serviços para internet de forma a implementar estratégias em uma organização pública ou privada, de pequeno, médio ou até mesmo grande porte, enfatizando-as como um todo e valorizando a dimensão ética.

Os objetivos deste curso estão definidos e explicitam os compromissos institucionais em relação ao ensino e ao perfil do egresso. O presente projeto da Faculdade do Comércio – FAC tem por objetivo delinear os aspectos pedagógicos que norteiam a estruturação

do curso, a fim de atender educandos que queiram habilitar-se nesse campo do saber, conforme segue:

1.2.1 Objetivo Geral

Conforme a Resolução CNE/CP n.º 3/2002, o curso tem como objetivo formar profissionais com elevado nível de conhecimento sobre os principais conceitos e práticas que envolvem a gestão de sistemas de comércio eletrônico a fim de desempenhar funções estratégicas na área de sistemas e modelagem de dados para o comércio de forma eletrônica, permitindo assim que atuem em projetos e na gestão de ambientes digitais como um novo canal de atendimento e também no desenvolvimento de novas plataformas de ambientes digitais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais capacitados para atuar em equipes multiprofissionais ou isoladamente e também como consultores, podendo desenvolver atividades nas diferentes áreas de tecnologia da Informação, Sistemas e Projetos de Ambientes Digitais;
- Formar profissionais capacitados a atuar com percepção das necessidades de uma plataforma de negócios que apoie o desenvolvimento de novas formas de comercialização com foco em digitalização de sistemas;
- Formar o perfil lógico e com conhecimento de programação, para que possam integrar equipes de processos e projetos de sistemas, análises de demandas e oportunidades de novos negócios através de canais de relacionamentos digitais
- Na operacionalização desses objetivos gerais, temos os seguintes objetivos específicos no estímulo da formação das competências da área:
 - Dar embasamento teórico e prático referente aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao melhor desempenho das atividades executadas na área gerencial;
 - Propiciar condições para identificar e analisar problemas encontrados no processo de rotina das atividades da gestão de sistemas de informação e na captação de potenciais recursos humanos para atuarem em sistemas para internet;
 - Desenvolver competências e técnicas gerenciais para suprir demandas internas e de mercado quanto ao profissional de sistemas para ambientes digitais e na resolução de problemas computacionais da área de TI (web);
 - Definir modelos de desenvolvimento de sistemas para internet e meios digitais que alavanquem os resultados de uma empresa, tanto como colaborador como em consultoria.

Portanto, os objetivos do Curso Superior de Sistemas para Internet da FAC apresentam uma adequada coerência com relação aos aspectos: perfil profissional do egresso, da estrutura curricular e do contexto educacional e as características locais e regionais

1.3 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com o Art. 7º da Resolução CNE/CP nº 03/2002 entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz

de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

O Curso Sistemas para Internet forma um profissional habilitado a desenvolver, modelos de sistemas para a plataformas digitais com foco em varejo e voltadas à compreensão dos processos que envolvem a produção e a gestão de políticas de relacionamento, desenvolvimento e acompanhamento do capital humano, nas organizações, possibilitando ao egresso do curso atender ou até antecipar-se às demandas das organizações, cujo foco é oferecer melhor qualidade de vida no trabalho, recorrendo a modelos de gestão inovadores, tendo sempre como condições fundamentais a ética e a responsabilidade profissional.

Para o domínio de suas atribuições no mercado de trabalho, pretende-se que o profissional a ser formado possua as seguintes habilidades:

- I - ético, com visão crítica e humanística;
- II - visão e atuação apoiadas em bases científicas e tecnológicas alinhadas à gestão organizacional;
- III - postura criativa e inovadora, com foco em canais digitais;
- IV - atuação em conformidade com as leis de proteção de dados (LGPD);
- V - visão sistêmica considerando os ambientes interno e externo;
- VI - flexibilidade para adaptação a mudanças de cenários;
- VII - capacidade de relacionamento intra e interpessoal;
- VIII – visão analítica e lógica em projetos que envolvam tecnologia;
- IX – proatividade e objetividade, com foco em resultados.

A complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de Sistemas para Internet, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho.

Nesse sentido, o curso oferece como perfil do formando egresso/profissional um Tecnólogo em Sistemas para Internet, com formação técnico-científica na área manifesta em postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo, com consciência solidária dos problemas de seu tempo, do seu espaço, capaz de atuar em todos os campos da Tecnologia da Informação que envolvam projetos de canais digitais e capacitado a implementar novos meios de comércio, com apoio da tecnologia da informação.

Assim, o curso considera fundamental contemplar em seu processo educativo:

- a) Aprender a conhecer: tomando como diretrizes as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que nos cerca, na qual o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm relevante significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;
- b) Aprender a fazer: transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade. Combinar os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;
- c) Aprender e conviver: compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz;
- d) Aprender a ser: procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e autodeterminar-se.

Neste curso, adequado às tendências mundiais contemporâneas, os alunos aprendem a aprender. Têm orientações para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser Tecnólogo em Sistemas para Internet, mas também a ser um profissional integrado à realidade social.

O curso desenvolverá as competências e habilidades profissionais com base na relação direta com o princípio da articulação entre teoria e prática, rompendo com a dicotomia entre o academicismo puro e o pragmático sem reflexão.

Os tecnólogos deste curso sucedidos de uma educação integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, obtêm competências profissionais que os tornam aptos para a inserção em setores profissionais nos quais há utilização de tecnologias, desenvolvendo todas as competências gerais e específicas preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Consequentemente, o perfil profissional do egresso do CST de Gestão em Sistemas para Internet da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP conforma-se às delimitações presentes nas citadas diretrizes e assume a coerência e vínculo com a realidade profissional: “Art. 5º Os cursos superiores de tecnologia poderão ser organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho” (RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2002).

Dentre as principais competências a serem desenvolvidas no curso da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP destacam-se:

- I – Capacidade de desenvolver Canais Digitais;
- II - Capacidade de coordenar projetos de sistemas para Comércio Eletrônico;
- III - Capacidade em selecionar profissionais que possam integrar equipe de Ambiente Digital;
- IV - Capacidade de gerenciar e operacionalizar processos de avaliação da performance do Ambiente Digital;
- V - Capacidade de promover melhorias em Sistemas de Informações;
- VI - Capacidade de programar linguagens para Ambiente Web;
- VII - Capacidade de desenvolver uma empresa de consultoria em Ambientes Digitais;
- VIII - Capacidade de criar um novo modelo de negócios com foco em Internet;
- IX - Capacidade de atuar com visão analítica e sistêmica;
- X - Capacidade de gerenciar equipes de Tecnologia com foco em Internet.

O perfil profissional do egresso do curso expressa adequadamente às competências dos egressos, as quais derivam da definição de competência profissional descrita na Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002, que aponta para a mobilização, articulação, e aplicação dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, aspectos estes exigidos para os tecnólogos, além das competências profissionais e humanísticas apontadas nos objetivos gerais e específicos do curso.

A Faculdade do Comércio de São Paulo – FAC-SP possui um programa de acompanhamento dos egressos, visando a troca de experiência e a integração destes com a instituição de ensino e a sociedade, para conhecer a sua realidade e oferecer formação continuada. Assim a IES apoia seus egressos, checando suas inserções no mercado de trabalho, suas dificuldades e vivências profissionais, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de mantê-

los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação.

1.4 Estrutura Curricular - Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

O curso abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização da estrutura curricular dá direito ao correspondente diploma.

É importante ressaltar que a estrutura curricular foi estruturada, levando em consideração os avanços da área do curso, a carga horária prevista para cada conteúdo e a adequação da bibliografia analisada e aprovada pelo NDE, bem como a promoção da acessibilidade metodológica, ou seja, transpondo barreiras nas metodologias de ensino, por meio de recursos que viabilizam o aprendizado dos estudantes com deficiências.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado semestral, com a possibilidade de oferta de disciplinas, em módulos de vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A flexibilidade e a interdisciplinaridade são vistas pela FAC-SP como eixo articulador entre os conteúdos oferecidos na matriz curricular e as demais atividades acadêmicas oferecidas pela instituição. Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, nos projetos integradores e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre unidades curriculares, atividades complementares e projetos integradores. Este último é construído na forma de projetos a serem trabalhados cujos conteúdos se interagem harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando. No curso a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes. A matriz curricular do curso foi concebida de modo a construir formação acadêmica que possibilite o egresso a atuar em diversos ramos da sua formação no século XXI.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão incluídas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004. A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005. Este curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Há conteúdos sobre Educação em Direitos Humanos: (resolução CP/CNE 1/2012).

Trata-se de um curso sedimentado na contínua avaliação, no acompanhamento das discussões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e na reflexão sobre o contexto educacional do País, a fim de propiciar aos estudantes conhecimentos, habilidades e perfil profissional que permitam sua inserção diferenciada no mundo do trabalho.

Como resultado, a estrutura curricular proposta, alinhada à concepção do curso, ao perfil profissional pretendido e aos pressupostos dos documentos Institucionais e legais vigentes, se diferencia pela oferta de uma série de disciplinas voltadas como resultado, a estrutura curricular proposta, alinhada à concepção do curso, ao perfil profissional pretendido e aos pressupostos dos documentos Institucionais e legais vigentes, é reforçada pela oferta de disciplinas voltadas à formação geral, proporcionando ao estudante um diferencial que lhe possibilita a compreensão do funcionamento organizacional, e também por contemplar os

conteúdos de formação voltada à especificidade da área.

Interdisciplinaridade

A Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP entende que o desenvolvimento de atividades e projetos de cunho interdisciplinar favorece a formação de profissionais pluralistas e ao mesmo tempo com domínio adequado do saber técnico em sua área de atuação. Este é um caminho viável para a superação da fragmentação, contribuindo para a construção de um perfil de egresso que tenha domínio sobre seu campo de conhecimento e seja capaz de dialogar com outros saberes, num processo permanente de autoformação.

É fundamental que a execução dos currículos supere o fechamento do desenho disciplinar e parta para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares consistentes que integrem também a iniciação científica e a extensão. É também importante que os cursos de graduação e pós-graduação explicitem, em seus projetos pedagógicos, os eixos de integração temática, as linhas de ação e a integração com a extensão, com vistas a trabalhar a construção da interdisciplinaridade, a iniciação científica e a inserção crítica do estudante no contexto social.

Articulação entre teoria e prática

A Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP entende que a articulação teoria-prática, baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Eis aí uma aplicação do conceito de práxis na área das ciências da educação. Trata-se também de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias socio-interativas dão uma importante contribuição a esta articulação. Assim, é fundamental que os cursos estimulem a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da investigação, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

No curso, a articulação teoria e prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes. A articulação entre a teoria e a prática de uma disciplina é um processo importante para garantir a compreensão e aplicação dos conceitos teóricos em situações práticas.

Assim, o professor deve, dentre outras formas:

- contextualizar a teoria: o professor relaciona conceitos teóricos com exemplos práticos para ajudar os alunos a entender como esses conceitos se aplicam em situações reais;
- demonstrar a aplicação prática da teoria: pode incluir estudos de caso, simulações, demonstrações ou visitas a empresas ou organizações para ver a teoria em ação;
- incentivar a reflexão crítica: incentivo aos alunos a questionarem como a teoria pode ser aplicada em diferentes contextos. Essa prática ajuda a desenvolver habilidades críticas e a promover a compreensão mais profunda da teoria;
- desenvolver a prática: os estudantes precisam de oportunidades para praticar a aplicação da teoria tais como: trabalhos em grupo, projetos individuais ou atividades de sala de aula que permitem aos alunos aplicar a teoria em situações práticas;
- praticar o Feedback: o professor fornece feedback sobre as atividades dos alunos

e ajudá-los a conectar a teoria com a prática.

Mecanismos de Familiarização com a Modalidade de Educação a Distância - Ambientação

Com o intuito de propor uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além das disciplinas regulares do curso, os alunos têm acesso à ambientação em educação a distância. Trata-se de uma atividade obrigatória para os discentes ingressantes, com o objetivo de familiarizá-los não só com a modalidade de ensino a distância, mas também com o uso das ferramentas que o AVA dispõe para o desenvolvimento das disciplinas do curso e para garantir a interação com a tutoria. Há alguns espaços específicos de comunicação no AVA, como fóruns de discussão e de dúvida, além dos espaços de mensagens e de web-conferências para o tutor, entre outros. Essa ambientação propicia ao aluno a reflexão tanto sobre as especificidades dessa modalidade de ensino e de aprendizagem quanto sobre o papel do aluno, de maneira a desempenhar as especificidades da modalidade. A ambientação em educação a distância prevê, também, a capacitação para o uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.

Com o intuito de propor uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além das disciplinas regulares do curso, os alunos têm acesso à ambientação em educação a distância. Trata-se de uma atividade obrigatória para os discentes ingressantes, com o objetivo de familiarizá-los não só com a modalidade de ensino a distância, mas também com o uso das ferramentas que o AVA dispõe para o desenvolvimento das disciplinas do curso e para garantir a interação com a tutoria. Há alguns espaços específicos de comunicação no AVA, como fóruns de discussão e de dúvida, além dos espaços de mensagens e de web-conferências para o tutor, entre outros. Essa ambientação propicia ao aluno a reflexão tanto sobre as especificidades dessa modalidade de ensino e de aprendizagem quanto sobre o papel do aluno, de maneira a desempenhar as especificidades da modalidade. A ambientação em educação a distância prevê, também, a capacitação para o uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.

Acessibilidade

A FAC-SP atende os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com respeito a estudantes com deficiência física, as instalações da Faculdade atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a estudantes portadores de deficiência visual, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
- Quanto a estudantes com deficiência auditiva, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso, de:
- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias, intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

As Atividades Complementares (ACs), que serão apresentadas em item específico deste documento, foram previstas para propiciar um conhecimento complementar em diversas áreas do saber, importantes e necessárias para a formação humanista e profissional do respectivo Tecnólogo. Além disso, as ACs flexibilizam a construção do conhecimento do egresso ao longo do curso.

A estrutura curricular do curso prevê a destinação de 10% da carga horária do curso para as Atividades de Extensão, conforme determina a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de

2018, em seu artigo 12. O NDE do curso, com apoio do Colegiado, define como se dá essa sistematização, bem como a sua implementação.

Além das disciplinas regulares, a matriz curricular do curso prevê também Atividades Complementares (80) horas-relógio, as quais acentuam a importância do envolvimento dos estudantes de Graduação com as questões mais abrangentes da sociedade, sejam políticas, culturais ou científicas, contribuindo para sua formação global. Elas são apresentadas sob múltiplos formatos (palestras, encontros, oficinas, visitas técnicas, exposições artístico-culturais, apresentações musicais etc.) e, com seu desenvolvimento, busca-se, fundamentalmente, complementar e enriquecer o perfil do egresso. As Atividades Complementares (ACs), que serão apresentadas em item específico deste documento, foram previstas para propiciar um conhecimento complementar em diversas áreas do saber, importantes e necessárias para a formação humanista e profissional do futuro profissional. Além disso, as ACs flexibilizam a construção do conhecimento do egresso ao longo do curso.

É importante destacar, também, que faz parte da matriz curricular a disciplina facultativa “Língua Brasileira de Sinais” (LIBRAS), em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, com 40 horas-relógio.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

	 Sistemas Internet	CARGA HORÁRIA			Período
		Teórica	Prática	Total	
1o. Período	Gestão de Tecnologia da Informação	20	20	40	460
	Introdução a Gestão de Negócios e Projetos	50	30	80	
	Análise e Projeto de Sistemas I	20	20	40	
	Matemática Comercial	50	30	80	
	Aproximação Mercado de Trabalho	50	30	80	
	Projeto Integrador I	20	20	40	
	Comunicação em Português	50	30	80	
	Atividades Complementares			20	
2o. Período	Bancos de Dados	50	30	80	460
	Direito Aplicado a Tecnologia	50	30	80	
	Estatística	50	30	80	
	Inglês Instrumental	50	30	80	
	Lógica, Algoritmos e Fundamentos Prog	50	30	80	
	Projeto Integrador II	20	20	40	
	Atividades Complementares			20	
3o. Período	Interface Homem Computador	50	30	80	460
	Linguagem de Programação Web	50	30	80	
	Redes de Computadores	50	30	80	
	Introdução a Informática Sustentável	50	30	80	
	Programação Orientada a Objetos	50	30	80	
	Projeto Integrador III	20	20	40	
	Atividades Complementares			20	
4o. Período	Engenharia de Software	50	30	80	500
	Empreendedorismo	50	30	80	
	Gestão de Pessoas e Equipes	20	20	40	
	Gestão de Projetos	20	20	40	
	Programação na Web	50	30	80	
	Programação Visual e Multimídia	50	30	80	
	Optativa I (Estratégias de Relacionamento)	20	20	40	
	Projeto Integrador IV	20	20	40	
	Atividades Complementares			20	
5o. Período	Administração de Bancos de Dados	50	30	80	500
	Computação Móvel	50	30	80	
	Marketing Digital	20	20	40	
	Negócios Eletrônicos	20	20	40	
	Projeto Integrado de Sistemas Internet (TCC)	50	30	80	
	Técnicas Avançadas em Prog Web	50	30	80	
	Optativa II	20	20	40	
	Projeto Integrador V	20	20	40	
	Atividades Complementares			20	
2380					

RESUMO

CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS	2.080
Atividades Complementares	100
Projeto Integrador	200
DURAÇÃO PLENA DO CURSO	2.380
OPTATIVAS	CH
1. Inovação e Design Thinking	40
2. Competências Comportamentais	40
3. Auditoria e Segurança da Informação	40
4. Libras	40
Diretrizes Curriculares nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - (Lei 11645/2008, Resolução CP/CNE 1/2004) Está disponibilizado na disciplina Introdução à Administração.	
Políticas de Educação ambiental : (Lei 9795/1999 e Decreto 1/2012) A educação ambiental será uma atividade de cunho institucional na FAC-SP, envolvendo todos os cursos da instituição. Tais eventos serão direcionados para palestras e projetos de extensão que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental, Tecnologia e o papel do RH neste processo. A integração do curso com as políticas de educação ambiental também acontecerá por meio da disciplina de Empreendedorismo.	
Educação em Direitos Humanos: (resolução CP/CNE 1/2012) As diretrizes das políticas de Direitos Humanos estarão contempladas nos conteúdos de transversalidades através de realização de eventos que terá a participação de toda a instituição e curso. No aspecto integrativo do curso Superior em Sistemas para Internet com as políticas de direitos humanos, também acontecerá por meio da disciplina de Introdução a Gestão de Negócios e Projetos, em que os alunos interessados poderão ter maior aproximação aos conceitos pertinentes desta resolução.	

1.5 Conteúdos Curriculares

O currículo do Curso Superior de Tecnologia de Sistemas para Internet reflete a concepção, objetivos e perfil profissional que a Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

I. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

II. os Pareceres CNE/CES nºs 436/2001 e 277/2006; a Resolução CNE/CP nº 3/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia, a Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

III. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;

IV. Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004, As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;

V. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 - Políticas de Educação Ambiental;

VI. Resolução CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 - Educação em Direitos Humanos.

Os conteúdos curriculares desenvolvidos neste PPC favorecem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, levando em consideração os avanços da área do curso, a carga horária prevista para cada conteúdo e a adequação da bibliografia analisada e aprovada pelo NDE, bem como a promoção da acessibilidade metodológica, ou seja, transpondo barreiras nas metodologias de ensino, por meio de recursos que viabilizam o aprendizado dos estudantes com deficiências.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão incluídas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17/6/2004. Este curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Os conteúdos curriculares do curso possibilitam ainda aos alunos obterem uma certificação intermediária ao cursarem alguns módulos específicos:

A organização curricular do curso articula conteúdos que são adequados quanto aos aspectos: adequação da bibliografia, a abordagem dos conteúdos pertinentes aos Direitos Humanos, Educação Ambiental, Étnico-raciais, que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, compreendidas em campos interligados de formação.

A matriz curricular do curso está organizada de forma a apresentar em cinco semestres letivos (módulos) os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, as atividades de práticas a serem vivenciadas no decorrer do curso, bem como os projetos integradores e as atividades complementares, que propiciam os conhecimentos e situações de aprendizagem necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas no

perfil do tecnólogo em Sistemas para Internet formado pela Faculdade do Comércio de São Paulo – FAC-SP.

Com vistas à formação do egresso, a matriz é também fundamentada no princípio didático de que o professor não somente ensina, mas também atua como incentivador da aprendizagem, contribuindo para que o aluno “aprenda a aprender”. A matriz curricular busca promover, em todos os semestres, uma integração entre as bases do conhecimento além de oferecer aos futuros profissionais da área a possibilidade de ampliar as fronteiras do conhecimento em sua área.

O curso, tradicionalmente, visa à formação de um egresso com perfil acadêmico, o que implica, muitas vezes, a carência de conteúdos e de discussões relativas a questões voltadas às atividades práticas. Diferentemente do modelo tradicional, o curso da FAC, visando atender a uma demanda de mercado diferenciada, se propõe a formar um profissional que possua todas as técnicas e ferramentais, mas que, ao mesmo tempo, seja capaz de lidar com os mais diversos aspectos organizacionais.

O curso tem uma carga horária total de 2.380 horas integralizadas em, no mínimo, 05 (cinco) semestres. O curso segue o regime modular semestral, com diplomação de Tecnólogo de Gestão em Sistemas para Internet. Os conteúdos produzidos contemplam o plano de ensino da disciplina, o perfil do egresso descrito no PPC e a adequação da bibliografia às exigências da formação.

A carga horária complementar da hora aula é destinada aos estudos autônomos e atividades práticas supervisionadas pelo professor da disciplina e podem ser compostas por trabalho, atividade científico-culturais, pesquisa, lista de exercícios, dentre outros.

Visando ao atendimento aos requisitos legais, a FAC oferece a todos os alunos da Graduação os temas transversais, que abordam, de forma integrada, assuntos relevantes acerca da sociedade contemporânea tais como:

- Direitos Humanos e a questão da diversidade;
- Formação em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- A questão ambiental e a sustentabilidade;
- Prevenção ao uso indevido de drogas e álcool.

1.6 Metodologia

A metodologia do curso utiliza os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação de Tecnólogo em Sistemas para Internet dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (Resolução CNE/CP n.º 3/2002).

As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo deste outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção desse currículo reposiciona os conhecimentos e os conteúdos como recursos e exige que o professor assuma a tarefa de mediador do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos.

As práticas e métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita e, dessa maneira, há necessidade em adaptá-las às competências do perfil profissional desejado.

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a

aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas autoinstrucionais, leitura e interpretação de textos científicos e de manuais.

Outras atividades possíveis são aquelas que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, permitindo ancorá-los na reflexão – ação – reflexão, como a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os projetos livres e dirigidos, os debates e as visitas culturais e técnicas orientadas, os workshops e oficinas, permitindo o trabalho em projetos experimentais simulados e em projetos de casos reais.

Há necessidade também de atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e habilidades interpessoais, sendo que estas são desenvolvidas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizarmos as interações, não estamos esquecendo que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, porém queremos reforçar que estes papéis não estão rigidamente constituídos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá atuar como facilitador, ao longo do processo, aglutinar todas as questões que aparecerem e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

A prática pedagógica centrada no desenvolvimento de competências e aprimoramento técnico estimula também o corpo docente a criar novos meios facilitadores da aprendizagem, o que implica em permanente pesquisa e troca de informações entre os atores desse processo.

É válido destacar que os conteúdos relacionados à formação étnico – racial, direito humanos, acessibilidade e políticas ambientais são previstos na matriz de formação e são temas abordados de forma a desenvolver competências e habilidades necessárias à constituição do profissional e cidadão dentro da sociedade contemporânea.

Para garantir que a aula seja, de fato, o espaço de vivência pedagógica desejável, a FAC-SP entende:

- O professor como corresponsável pela construção de um ambiente de sociabilidade acadêmica e de respeito mútuo; pela passagem do aluno do senso comum para o senso científico; pela construção de uma atitude empreendedora nos alunos e pela transformação do aluno em um estudante cada vez menos dependente da figura do professor e mais autônomo em seu processo de aprendizagem; O professor como coordenador do processo ensino-aprendizagem: observando, orientando, acompanhando, avaliando, replanejando, criticando (a sua turma, a sua própria aula e o processo).

- Para que o professor assuma esse papel é necessário que planeje previamente suas aulas, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino específico da disciplina, as competências que pretende desenvolver, os conteúdos que trabalhará para alcançar as competências desejadas, as referências que utilizará, além de deter domínio prático dos temas e conceitos, além de possuir liderança democrática. Além disso, deve:

- Adotar estratégias de ensino diversificadas que mobilizem menos memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno;

- Tratar os conteúdos de modo contextualizado, por meio do aproveitamento das relações dos conteúdos e dos contextos com o intuito de se dar significado e utilidade ao

aprendizado, desenvolvendo nos alunos as competências especificadas nos Planos de Ensino e no Projeto Pedagógico do Curso.

Ou seja, é essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os alunos e a disciplina, que se desenvolvam habilidades de pensamento adquiridas em aulas que não privilegiam a transmissão de conteúdos prontos, acabados.

Entre as diversas metodologias de ensino-aprendizagem que são utilizadas no curso, destacam-se as seguintes atividades: aulas expositivas, aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, desenvolvimento de projetos em equipes, pesquisa bibliográfica, aplicação e análise crítica de estudos de caso reais.

A metodologia de ensino apresenta uma adequada coerência com a DCN do curso, com as estratégias e atividades educacionais e à acessibilidade plena. Portanto, a metodologia de ensino, adotada nos Cursos de Graduação da FAC, focaliza a ação educativa na participação ativa e crítica do aluno na aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes; processos nos quais os conteúdos das atividades são trabalhados de modo a constituírem os fundamentos para que os alunos desenvolvam as competências necessárias ao exercício profissional e à participação crítica na sociedade. Dessa forma, a aprendizagem volta-se para o desenvolvimento integral do estudante.

O curso, por meio de seus professores e coordenação de curso, está sempre buscando divulgar e replicar as melhores práticas e novas metodologias que possam auxiliar o processo de aprendizagem do aluno. Dentre as ações inovadoras, destacam-se a valorização do aluno como protagonista no processo de aprendizagem e a utilização de metodologias como sala de aula invertida PBL (Project Based Learning), TBL (Team Based Learning), Peer Instruction, entre outras.

A sala de aula invertida configura-se na medida em que os conhecimentos e saberes estão disponibilizados na aula e o aluno realiza seus estudos de modo a participar das discussões e dos debates mediados por tecnologias aprofundando suas reflexões.

Aprendizagem Baseada em Projetos ou Project Based Learning tem como objetivo desafiar o aluno a desenvolver um projeto relacionado com seu cotidiano ou com sua prática profissional futura. Essa metodologia enfatiza o aprendizado autodirigido estimulando o desenvolvimento de habilidades, competências e a busca pelo conhecimento necessário para atingir os objetivos educacionais focados na prática profissional. Essa metodologia amplia a sua complexidade à medida em que os estudantes constroem novas competências, habilidades e conhecimentos de acordo com os núcleos e os conteúdos previstos na matriz curricular.

Aprendizagem baseada em Problemas ou Problem Based Learning é um método de aprendizagem baseado na solução de problemas estimulando o desenvolvimento das habilidades de resolução. De maneira geral, o professor apresenta um problema relacionado com a prática profissional para os alunos solucionarem. Essa metodologia contribui para a ampliação da autonomia discente, solucionando questões que se apresentam como problemas e desafios do mercado.

Os cursos da FAC-SP exigem que o aluno realize o Projeto Integrador, seguindo as determinações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realizado ao longo dos semestres. Trata-se da integração da visão teórica obtida nas disciplinas do curso com as práticas necessárias ao fomento da profissão do egresso. Sua carga horária está distribuída conforme estrutura curricular.

1.6.1 Qualidade de Ensino

Educadores têm uma preocupação constante: a melhoria da qualidade do ensino. Independentemente das divergências que podemos ter a respeito do próprio conceito de “qualidade do ensino”, concordamos, assim se espera, que um “bom ensino” deve gerar resultados satisfatórios no desempenho dos estudantes nos exames oficiais de avaliação: ENADE, exames de qualificação profissional, concursos públicos etc. Ou seja, um “bom ensino” deve refletir nos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações a que se submetem.

Também é concordância geral que a aprendizagem é patrimônio do aprendiz. É o estudante que aprende. Por isso, aceita-se que há um “bom ensino” quando há “verdadeira aprendizagem” dos estudantes. Essa “verdadeira aprendizagem” deve produzir resultados satisfatórios em exames de avaliação, sob pena de ser considerada apenas letra morta. Caso contrário, entraremos numa infundável discussão subjetiva sobre aprendizagem.

Sendo conquista do discente, a aprendizagem depende muito de seu empenho e de sua dedicação. Não bastam bons docentes e bons recursos didáticos. Podemos mesmo afirmar que uma “boa proposta pedagógica” é aquela que é capaz de levar o aluno a fazer o esforço necessário para que sua aprendizagem ocorra. Claro que nessa “boa proposta pedagógica” estão incluídos bons docentes e bons recursos didáticos. Mas, é imprescindível que essa boa proposta leve mesmo a sério a necessidade do esforço permanente do aprendiz.

Como nosso objetivo principal é a aprendizagem, parte do trabalho docente deve concentrar-se na criação de mecanismos que melhorem efetivamente a aprendizagem de todos os estudantes.

1.6.2 Mecanismos de Aprendizagem

Se desejarmos fomentar no estudante o esforço próprio, precisaremos de mecanismos que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem. Não é suficiente dizer para o aluno que ele precisa estudar, é necessário fornecer orientações precisas e detalhadas do que deve estudar, como e quando estudar, em cada uma das disciplinas do seu curso.

A sala de aula é um ambiente de ensino-aprendizagem muito eficiente e tem sido, tradicionalmente, ao longo da vida escolar, o local mais importante. Sua importância e eficiência dependem não apenas do que acontece no momento da aula, mas também do trabalho prévio do docente.

Podemos dividir o tempo de ensino-aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Com isso o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado para um dia inteiro, não se limitando mais ao período de duração das aulas. O docente é o principal responsável por esses três momentos, cujo sucesso depende da sua competência.

No momento “antes da aula”, o docente coloca em prática a sua habilidade de preparar as aulas. Para cada aula, ele elabora um conjunto de orientações, que permite aos alunos o estudo antecipado, e define os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos, as atividades que deverão ser realizadas, a lista de exercícios, o filme sobre o tema da aula, os sites, as imagens, enfim, todos os materiais didáticos que tratam do assunto e que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo. Os materiais não devem se limitar apenas ao que será abordado na aula; devem, também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema a ser tratado, respeitando o conteúdo proposto no projeto pedagógico do curso. Ao fazer isso, o docente induz a criação de uma cultura de autoaprendizagem, fundamental para a formação do aluno de hoje.

Deve o docente, em síntese, apresentar ao estudante a vasta gama de recursos de tecnologia de informação e comunicação disponíveis e convergentes para a imersão adequada

no processo de ensino-aprendizagem.

Se bem-preparado esse momento antes da aula, o momento durante a aula será mais rico e mais bem aproveitado. O docente usará o tempo de aula para explicação dos pontos fundamentais do tema.

O material das aulas, contendo o que foi realizado nos três momentos, ficará disponível para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, poderá revisar o material estudado e, a cada semestre, terá à sua disposição não apenas o conteúdo das aulas daquele semestre, mas o conteúdo de todos os semestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno poderá revisá-lo, recordando o que foi ensinado.

Esses três momentos, quando bem-preparados pelo docente, tornam-se, assim, poderoso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Se todos os envolvidos, dirigentes, docentes e discentes trabalharem em conjunto na construção desses momentos, a qualidade da educação será sempre crescente.

Mas, infelizmente, a prática tem demonstrado que isso não basta como único mecanismo para fomentar a cultura da aprendizagem. Alguns estudantes não cumprem o seu papel e acabam apenas assistindo às aulas. A cultura da aprendizagem centrada exclusivamente no momento da aula é muito forte. Alguns ainda acreditam, ou às vezes usam essa crença como desculpa para a própria preguiça de estudar sozinho, que aprendem somente na sala de aula ouvindo o professor. Claro que a sala de aula é importante e é mesmo muito eficiente. Mas, sabemos por experiência, que os melhores alunos são aqueles que além da sala de aula estudam muito sozinhos, fora da sala de aula. É pouco provável que se possa ser um excelente aluno apenas participando do momento da aula. Quando o desempenho do docente na sala de aula é muito bom, produz como resultado um maior desejo do aluno de estudar sozinho. O aluno passa a gostar da disciplina e sentir prazer em estudar sozinho. Aí está, talvez, sua maior eficiência. Assim, precisamos de mecanismos que possam auxiliar os nossos bons docentes na criação de uma cultura de autoaprendizagem.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

Não se aplica (NSA).

1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

1.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ACs) contempladas na matriz curricular do curso são componentes curriculares obrigatórios e são consideradas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como uma possibilidade de enriquecimento e de ampliação do processo formativo do estudante.

Além das atividades propostas no âmbito do curso, o aluno é estimulado a buscar

maior envolvimento com atividades culturais relacionadas direta ou indiretamente com a sua formação, tais como, a frequência e o aproveitamento em disciplinas ou cursos extracurriculares não incluídos no currículo pleno do curso de graduação em que estiver matriculado o aluno; o exercício efetivo de monitoria; o exercício de estágio extracurricular (estágios não obrigatórios); a participação em atividades extraclasse; a participação em projetos de iniciação científica; o trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio, publicado em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica; a participação em grupos de estudo; a apresentação de trabalhos em eventos culturais ou científicos; o comparecimento a sessões públicas de defesa de trabalho de final de curso, de defesa de dissertações de mestrado ou de teses de doutorado; a participação em atividades de extensão; o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, congresso, seminários, simpósios etc. Por meio desse tipo de atividades, os estudantes têm a oportunidade de buscar a integração com a sociedade, a cultura, a ciência, a cidadania e o meio ambiente.

As ACs possibilitam o desenvolvimento de habilidades e de competências dentro da estrutura institucional como em eventos externos relevantes na área, no contexto local e/ou regional em que o aluno se insere, estimulando também a prática de estudos transversais, opcionais, interdisciplinares que concorram para uma constante atualização profissional.

As ACs devem representar, para o estudante, a oportunidade de realizar, como prolongamento das demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória acadêmica de forma autônoma e particular, trabalhando conteúdos diversos, inclusive considerando a regionalidade, que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

Constituem como objetivos gerais a serem alcançados com o cumprimento das atividades complementares:

- Complementar a formação profissional, cultural e cívica do estudante por meio da realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância;
- Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Despertar o interesse dos estudantes para temas sociais, ambientais e culturais;
- Estimular a capacidade analítica do estudante frente a situações novas;
- Auxiliar o estudante na identificação e na resolução de problemas, com uma visão ética e humanista;
- Integrar estudantes de cursos distintos e ampliar o escopo de seus interesses;
- Incentivar o estudante a participar de projetos e de ações sociais;
- Compartilhar o conhecimento e a convivência acadêmica com as comunidades interna e externa; e
- Incentivar procedimentos de investigação científica.

Em relação à orientação e ao acompanhamento, o aluno regularmente matriculado tem acesso on-line ao Sistema Educacional Integrado (SEI), link de Atividades Complementares, na área do Aluno. O acompanhamento da situação das atividades cadastradas (deferido, indeferido, não analisado, etc.) ocorre por meio de relatório síntese, disponível no SEI.

A comprovação e o registro são feitos por meio da digitalização dos documentos que atestem a participação nas atividades, com suas respectivas cargas horárias. Esses documentos devem ser anexados quando o aluno realiza os cadastros on-line de suas atividades no SEI. A Secretaria de Atividades Complementares, responsável pela validação das atividades,

recebe os comprovantes após o seu envio, também via SEI.

No curso o aluno deve cumprir 80 horas-relógio de ACs durante o curso, compostas por atividades que contemplem a diversidade e permitam um maior aproveitamento na formação do discente, considerando, ainda, a aderência à formação geral e específica da área de formação.

As atividades complementares possuem regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Apresentação do Projeto Integrador em disciplina de orientação a escrita de um projeto de conclusão. Este projeto é a conclusão das disciplinas de PI – Projeto Integrador (grade curricular) e que desembocam num trabalho final como objetivo de apresentação de um Projeto em Ambiente Digital. Esta apresentação é acompanhada pelo professor orientador e no último semestre do curso apresentado a um colegiado de professores do curso (mini banca). Esta apresentação pode ser presencial, ou através da ferramenta de EAD e aplicativos de apresentações por meio de vídeo conferência

1.12 Apoio ao Discente

1.12.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP

O Programa de Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAP) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAP) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade do Comércio - FAC, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NAP se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações de cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

O NAP oferece apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos. O NAP possui regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.12.2 Monitoria

A Faculdade do Comércio - FAC, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira do magistério além de oportunizar meios de interação do corpo docente com o discente.

É compromisso do aluno - monitor elaborar um plano de atividades, em conjunto com o Professor Orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e dos trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.

A atividade de Monitoria ocorre através de Processo de Seleção promovido pela Coordenação de Curso aos alunos que estejam regularmente matriculados e que tenham tido aprovação na disciplina para a qual se candidataram.

A participação na atividade de Monitoria será considerada como de mérito acadêmico e será considerada como Atividade Complementar relevante.

- Auxiliar os acadêmicos no processo de aprendizagem da disciplina;
- Propiciar aos acadêmicos em regime de dependência, condições para as realizações das verificações da aprendizagem, de acordo com a orientação do professor da disciplina;
- Planejar e programar as atividades desenvolvidas, visando à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final da monitoria; e,
- Auxiliar professores e alunos no desenvolvimento de atividades teóricas e/ou práticas, de acordo com o seu nível de conhecimento e experiência na disciplina.

1.12.3 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas. Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em curso superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa, Informática e Matemática.

O nivelamento tem se mostrado um grande sucesso, mas ainda foram identificados pontos que podem ser modificados a fim de um melhor aproveitamento do tempo e conhecimento proporcionado aos discentes. Tais pontos têm sido tratados com o decorrer do tempo à medida que são identificados.

O nivelamento é oferecido de forma remota ao vivo (encontros síncronos).

O nivelamento possui regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.12.4 Programa de Atendimento Extraclasse

O Programa de Atendimento Extraclasse da Faculdade do Comércio - FAC consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento Extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, em número não inferior a 5 (cinco), deverão encaminhar a Coordenação do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:

- Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
- Justificativa do pedido;
- Relação de temas/conteúdo a serem abordados pelo professor;
- Indicação da data de início do (s) plantão(ões) do professor;
- Disponibilidade de horário dos alunos.

O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

- Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
- Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
- Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com a Coordenadora, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;

- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor (es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

O número de plantões, bem como sua duração, será definido pela Coordenadora de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

1.12.5 Núcleo de Apoio ao Egresso

A IES mantém um Programa de Apoio ao egresso, voltado com exclusividade a alunos e ex-alunos, com o objetivo de mantê-los em contato com a IES e com o mercado de trabalho.

Os participantes do programa possuem acesso às informações sobre a profissão (portal de vagas da FAC), educação continuada (Pós-Graduação) e aos acontecimentos do meio acadêmico (palestras e aulas magnas), além de possibilitar a formação de uma rede de contatos entre os coordenadores, professores, colegas de turma e funcionários da Instituição.

Esse elo disponibiliza periodicamente notícias atuais sobre as tendências do mercado de trabalho, artigos, informativos, relações de site, banco de currículo e outros.

Mantém ainda a Avaliação Institucional sob a ótica do egresso como um dos instrumentos da Avaliação Institucional e que tem a finalidade de:

- I. Identificar os pontos fortes e fracos do curso e oferecer subsídios para a reforma curricular;
- II. Identificar as necessidades de qualificação dos ex-alunos como subsídios para a criação de cursos de pós-graduação dentro do programa de Educação Continuada.

1.12.6 Organização estudantil

Os alunos matriculados na faculdade pertencerão aos Diretórios Acadêmicos, dos seus respectivos Cursos, cujo regimento, elaborado e aprovado de conformidade com a legislação pertinente, disporá sobre sua constituição, finalidade, elegibilidade, direitos e deveres de seus membros.

Os Diretórios Acadêmicos terão por objetivo a representação estudantil, a promoção, a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição e terão o apoio da Instituição em eventos culturais e esportivos. A faculdade estimulará as eleições e as assembleias e, ainda, oferecerá espaço físico com mobiliário e equipamentos para seu funcionamento.

1.12.7 Ouvidoria

A Ouvidoria foi criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, por meio de um processo ágil, eficaz e seguro.

Ela é gerida por uma profissional, pertence ao quadro de funcionários técnico-administrativo, que conhece a sistemática da IES. Possui um ambiente próprio equipado com computador conectado à internet, impressora, mesa, cadeiras e armário para guarda de documentos. Trabalha de forma personalizada, transparente e objetiva, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Seu papel é o de ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da IES, acompanhando o processo até a solução final. Tem o papel de sugerir à direção medidas que contribuam para a melhoria dos serviços. Informará o autor da solicitação, em tempo hábil, fornecendo-lhes os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

As formas de contato com a Ouvidoria acontecem por meio de e-mail institucional (site da IES), pessoalmente (local, dias e horários na IES) e telefone.

Ela possui regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior, e disponibilizada à comunidade acadêmica na home page da Faculdade do Comércio - FAC.

A Ouvidoria possui regulamento próprio na IES para consulta, além de estar devidamente previsto no PDI da instituição.

1.12.8 Política de Bolsas

O Programa de Bolsa da FAC-SP estabelece, segundo a natureza, os seguintes tipos de bolsas: de estudo (Bolsa Monitoria, Iniciação Científica e Extensão), de trabalho, de convênio, de assistência ao estudante e de grupo familiar. O programa de Bolsa obedece ao regulamento específico aprovado pelo Conselho Superior da instituição. Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

- IES: O FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

- Programa Universidade para Todos – PROUNI: O PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequências de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

1.13 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

No processo de gestão do curso, a presença da Coordenação é uma constante em relação à organização das ações acadêmicas que estão previstas e são desenvolvidas ao longo do curso. A Coordenação também é responsável por presidir as reuniões regulares do NDE e do Colegiado de Curso. Dentre suas funções, se destaca o direcionamento das ações que envolvem todos os atores do processo que acompanham o estudante durante as disciplinas do curso e o auxiliam na construção do seu processo de aprendizagem.

O NDE do curso foi instituído por portaria da Direção, e tem a coordenação de

curso como presidente. O NDE atua na elaboração e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com base nas demandas oriundas dos Colegiados de Curso e da avaliação institucional. É verificada, também, a avaliação de aprendizagem na formação do estudante, de maneira a ter um mapeamento do estudante ao longo de seu processo formativo. O resultado dessas ações visa à construção do perfil do egresso estabelecido no PPC, considerando, principalmente, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as novas demandas do mundo do trabalho. Vale ressaltar que todos os membros do NDE estão vinculados ao curso. Os membros do NDE são docentes do curso, que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na experiência profissional e de mercado e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

Ao coordenador de curso cabe o papel de acompanhar as ações de ambos, validar de possíveis alterações no conteúdo e estimular o estabelecimento de estratégias inovadoras de ensino.

O curso é constantemente avaliado, independentemente das ações de avaliações externas ou aquelas conduzidas internamente pela CPA. Assim que novas demandas se apresentam, as ações são discutidas entre os membros do NDE, Colegiado, professores e gestores. O diálogo é sempre um canal aberto e todos são envolvidos no sentido de solucionar as questões que se apresentam, bem como analisar e identificar oportunidades de melhoria que são replicadas, discutidas e implementadas. O curso está em constante transformação e adaptação.

Dessa maneira, a área da Avaliação Institucional da FAC vem acompanhando, desde o início, o processo de expansão e reelaborando ou ajustando continuamente a proposta original de autoavaliação para essa modalidade de ensino.

A Avaliação Institucional, conforme determina a legislação da Educação Superior Brasileira, em especial a Lei nº 10.861 de 2004, que implantou o SINAES, é hoje uma realidade inquestionável no campo das políticas universitárias, dos governos e dos vários organismos de financiamento e fomento.

Como parte de uma política de Estado, o processo auto avaliativo se apresenta como uma necessidade estrutural do Ensino Superior, tanto no plano didático-pedagógico quanto nas demais exigências legais.

A Educação é um processo complexo que envolve estratégias, sujeitos e espaços pedagógicos diversos e, assim, especificidades que desafiam e demandam ajustes no processo de autoavaliação. Este tem por finalidade subsidiar, com seus estudos e resultados, alicerçando consistentemente as medidas de aprimoramento de qualidade das propostas, da metodologia, da infraestrutura, dos recursos didáticos e tecnológicos, dos espaços e do corpo social, que sustentam o curso.

Com o intuito de uniformizar a metodologia de autoavaliação no Ensino de Graduação, se deu o primeiro movimento auto avaliativo por meio de uma reflexão conjunta, na qual a CPA apresentou à Direção da FAC um balanço dos processos auto avaliativos já realizados (entre os anos de 2020 e 2021). A partir dessa ação, definiram-se outros processos auto avaliativos, que ocorrem anualmente na Instituição, e o momento em que eles seriam realizados. Além da reunião de trabalho com as equipes e os gestores da CPA e da Direção, houve uma consulta a gestores (coordenações de área e de curso) que tiveram acesso e puderam dar sugestões sobre o conteúdo dos instrumentos.

Os instrumentos para o corpo discente, professores e coordenações de curso são compostos apenas por questões fechadas e se referem a diversos indicadores (projeto pedagógico de curso e metodologia para o desenvolvimento das atividades na modalidade remota, coordenação de curso, corpo discente, corpo docente, suporte técnico), que se apresentam considerando resultados gerais e não específicos.

Outra ação autoavaliativa importante é o Relatório Anual da Coordenação de Curso,

solicitado pela Direção, desde o ano de 2020, com o intuito de levar a Coordenação a refletir sobre seu planejamento, sua prática e sobre as propostas de trabalho para o ano seguinte. O documento é organizado com base nos pilares e nas diretrizes estabelecidos pela Direção. O relatório é composto das potencialidades e das fragilidades do curso, levando em consideração as ações das avaliações internas (CPA, NDE e Colegiado) e das avaliações externas (ENADE, Comissões de Reconhecimento de Cursos). Além disso, o relatório contempla um olhar crítico da Coordenação frente às fragilidades apresentadas, identificando propostas para a melhoria dos resultados gerais do curso e sinalizando as ações que já estão em andamento.

Diante de todas essas ações de gestão e de acompanhamento dos processos de avaliação, o núcleo gestor da Direção, que inclui a Coordenação do Curso, tem condições de (re)organizar continuamente o seu planejamento, considerando as evidências e compartilhando os resultados com a comunidade acadêmica, em específico, o corpo social (professores) e o corpo discente.

1.14 Atividades de Tutoria

O curso oferece apoio a tutoria onde os estudantes possuem auxílio de professores e um canal de relacionamento. A tutoria busca resolver problemas educacionais e de comportamento. Tem como objetivo incentivar a superação das dificuldades e resolução de problemas. Dicas são fornecidas aos alunos conforme a necessidade e momento em que vivem. Sempre que pertinente a tutoria fornece feedbacks com objetivo de construção, no que se refere aos trabalhos desenvolvidos. Esses retornos auxiliam os alunos a entenderem onde podem aprimorar o conhecimento adquirido. Sempre com foco na melhoria contínua. A tutoria pode auxiliar os alunos quanto a sua escolha profissional e respectivas carreiras. A coordenação da FAC atua diretamente neste assunto, permitindo ao aluno que agende conversas e bate-papo sobre sua carreira. Um trabalho também de acompanhamento emocional é oferecido aos alunos que desejarem e dicas de como buscarem uma colocação profissional são sempre incentivadas.

1.15 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores possuem larga experiência no mercado de trabalho e são definidos por colegiado. A FAC incentiva professores e colaboradores tutores, que busquem o desejo de formar pessoas e fortalecer seu conhecimento, principalmente sobre o aspecto de Ambientes Digitais, além de disso é importante uma boa desenvoltura e foco na empatia. Desta forma a tutoria e alunos agendam conversas de desenvolvimento. A Humanização é uma característica importante que o tutor FAC deve carregar. Ágil e Descomplicado complementam o perfil do tutor da FAC. A comunicação deve ser clara e a escuta ativa, buscando a resolução do problema apresentado pelo aluno. Percepção de que a motivação ao aluno, fará com que ele desenvolva melhor seu curso e tenha real desejo em ser um profissional acima da média. Estas habilidades estão diretamente relacionadas aos valores culturais da instituição FAC-SP, buscando forma profissionais diferenciados. A orientações com tutor podem ser realizada on-line ou presencialmente, mediante agendamento prévio.

1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – No Processo de Ensino Aprendizagem

A tecnologia tem se tornado uma grande aliada no processo educacional, ao aumentar as possibilidades de aprendizagem. Com vistas a estimular nos alunos do curso as competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de aprendizagem, será utilizado ferramental adequado, perpassando todas as disciplinas

previstas na matriz curricular, tanto na parte informacional, como também naquelas associadas ao campo profissional.

Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs serão trabalhadas, de maneira a preparar o aluno para sua atuação no contexto atual. Encontram-se previstos o uso de softwares interativos, a disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos que contribuam para a promoção de interação, conectando a atenção do aluno e tornando a aula mais dinâmica e produtiva, estimulando-o ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao aluno do curso, bem como aos professores e à coordenação do curso, serão disponibilizadas comunicações síncronas e assíncronas, por meio dos canais de comunicação da faculdade, quais sejam:

- softwares para disciplinas específicas do curso, a serem trabalhados nos laboratórios didáticos especializados, bem como no Laboratório de Informática; (um laboratório com 30 máquinas)
- criação de página do curso no site da IES e/ou em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso;
- utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas;
- informações sobre a vida acadêmica, tais como: controle de presença e faltas; notas; plano de ensino; PDI, PPC, material de apoio às aulas disponibilizadas pelos professores.
- utilização de pesquisa de diagnóstico online;
- análise estatísticas e tabulação dos dados;
- apoio à realização das atividades práticas simuladas e reais;
- inteligência competitiva.

No Curso Superior de Tecnologia de Sistemas para Internet, presencial da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC-SP, são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que enriquecem e qualificam o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso. O laboratório de informática, utilizamos PORTUGOL como foco em desenvolvimento da lógica e metodologias ágeis para apoio à formação do egresso

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de aprendizagem, utiliza meios de comunicação por vídeo conferência. Entre elas destacamos a ferramenta TEAM que possibilita uma aula com alta qualidade de imagem, compatível com praticamente todo tipo de equipamento, tanto desktop como Mobile. As aulas on-line são realizadas remotamente, obedecendo a meta de 40% EAD. Este que por sua vez é on-line e não somente EAD. Os professores utilizam materiais padrões de comunicação, sendo slides com logo da FAC e nas cores da Faculdade (vermelho), buscando identidade visual. A biblioteca disponível aos alunos que desejarem consultas bibliográficas é a Biblioteca A, com mais de 2,000 (dois mil) títulos a serem consultados e também de onde toda bibliografia do curso está pautada. Atividades no Teams também são realizadas e dependendo da atividade 1 ou 2 pontos são acrescidos a nota de avaliação final.

1.18 Material Didático

O material disponível aos alunos é encontrado em ambiente virtual de aprendizado,

através de link da aula, onde também as mesmas são gravadas para que os alunos possam assistir posteriormente. Atividades são disponibilizadas no ambiente e acompanhadas pelo professor. A plataforma permite inserção de vídeos educacionais de acordo com a disciplina em questão. O ambiente também permite a criação de fóruns e avisos.

Todas as bibliografias estão disponíveis na biblioteca em link no AVA da FAC. O ambiente permite ao aluno pesquisas por autor, nome do livro e partes de texto. Alguns questionários também podem ser elaborados no ambiente e depois tabulados para fortalecer ainda mais o conhecimento e aproveitamento da disciplina pelo aluno. A biblioteca utilizada é a Biblioteca A, com mais de 2.000 livros no acervo.

1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela autoavaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende às diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar é feita por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas.

As avaliações da aprendizagem são elaboradas e realizadas por disciplina, sobre cada uma das quais incide a verificação da frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados. A frequência às aulas, a participação nas demais atividades acadêmicas e respectivas avaliações são direitos dos discentes regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços.

Quaisquer que sejam os demais resultados obtidos serão considerados reprovados na disciplina os discentes que não obtiveram frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação definido nos termos desta ou de outras normas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP).

Será dado tratamento excepcional para discentes amparados por legislação específica ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, mediante requerimento com documentação comprobatória, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados ou plano especial de estudos, com acompanhamento docente, segundo normas específicas estabelecidas nos processos de compensação de ausência às aulas e abono de faltas.

Discentes regularmente matriculados, que se mostrarem proficientes em alguma disciplina ou conteúdo, por estudos anteriores, conhecimentos práticos ou experiência profissional, mediante comprovação documental, podem realizar o Exame de Proficiência por Notório Saber, conforme normas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP).

Discentes regularmente matriculados, que demonstrem alta qualificação e queiram antecipar seus estudos, podem realizar o Exame de Proficiência por Excepcional Desempenho, conforme normas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP).

O aproveitamento escolar dos discentes é avaliado continuamente pelos resultados obtidos nos trabalhos ou provas escritas de avaliação de aprendizagem. Compete ao docente da disciplina ou, em sua ausência, ao coordenador de curso, elaborar os exercícios escolares ou trabalhos de avaliação, e, sempre que disponível, deve contar com os recursos de um banco de questões institucional.

Portanto, os procedimentos de avaliação previstos utilizados nos processos ensino-aprendizagem contemplam adequadamente as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, à concepção de avaliação definida no PPC.

A aprendizagem é avaliada continuamente, mediante verificações durante o período letivo, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez, nos termos do Regimento e demais normas expedidas pelo Conselho Superior (CONSUP).

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, mediante justificativa e no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina ou unidade curricular, de acordo com o calendário escolar, sujeitando-se ao pagamento das taxas respectivas.

Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

Pode ser concedida revisão de nota, mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado, com o pagamento da taxa respectiva.

O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão, cabendo recurso, sucessivamente, à Coordenadoria de Curso, ao Colegiado do Curso e, em instância final, ao Conselho Superior (CONSUP).

São atividades curriculares as preleções, iniciação científica, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais previstas nos respectivos planos de ensino, assim como atividades complementares, aprovado pela Coordenadoria de Curso.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina ou unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre ou módulo letivo.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, obedecido o projeto pedagógico do curso, devendo o Diretor fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado quando obtiver resultado não inferior a cinco, correspondente à somatória das avaliações realizadas durante o período letivo, incluindo o exame final, obrigatório.

Os alunos precisam aprender que poderão ser cobrados pela aprendizagem das atividades e conteúdos programados no interior de cada disciplina.

Uma avaliação ou prova deve ser uma boa medida da eficácia da relação ensino-aprendizagem. Não se trata de “facilitar” ou “dificultar” um melhor resultado. Espera-se que a avaliação seja apenas uma medida adequada do resultado do processo ensino-aprendizagem, servindo assim para que professores e alunos possam aperfeiçoar esse processo. Portanto, a avaliação deve medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas aulas, não apenas o que foi trabalhado em sala de aula.

Princípios Fundamentais

Resumindo, para criarmos uma cultura de valorização da aprendizagem, engajando o aluno a realizar o esforço próprio que a aprendizagem exige, devemos adotar, pelo menos, os seguintes princípios:

- a. a aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação do docente tutor;
- b. todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;
- c. a aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno;
- d. esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizados os seguintes mecanismos:

- 1) As disciplinas de formação geral específicas do curso têm seu conteúdo avaliado pelo Professor, que observa as diretrizes expostas anteriormente (mecanismos e princípios), portanto, serão os principais responsáveis pelo processo “ensino-aprendizagem”.
- 2) Todas as disciplinas têm suas aulas previamente preparadas pelos docentes e apresentadas aos alunos, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar.
- 3) Em todas as disciplinas, os docentes fornecerão horas de atividades para os

alunos realizarem no decorrer de seus estudos da disciplina.

4) Para auxiliar os alunos na elaboração das atividades programadas nas disciplinas poderá ser desenvolvida a atividade de monitoria, mediante regulamentação.

5) A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula, os conteúdos e as atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas.

6) A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada por meio de atividades diversas, que contemplam dissertação e questões objetivas, a fim de avaliar o conhecimento absorvido pelo acadêmico referente ao conteúdo ministrado.

7) Deverá ser contemplado um mecanismo de participação obrigatória em simulados preparatórios ao ENADE, o que deverá ficar a cargo do NDE decidir e criar.

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

As médias são expressas em números inteiros. É considerado reprovado o aluno que:

I - não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina ou unidade curricular;

II - não obtiver, na disciplina ou unidade curricular, resultado final igual ou superior a cinco.

O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina ou unidade curricular, no período letivo seguinte ou em período letivo especial, aprovado pela Diretoria.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas ou unidades curriculares do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência, na forma regulamentada pelo CONSUP.

Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina ou unidade curricular, em horário ou período especial, a critério da coordenadoria de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

1.19.1 Avaliação do desempenho acadêmico

A avaliação equivale a mapear o desenvolvimento do processo de aprendizagem, identificando dificuldades, obstáculos, avanços, o que precisa ser mudado ou aperfeiçoado nas intervenções pedagógicas. Para o professor, a avaliação formativa é também um modo de reinventar sua prática docente, de aprender ao ensinar. Para o aluno, a avaliação formativa é um modo mais significativo de aprender, com autonomia e responsabilidade, na medida em que tem oportunidade de se recuperar ao longo do processo, na medida em que o incentiva a analisar

e rever o próprio desempenho.

Com isso, a coordenação e os professores acompanham e avaliam continuamente as práticas e procedimentos adotados na avaliação dos alunos ao longo do período letivo, de modo a corrigir e evitar distorções nos processos de ensino-aprendizagem e identificar novas práticas que contribuam para uma aprendizagem significativa.

A avaliação do desempenho escolar é feita por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e projetos integradores. É realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Nos cursos de graduação presencial a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas é preparada pelos professores, que pode envolver questões dissertativas, participação nas aulas, trabalhos, apresentações de seminários, questões de múltipla escolha, etc. com valor atribuído de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), que representam a avaliação N1, somadas à nota da prova oficial (institucional) (N2), a qual terá valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e que divididos por 2 irão gerar a média das avaliações.

$$\text{Média} = (N1 + N2)/2$$

A média de aprovação na Faculdade deve ser igual ou superior a 5,0 (cinco pontos) em cada disciplina.

As questões dissertativas privilegiam o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como a capacidade de construir conhecimentos teóricos, técnicos e aplicados. Os seminários e os trabalhos em grupo possibilitam o desenvolvimento da comunicação, oralidade, espírito de equipe e demais competências necessárias que o mercado profissional demanda.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), a correção será efetuada pelo professor e a nota será lançada no sistema de registros acadêmicos da Faculdade do Comércio - **FAC**. Sendo assim, cada professor tem acesso à avaliação dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da avaliação para aprovação semestral, poderá realizar a prova substitutiva, que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota.

1.20 Número de Vagas

O curso propõe a oferta de 110 vagas anuais, em duas turmas de 55 alunos no turno noturno, quantitativo este atendido de forma excelente pelas condições relativas ao corpo docente e à infraestrutura oferecidos pela instituição.

A Direção da FAC é a responsável por estabelecer, em Edital de Processo Seletivo anual, a quantidade de vagas para o curso, fundamentada em acompanhamento regular das matrículas e das rematrículas realizadas em todos os cursos de graduação, em consonância com o Planejamento Estratégico Institucional e com a Área Comercial.

No que se refere à composição do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades acadêmicas previstas no curso, são realizados, regularmente, estudos e um planejamento estratégico que permita compor uma equipe que possa dar suporte às atividades do curso de maneira efetiva. Em relação à bibliografia do curso, há o envolvimento do Setor de Biblioteca da FAC para atender ao número de vagas previsto para o curso.

A instituição apresentará RELATÓRIO QUANTITATIVO DO NÚMERO DE VAGAS na pasta OneDrive para consulta dos avaliadores.

1.21 Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.

Não se aplica (NSA).

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

Não se aplica (NSA).

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

Não se aplica (NSA).

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é composto por 5 docentes, indicados conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010, vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso, todos unanimemente possuem habilidade de comunicação interpessoal, criatividade e dinamismo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas que se coadunam com o perfil e habilidades que devem ser desenvolvidas em prol da qualificação humanista e profissional de cada acadêmico.

O NDE foi concebido na Instituição sob orientação do Ministério da Educação (MEC) objetivando manter um acompanhamento das atividades previstas no PPC, a consolidação das atividades e a avaliação das mesmas. Para isso, mantém uma rotina de reuniões mensais de onde se retiram sugestões de melhoria constante para o curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional. Desde a concepção do PPC que a FAC selecionou o corpo docente com perfil adequado, inovador e vocacionado para atender aos objetivos globais do curso, pois entende que o corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional.

Os professores indicados para o NDE do curso são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é excelente à proposta do curso para garantir um excelente nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações excelentes às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado, especialmente a partir da utilização crítica dos resultados dos diversos processos de avaliação realizados (avaliação externa, autoavaliação e ENADE, entre outros)
- Apoiar as ações da coordenação;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE; e
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

Considerando-se o disposto na Resolução CONAES nº 1 e no Parecer CONAES nº 4, ambos aprovados em 17 de junho de 2010, que normatizam a institucionalização e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso de graduação, tem-se a constituição por membros do corpo docente, que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, na experiência profissional e de mercado e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, a exemplo dos resultados de avaliações pela CPA, que possuem maior carga horária e tempo de magistério no centro universitário, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O NDE do curso foi instituído por portaria da Direção, e tem um coordenador de curso como presidente. O NDE atua na elaboração e na atualização do PPC, com base nas demandas oriundas dos Colegiados de Curso e da avaliação institucional. É verificada, também, a avaliação de aprendizagem na formação do estudante, de maneira a ter um mapeamento do

estudante ao longo de seu processo formativo. O resultado dessas ações visa à construção do perfil do egresso estabelecido no PPC, considerando, principalmente, as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. Vale ressaltar que todos os membros do NDE estão vinculados ao curso desde o momento de sua criação.

Os membros do NDE são docentes do curso, que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na experiência profissional e de mercado e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

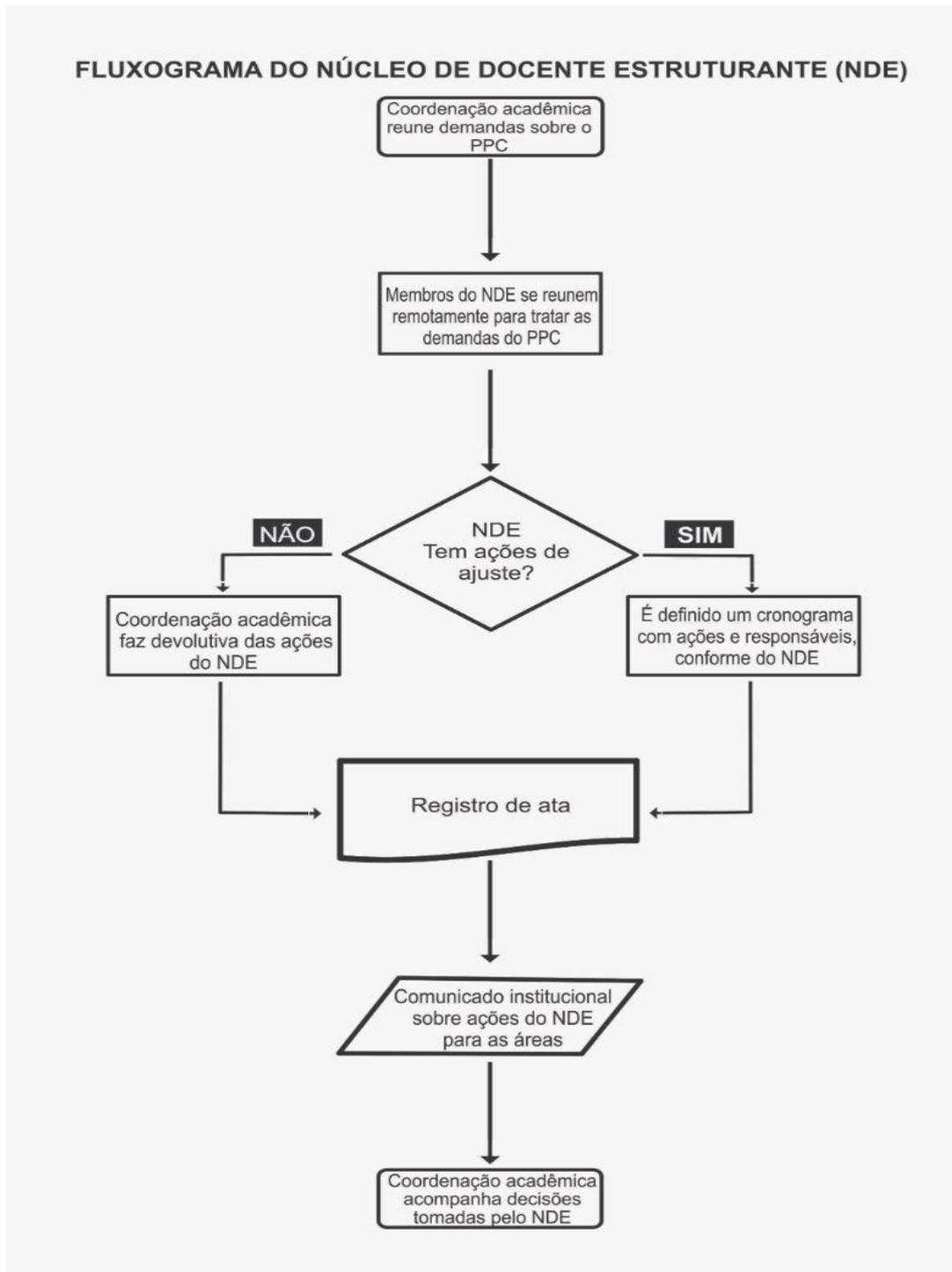
O NDE curso é composto por 80% de professores com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 10% de Doutor, 60% de Mestre e 20% de Especialista. Em relação ao regime de trabalho, 40% têm regime integral e 20% têm regime parcial, conforme demonstrado no quadro a seguir:

INTEGRANTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Waldomiro Pereira Filho (Coordenador)	Especialista	Tempo Integral
Alciney Lourenço Cautela Junior	Mestre	Tempo Integral
Ricardo Noboru Igarashi	Doutor	Tempo Integral
Rita de Cassia Carolino	Mestre	Tempo Parcial
Liliane Amikura Yatsu	Mestre	Tempo Integral

O fluxo de decisão do NDE é importante porque ajuda a garantir que as decisões tomadas levem em conta múltiplas perspectivas e considerem diferentes pontos de vista. Além disso, o processo ajuda a garantir a transparência e a responsabilidade da Instituição nas decisões tomadas pelos seus órgãos.

O processo inicia-se com a convocação de uma reunião e o envio da pauta com os temas a serem discutidos. É informado também o formato da reunião: presencial ou on-line. Durante a reunião, os membros apresentam suas perspectivas, informações e argumentos sobre a questão em discussão, e procuram chegar a um consenso em torno de uma solução. Em seguida, a decisão é formalizada por meio da elaboração de uma ata ou outro documento oficial.

Na figura que se segue, a Instituição sintetiza como se dá o fluxo do NDE do curso de Sistemas para Internet:



2.1.1 - Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A avaliação de uma instituição começa pela percepção de que todo o processo advém de um acordo consensual entre os atores envolvidos: gestores, professores, funcionários e alunos, estabelecendo-se uma cultura de avaliação, é, em suma, um processo de melhoria de qualidade que depende de uma política coordenada e sistêmica, engajada e democrática, com planejamento e o estabelecimento de metas e prioridades.

Nesta perspectiva, a Faculdade do Comércio - FAC desenvolve ferramentas de avaliação para acompanhamento da realização das metas estabelecidas promovendo a melhoria da qualidade do aprendizado refletindo resultados satisfatórios nos processos de avaliações internas e externas.

Conforme determina as orientações do órgão federal competente, o curso tem o seu projeto pedagógico revisto e avaliado continuamente pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE que tem, especificamente, esta função de acompanhamento e avaliação.

Além do NDE, o curso da Faculdade do Comércio - FAC possui o Colegiado de Curso que está constantemente em cada semestre reavaliando o Projeto de Curso e buscando a melhoria em termos de qualidade em ensino e aprendizagem, incentivos a pesquisas e discussão e viabilização dos projetos desenvolvidos.

O Colegiado de Curso, por seu turno, é formado pelo Coordenador do Curso, dois representantes docentes e um representante discente que são responsáveis pelo planejamento e pela coordenação didática do Curso de Graduação. O Colegiado de Curso, de função eminentemente acadêmica, é um Órgão Deliberativo do Curso em matéria que compreenda a qualidade do ensino e seu desenvolvimento, incluindo currículos e programas (Monitoria, Tutoria, Pesquisa e Extensão) e a solução dos problemas de ordem acadêmica, que envolvam os discentes.

A instituição também possui o Programa de Avaliação Institucional, que por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), anualmente avaliará os cursos e a instituição como um todo procurando identificar os aspectos de excelência, deficiência e carência, bem como diagnosticar e orientar a gestão institucional na direção do aumento da qualidade de prestação de seus serviços, tudo por meio de melhorias em todas as áreas: docente, discente, direção, técnico-administrativa, infraestrutura, projetos, relacionamentos com a comunidade e demais atividades afins. É um processo contínuo de aperfeiçoamento institucional que certamente produzirá melhorias em todos os setores.

O Programa de Avaliação Institucional é Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, composta por representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo e da comunidade, que tem a função de aplicar os módulos de avaliação. As etapas que compõem esse processo serão aplicadas em períodos distintos.

Ao final, a Comissão apresentará os resultados tabulados, interpretados e as sugestões de ações. O programa prevê a discussão dos resultados levantados num evento interno na Instituição. Será feita a avaliação das disciplinas ministradas em cada período com a participação de alunos, professores e funcionários técnicos administrativos envolvidos. Nessas oportunidades, alunos serão solicitados a responder também um instrumento de avaliação de desempenho dos professores e técnicos administrativos. Os instrumentos de avaliação do curso serão elaborados pelo Colegiado e apresentados para apreciação e aprovação do CONSUP em acordo com regulamento Institucional.

O NDE do curso, após a reflexão de análise, enfoca dois aspectos: a análise e interpretação dos indicadores quantitativos e de qualidade e propõe ações de procedimentos de melhorias ao programa do curso.

Cabe à Diretoria da Faculdade analisar os relatórios e as sugestões neles contidas e adotar as ações necessárias para o saneamento de deficiências identificadas e o fortalecimento de outras ações para consolidar cursos e programas com pontos fortes.

2.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar das disciplinas em EAD do curso de Sistemas para Internet, é formada pelos professores das disciplinas envolvidas e conta com apoio de outras equipes da FAC, sendo elas a Equipe de Suporte Técnico, a equipe de gestão da ferramenta AVA, os consultores de desenvolvimento, a secretaria acadêmica, a ouvidoria da FAC e a equipe de apoio e de aprimoramento da plataforma de aprendizado. Além disso a coordenação conta com representantes de sala, que fornecem *feedbacks* sobre o aprendizado adquirido no ambiente. A coordenação também atua como parte integrante desta equipe, visando assim uma melhor experiência com a plataforma.

2.3 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso, Professor Esp. Waldomiro Pereira Filho, está enquadrado no regime de tempo Parcial -TI com 40 horas. Essas horas são usadas, prioritariamente, para atendimento aos discentes no período (noturno) em que ocorrem as aulas do curso, como também para atendimento aos docentes, direção acadêmica, reuniões com NDE, reuniões com o colegiado de curso, entre outras atividades necessárias para o excelente exercício da função de coordenação. O coordenador poderá dedicar 15 horas para docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 25 horas para gestão e condução do curso.

Sua presença e representatividade nos órgãos colegiados do Curso (NDE e reunião com discentes) são pautadas em um plano de ação documentado e compartilhado, emanado dos indicadores estabelecidos pela Direção. O documento é público e proporciona a avaliação da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do processo formativo.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco* para fins de reconhecimento do curso.

2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O regime de trabalho do Coordenador, Professor Esp. Waldomiro Pereira Filho, é de tempo integral, o que computa 40 horas semanais de trabalho na Instituição. Essas horas são utilizadas, prioritariamente, para atendimento aos discentes no período (noturno) em que ocorrem as aulas do curso, como também para atendimento aos docentes, direção acadêmica, reuniões com NDE, reuniões com o colegiado de curso, entre outras atividades necessárias para o excelente exercício da função de coordenação. O coordenador dedica 15 horas para docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 25 horas para gestão e condução do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco* para fins de reconhecimento do curso.

2.5 Corpo Docente:

O Corpo Docente escolhido para o curso em tela é composto por professores com longa experiência na área de Docência e Coordenação, que serão comprovados por ocasião da visita da comissão na FAC-SP e está descrito no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Corpo Docente em sua maioria está no regime de trabalho em Tempo Integral e Parcial e todos interagem com os conteúdos e práticas da Faculdade.

O corpo docente do curso avalia os materiais didáticos, sempre com o foco na aplicação prática e acadêmica do discente. Considerando as diretrizes e os pilares da Direção e por orientações da Coordenação, promove o raciocínio crítico com base em referências atuais e complementares, além da bibliografia proposta em cada disciplina. Os conteúdos também possuem uma interação direta com os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso. É, ainda, função do corpo docente incentivar a produção do conhecimento, por meio de estratégias voltadas para a prática profissional e o mercado de trabalho.

O corpo docente do curso possui, também, vasta experiência no mercado de trabalho, o que faz com que o estudante tenha contato com as características de sua futura profissão. Todos os professores estão envolvidos no Projeto para que os alunos que formarem na FAC-SP, busquem com facilidade uma vaga no mercado de trabalho.

Espera-se que os docentes, mediante suas experiências profissionais, promovam ações que permitam identificar as deficiências dos alunos, que exponham o conteúdo em linguagem aderente às características da turma (respeitado as especificidades de cada uma), que apresentem exemplos contextualizados ao conteúdo dos componentes curriculares, que elaborem atividades específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem formativas e somativas, que utilizem os resultados para redefinição de suas práticas docentes, que exerçam liderança e tenham produção reconhecida.

As comprovações estão organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco.

Corpo Docente do CST de Gestão em Sistemas para Internet

N.º	DOCENTE	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (EM ANOS)
1	Rita de Cassia Carolino	28
2	Alciney Lourenço Cautela Jr	10
3	Waldomiro Pereira Filho - Coordenador	24
4	Ricardo Noboru Igarashi	15
5	Maria Valéria Espinos Guerra	7
6	Liliane Amikura Yatsu	12
7	Adriano Fidalgo	4
8	Gisela Macedo	11
9	Waldomiro Guimarães Filho	44
10	Jorge Maestre	16
11	Renato Nakasako	4

Dos 11 docentes que atuam no curso, 1 (9%) são doutores, 7 mestres (64%) e 3 (27%) são especialistas, conforme quadro a seguir:

Titulação	Quantidade	Percentual
Doutor	1	9%
Mestre	7	64%
Especialista	3	27%
Total	11	100%

2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Com relação ao regime de trabalho, o pessoal docente da Faculdade do Comércio de São Paulo - FAC está sujeito à prestação de serviços semanais, da seguinte forma:

- Tempo Integral: (TI) 40 horas semanais de trabalho, nelas reservados o tempo de pelo menos, 20 horas semanais para estudo, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação;
- Tempo parcial (TP) 12 ou mais horas semanais de trabalho, nelas reservados pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Especial ou Horista: exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

O corpo docente do curso em suas atribuições, analisa os conteúdos dos componentes curriculares, sempre com o enfoque de abordagem na relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. É de responsabilidade do professor da disciplina fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

O docente da disciplina atua junto aos discentes, incentivando-os na produção do conhecimento, por meio das atividades propostas em cada disciplina – bem como de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação de produção discente e docente, quando houver a oportunidade.

É função, ainda, do docente responsável a participação no colegiado de curso, quando for designado, e em reuniões com a Coordenação do Curso. Em momentos de planejamento didático pedagógico, o professor é convocado pela Coordenação do Curso para contribuir com sua experiência acadêmica e profissional para manter ou atualizar os conteúdos ofertados, bem como para realizar palestras sobre temas pertinentes à sua área de atuação. Como já descrito em item específico, é atribuição do professor a preparação e a correção das avaliações de aprendizagem.

Todos os 11 docentes que atuam no curso são contratados pela FAC, sendo que 4 possuem regime de trabalho em tempo integral, equivalendo a 36,4%, 4 docentes possuem regime de trabalho parcial, o que equivale a 36,4% e 3 horistas, perfazendo 27,3% do grupo de docentes do curso.

O quadro a seguir demonstra a experiência do corpo de professores do curso:

N.º	DOCENTE	Regime de
------------	----------------	------------------

		Trabalho
1	Rita de Cassia Carolino	Parcial
2	Alciney Lourenço Cautela Jr	Integral
3	Waldomiro Pereira Filho - Coordenador	Integral
4	Ricardo Noboru Igarashi	Integral
5	Maria Valéria Espinos Guerra	Parcial
6	Liliane Amikura Yatsu	Integral
7	Adriano Fidalgo	Parcial
8	Gisela Macedo	Horista
9	Waldomiro Guimarães Filho	Parcial
10	Jorge Maestre	Horista
11	Renato Nakasako	Horista

Regime Trabalho	Quantidade	Percentual
Horista	3	27,3%
Parcial	4	36,4%
Integral	4	36,4%
Total do curso	14	100,00%

As informações sobre o regime de trabalho do corpo docente do curso encontram-se no OneDrive para consulta da comissão avaliadora.

2.7 Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior). NSA para cursos de licenciatura

Entendendo a importância de uma forte interlocução com o mercado de trabalho, o curso da FAC possui um corpo docente com experiência profissional, prestando serviços de consultoria, atuando como empreendedores e profissionais liberais em diversos setores.

Os docentes da FAC possuem experiência de mercado ou, ainda, possuem experiência prática em sua área de atuação, e permitem a apresentação situações reais da profissão. As teorias apresentadas em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional proporcionam ao estudante a oportunidade de se atualizar com relação à interação conteúdo e prática.

O corpo docente, alinhado às diretrizes da Direção e sob o acompanhamento da Coordenação do curso, examina a aplicação da interdisciplinaridade bem como realiza as avaliações, o que permite uma análise global e formativa do estudante. Esse processo avaliativo permite, ainda, um diagnóstico para que o professor possa repensar continuamente sua prática e propor novas estratégias de aprendizado.

As comprovações das experiências profissionais dos professores indicados atendem o perfil do egresso. Seus relatórios e a documentação dos docentes estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação in loco.

As informações sobre a experiência deste indicador encontram-se no OneDrive para

consulta da comissão avaliadora.

2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

2.9 Experiência no exercício da docência superior

A experiência do corpo docente do curso, em relação ao exercício da docência na educação superior, é valorizada e acompanhada, de maneira sistemática, pela Coordenação do Curso. A experiência docente contribui para a identificação, pelo professor, das dificuldades dos discentes, contribuindo para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Considerando as diretrizes e os pilares da Direção da FAC e as orientações da Coordenação, o corpo docente promove o raciocínio crítico com base em referências atuais e complementares e na bibliografia proposta em cada disciplina. É, ainda, função do corpo docente incentivar a produção do conhecimento por meio de estratégias voltadas para a prática profissional e o mercado de trabalho.

Os resultados das avaliações diagnósticas são instrumentos que possibilitam profunda reflexão e análise para redefinição da prática docente no período de oferta da disciplina. É preciso reconhecer, ainda, na figura do docente, aquele que exerce liderança e é valorizado pela sua produção acadêmica, científica e por sua experiência profissional.

Os professores foram selecionados por apresentarem experiência na área e na docência superior, o que permite a apresentação de situações contextualizadas para o aprendizado. Além disso, há, também, a preocupação em apresentar o material didático e as atividades da disciplina utilizando uma linguagem que atenda às características dos estudantes.

A FAC estimula e promove a produção científica e tecnológica nas diferentes áreas de conhecimento. Esse fato é comprovado pela expressiva produção científica realizada por meio de seus docentes e funcionários, em nível de mestrado, doutorado e outras produções independentes.

Dos 11 docentes que atuam no curso, 100% possuem experiência no magistério superior de mais de quatro anos.

Todos(as) docentes listados possuem experiências articuladas entre o mundo acadêmico e profissional.

EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
4 ou mais anos	11	100%
Número total de docentes	11	100%

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	DOCENTES	
	Nº	%
4 ou mais anos	11	100%
Número total de docentes	11	100%

As comprovações estão organizadas em pastas individuais e estarão à disposição da comissão verificadora no OneDrive para apreciação in loco.

2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância

A experiência no exercício de ensino à distância se dá pela contratação dos professores que irão ministrar as disciplinas na modalidade EAD. Estes professores, também passam por um processo de nivelamento na ferramenta e são orientados a realizarem um treinamento através de aula teste. A equipe de Suporte em TI, atua ativamente na geração deste conhecimento e os professores que possuem maior vivência no uso da ferramenta de ensino a distância dão alocados para esta modalidade de ensino. Aqui ressaltamos que 40% da estrutura do curso superior de Sistemas para Internet é oferecida no ambiente virtual EAD, porém on-line. Aqui o professor segue com o aluno através da plataforma digital. Não existe desta modalidade disciplinas EAD total. As disciplinas a distância são oferecidas na plataforma com a presença on-line do professor.

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Os professores, conforme citado no item, 2.1 deste documento e são treinados da formação e utilização da ferramenta. O mesmo se aplica ao professor Tutor, que tem fundamental importância no trabalho de orientação pós aula, uma vez que a aula é ministrada de maneira on-line pelo professor da disciplina. A tutoria acompanha o egresso, atuando de forma ativa no relacionamento com os alunos. Além disso a tutoria monitora o uso da ferramenta através de indicadores de acesso e permanência no ambiente.

2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado de Curso está devidamente previsto no regimento da instituição garantindo a representatividade dos corpos docente e discente, com reuniões semestrais previstas e o devido registro das decisões do órgão. De acordo com o regimento, o Colegiado é composto pelos seguintes membros:

I – O Coordenador do Curso, que o preside;

II - dois representantes do corpo docente do curso, indicados pelos seus pares para mandato de 4 anos podendo ser reconduzidos;

III - um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de dois anos, sem direito a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo CONSUP;

II - deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;

III - emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;

IV - pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

V - opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

VI - aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

VII - promover a avaliação periódica do curso; e

VIII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

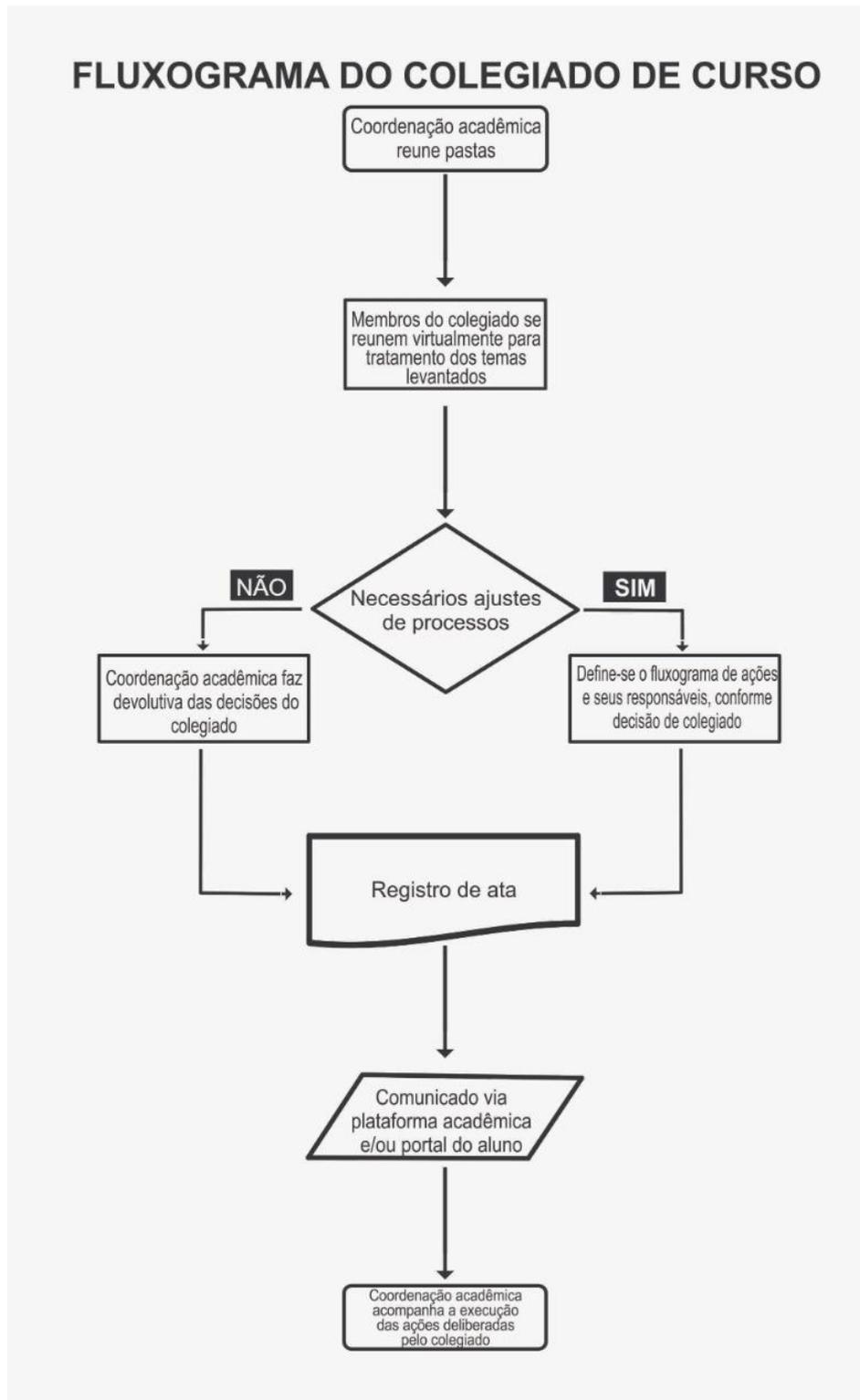
O Colegiado de Curso irá se reunir semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenação de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. O Colegiado possui fluxograma, conforme demonstrado abaixo:

A formalização dos membros que compõem o Colegiado do Curso está em portaria do Diretor-Geral, conforme prevê o Regimento Geral da Instituição e disponível no OneDrive.

O fluxo de decisão dos órgãos colegiados na Instituição é importante porque ajuda a garantir que as decisões tomadas levem em conta múltiplas perspectivas e considerem diferentes pontos de vista. Além disso, o processo ajuda a garantir a transparência e a responsabilidade da Instituição nas decisões tomadas pelos seus órgãos.

O processo inicia-se com a convocação de uma reunião e o envio da pauta com os temas a serem discutidos. É informado também o formato da reunião: presencial ou on-line. Durante a reunião, os membros apresentam suas perspectivas, informações e argumentos sobre a questão em discussão, e procuram chegar a um consenso em torno de uma solução. Em seguida, a decisão é formalizada por meio da elaboração de uma ata ou outro documento oficial.

Na figura que se segue, a Instituição sintetiza como se dá o fluxo das decisões dos órgãos colegiados:



O Plano de Ação do Colegiado encontra-se devidamente em ata do Colegiado de curso.

2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Os professores-tutores do curso possuem formação na área das disciplinas pelas quais são responsáveis conforme quadro a seguir:

DOCENTE	TITULAÇÃO
Rita de Cassia Carolino	Mestre
Ricardo Noboru Igarashi	Doutor
Waldomiro Pereira Filho	Especialista

2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O corpo de professores-tutores que atuam no curso possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos estudantes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas. Além disso, os profissionais apresentam exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem dos estudantes com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

O quadro a seguir a experiência do corpo de tutores, o que permite a formação dos estudantes do curso de Sistemas para Internet:

DOCENTE	Experiência EAD (em anos)
Rita de Cassia Carolino	12
Ricardo Noboru Igarashi	9
Waldomiro Pereira Filho - Coordenador	5

2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

A Interação entre os tutores, docentes e coordenadores acontece em reuniões periódicas e membros do colegiado, onde são trocados conhecimentos da ferramenta e novas funcionalidades e no AVA. As melhores práticas de aprendizado, casos de sucesso e casos de insucesso. Novos professores são treinados para que possam atuar no ambiente EAD.

2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A FAC estimula e promove a produção científica e tecnológica nas diferentes áreas de conhecimento. Esse fato é comprovado pela expressiva produção científica realizada por meio de seus docentes e funcionários, em nível de mestrado, doutorado e outras produções independentes.

Pelo menos 50% dos professores, possuem no mínimo, 3 produções nos últimos 3 anos. As comprovações das produções dos professores estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação no período da avaliação *in loco*.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

No quadro que se segue a descrição dos espaços, com suas respectivas metragens: As instalações físicas da Faculdade do Comércio – FAC atendem com excelência de qualidade em ventilação, iluminação, acústica e acessibilidade, sendo todos os espaços apropriados para a execução de suas atividades fins.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida

Abaixo, segue a descrição dos espaços, com suas respectivas metragens:

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
1º SUBSOLO		
	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
	Subsolo 1: Sala de Tutores para a EAD – 9 computadores ligados em rede mesa de reunião, armários para Tutores (individual), 2 aparelhos de ar-condicionado.	91
	Subsolo 1: Sala para a Comissão Própria de Avaliação - CPA – 1 mesa de reunião e cadeiras um computador ligado em rede, um armário e 1 aparelho de ar-condicionado.	19
	Subsolo 1: Sala de reunião - mesa de reunião, cadeiras, e 1 aparelho de ar-condicionado.	17,65
	Subsolo 1: Banheiro masculino com 2 lavatórios, 1 sanitário individual e 2 mictórios.	15,32
	Subsolo 1: Banheiro feminino com 2 lavatórios e 2 sanitários individuais.	11,77
	Subsolo 1: Banheiro adaptado para PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD), com dois lavatórios e 1 sanitário individual	3,54
	Subsolo 1: Banheiro feminino com 1 lavatório e 1 sanitário.	8,62
	Subsolo 1: Banheiro masculino com 1 lavatório e 1 sanitário.	3,09
	Subsolo 1: Banheiro feminino com 2 lavatórios e 1 sanitário.	3,89
	Subsolo 1: Banheiro masculino com 1 lavatório e 1 sanitário	3,57
	Subsolo 1: NDE – mesa de reunião, cadeiras, armário, computador ligado em rede (utilização por agendamento) e 1 aparelho de ar-condicionado	12,26
	Subsolo 1: coordenação, com 5 baias individuais com cadeiras, armário, computador ligado em rede (cada Coordenação) 10,31m ² (cada) e 3 aparelhos de ar-condicionado.	30,93
	Subsolo 1: Gabinete para docentes em tempo integral, composto por Gabinetes Individuais, todas com mesa, cadeira, computador ligado em rede e 3 aparelhos de ar-condicionado	28
	Subsolo 1:	150

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
2º SUBSOLO		
	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
	Subsolo 2: Laboratório de informática – 30 computadores, mesas, cadeiras, impressora ligada em rede; com monitores, teclado, mouse, nobreaks e 2 aparelhos de ar-condicionado.	73,83
	Subsolo 2: Biblioteca – 3 salas de estudo em grupo (com ar-condicionado), 3 aparelhos de ar-condicionado, 10 espaços para estudo individual, 6 computadores ligados em rede (consulta), balcão de atendimento, mesas com cadeiras, mesas para estudo, espaço para o acervo, com estantes, mesa da Bibliotecária com armário, computador para a Bibliotecária e mesa e computador para auxiliar de biblioteca., impressora, leitor ótico para empréstimos com impressora; livros, revistas, tutoriais, etc.	184,28
	Subsolo 2: Ouvidoria/NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) – 1 mesa com 3 cadeiras, 1 armário, 1 computador ligado em rede (utilização por agendamento) e 1 aparelho de ar-condicionado	18,16
	Subsolo 2: Sala de Professor – mesa de reunião com 12 cadeiras, armários para docentes (individual), 3 computadores ligados em rede e 2 aparelhos de ar-condicionado.	27,76
	Subsolo 2: Banheiro Feminino com 1 lavatório e 2 sanitários individuais.	4,71
	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 2 lavatórios, 3 sanitários individuais e 2 mictórios.	7,82
	Subsolo 2: Banheiro Feminino com 1 lavatório e 1 sanitário individual.	2
	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 1 lavatório e 1 sanitário individual.	2
	Subsolo 2: Banheiro Feminino com 1 lavatório e 3 sanitários individuais.	7,83
	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 1 lavatório e 2 sanitários individuais.	2
	Subsolo 2: Banheiro Masculino com 1 lavatório e 1 sanitário individual.	5,73

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
1º ANDAR		
	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
	Sala de aula – 48 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor e cadeira para professor, com ventilação natural e 3 aparelhos de ar-condicionado	61,55
	Sala De Direção - mesa, cadeira, armário, computador ligado em rede e 1 aparelho de ar-condicionado.	23,46
	Sala de aula – 54 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2	68,06

	aparelhos de ar-condicionado	
	Banheiro masculino com 2 sanitários individuais e lavatórios.	7,01
	Banheiro feminino com 2 sanitários individuais e lavatórios	6,46

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
3º ANDAR		
N.º	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
1	Sala de aula – 48 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	61,55
1	Sala de aula – 54 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	68,06
1	Sala de aula – 54 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	68,82
1	Sala de aula – 52 cadeiras de estudante, data show (aparelho projetor e telão), mesa para professor, cadeira para professor e 2 aparelhos de ar-condicionado.	75,76
1	3º andar: Banheiro masculino com 2 sanitários individuais, 2 lavatórios e 1 mictório.	6,24
1	Banheiro feminino com 4 sanitários individuais e 2 lavatórios.	7,96
1	Banheiro para PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PcD) com 1 sanitário e 1 lavatório.	6,57
1	Secretaria Acadêmica com mesa para atendimento, computador ligado em rede, cadeira de espera, armário e 1 aparelho de ar-condicionado	23,46

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO – FAC		
10º ANDAR (Convênio)		
N.º	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
1	Auditório, com 130 lugares, com ar-condicionado e equipamento multimídia. (Convênio com a Associação Comercial de São Paulo)	160

DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA
RUA BOA VISTA Nº 51 – CENTRO – SÃO PAULO - SP – CEP: 01014-911
POLO SÃO PAULO - SP

TIPO DE ÁREA	QT	Área(m ²)
Auditórios	1	160,0
Banheiros	8	42,65
Banheiros Professores	2	4,01
Biblioteca	1	195,32
Conveniência /Praças/ Cantina	1	150,00
Diretoria Geral /Acadêmica	1	15,0
Laboratórios de Informática - LAB 1	1	65,41
Núcleo Docente Estruturante /Sala de Reuniões	1	10,0
Sala da Coordenação Curso	3	30,93
Sala de Ouvidoria/ NAP	1	17,67
Salas de aula (Total)	6	406,0
Sala de Professores Tempo Integral	4	17,78
Sala de Professores	1	32,25
Sala de Tutores EAD	1	49,0
Secretária Acadêmica	1	20,45

3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral.

Os professores em tempo integral da Faculdade do Comércio - FAC têm à sua disposição 5 (cinco) gabinetes de trabalho, devidamente equipados com mesa, cadeiras para atendimento, computador ligado em rede, para realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamentos acadêmicos.

Todos os ambientes atendem eficientemente em relação à espaço, ventilação, iluminação, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente e gerando, desta forma, um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso conta com 1 gabinete de trabalho individualizados, com 10,31m², para execução dos trabalhos ligados à coordenação – estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações, além de todo conforto para atendimento aos Docentes e Discentes.

A coordenação do curso está equipada, com 1 computador ligado em rede, linha de telefone, armário, mesa cadeira diretor e cadeiras interlocutor, acesso à Internet e impressora.

O ambiente atende com excelência de qualidade para atendimento a Docentes e Discentes em relação a espaço físico, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade

necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.3 Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.

Os professores terão à sua disposição uma sala de 32,25m² devidamente equipada com 1 mesa de reunião com 12 cadeiras, 2 poltronas, armários para docentes (individual), 6 computadores ligados em rede, espaço para interação entre os docentes e uma copa para lanches. Fica localizada próximo às Coordenações de cursos e espaço para Docentes em Tempo Integral, CPA, Sala de Tutores, Ouvidoria.

O ambiente atende com excelência de qualidade em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.4 Salas de aula. NSA para cursos que não preveem atividades presenciais na Sede.

A Faculdade dispõe de salas de aula para atender o curso e tem capacidade para 60 alunos cada sala. Possui computador ligado em rede, Datashow, 55 cadeiras estudante, mesa e cadeira professor, lousa e ar-condicionado. Todas as salas de aula possuem quadro branco para pincel, mesa e cadeira para o docente, cadeiras universitárias para os alunos.

Todas as salas atendem com excelência de qualidade em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

A FAC disponibiliza aos alunos 1 (um) laboratório de informática, com um total de 30 computadores, com acesso à internet, possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

A Faculdade conta ainda com 6 computadores na Biblioteca, destinados aos trabalhos acadêmicos e científicos, além de permitir a consulta ao acervo deste ambiente. Além disso, a Faculdade oferece para os alunos internet wireless em todo o ambiente.

O laboratório atende com excelência de qualidade em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

O Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção dos Equipamentos de Informática da Faculdade do Comércio - FAC estão à disposição da Comissão de Avaliadores do INEP.

3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

O Curso contará com biblioteca física (sede) e digital, cujo principal objetivo será servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

Para o curso, o conhecimento científico poderá ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um serviço especializado de acesso à informação, estruturado, desenvolvido e bem-preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade do Comércio - FAC será parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

O acervo físico da Biblioteca da Faculdade do Comércio - FAC, está tombado e consta no sistema acadêmico da Faculdade para consulta da comunidade acadêmica.

A Mantenedora possui contrato com a Biblioteca A para garantia de acesso ininterrupto ao vasto acervo virtual pelos usuários e está registrado em nome da Mantenedora para a FAC. O contrato está à disposição da Comissão de Avaliadores do MEC/INEP na sede da Faculdade, assim como a relação dos títulos disponíveis e a demonstração da quantidade de acessos permitidos.

O acervo da bibliografia básica está atualizado e é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC.

O relatório do NDE comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da Faculdade, entre o número de vagas solicitadas do curso e a quantidade de exemplares por título (físico e virtual), disponível no acervo, está na sede da Faculdade e será apresentado por ocasião da visita.

A Biblioteca possui plano de contingência e está disponível no OneDrive, para a comissão do MEC/INEP e toda a classe acadêmica nas dependências físicas da Faculdade.

A biblioteca utiliza periódicos que se encontram na base Scielo, por ser de acesso livre e também periódicos que estão disponíveis na internet.

ITENS	TITULOS	Quali s	Acesso
1.	Organizações & Sociedade – O&S	A2	http://www.revistaoes.ufba.br/
2.	Brazilian Business Review – BBR	B1	http://www.bbronline.com.br/
3.	Gestão e Produção (UFSCar)	B1	http://www.dep.ufscar.br/revista/
4.	Ciência da Informação	B1	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf
5.	Revista de Administração Contemporânea – RAC	A2	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1
6.	Computação Brasil	C	https://www.sbc.org.br/publicacoes-mainmenu/computacao-brasil
7.	Journal of the Brazilian Computer Society	B1	https://journal-bcs.springeropen.com/
8.	REVISTA BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO APLICADA	B3	http://seer.upf.br/index.php/rbca/index
9.	SCIENCE OF COMPUTER PROGRAMMING (PRINT)	B1	https://www.journals.elsevier.com/science-of-computer-programming
10.	REVISTA DE SISTEMAS E COMPUTAÇÃO - RSC	C	https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc
11.	SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL	A2	https://www.sbgames.org/

12.	1687-7047 INTERNATIONAL JOURNAL OF COMPUTER GAMES TECHNOLOGY A	A3	https://www.hindawi.com/journals/ijcgt/
13.	INTERNATIONAL JOURNAL OF SERIOUS GAMES	B5	https://journal.seriousgamessociety.org/
14.	SBC Journal on Interactive Systems		https://seer.ufrgs.br/jis

O ementário das disciplinas do curso, bem como suas respectivas bibliografias encontram-se detalhadas no Anexo 1.

O RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO, assinado pelo NDE, encontra-se no OneDrive para verificação da comissão avaliadora.

3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).

O acervo físico da Biblioteca da Faculdade do Comércio - FAC, está tombado e consta no sistema acadêmico da Faculdade para consulta da comunidade acadêmica.

A Mantenedora possui contrato com a Biblioteca A para garantia de acesso ininterrupto ao vasto acervo virtual pelos usuários e está registrado em nome da Mantenedora para a FAC. O contrato está à disposição da Comissão de Avaliadores do MEC/INEP na sede da Faculdade, assim como a relação dos títulos disponíveis e a demonstração da quantidade de acessos permitidos.

O acervo da bibliografia complementar está atualizado e é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC.

O relatório do NDE comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da Faculdade, entre o número de vagas solicitadas do curso e a quantidade de exemplares por título (físico e virtual), disponível no acervo, está na sede da Faculdade e será apresentado por ocasião da visita.

A Biblioteca possui periódicos virtuais e livres e garante o acesso físico nas instalações físicas da Faculdade ou fora dela via internet.

A Biblioteca possui plano de contingência e está disponível em local visível, para a comissão do MEC/INEP e toda a classe acadêmica nas dependências físicas da Faculdade.

O ementário das disciplinas do curso, bem como suas respectivas bibliografias encontram-se detalhadas no anexo 1.

O RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO, assinado pelo NDE, encontra-se no OneDrive para verificação da comissão avaliadora.

Periódicos Especializados

O curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet da FAC, elencou periódicos especializados na área indexados online e disponíveis para download para que o estudante possa ter acesso aos textos e artigos na íntegra.

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.

O curso não possui laboratório especializado.

O curso contará com um (1) laboratório de informática, com um total de 30 computadores, com acesso à internet, possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com

condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

O laboratório especializado implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança busca atender, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

As normas de funcionamento ficam afixadas em cada laboratório para consulta e ciência do corpo docente e discente.

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.

O curso utilizará apenas o laboratório de informática, conforme descrito no item 3.5.

3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

3.11 Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

3.13 Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

Não se aplica (NSA).

3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).

Não se aplica (NSA).

3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC.

Não se aplica (NSA).

3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

Não se aplica (NSA).

3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.

Não se aplica (NSA).

3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso. Exclusivo para cursos a distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais.

Não se aplica (NSA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996, seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10048.htm>. Acesso em: 27 mar. 2019. Base de dados.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004, seção 1, p. 3.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências (2014-2024). Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014, seção 1, edição extra, p. 1.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2017, Seção 1, p. 2-9.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 mai. 2017, seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências: Lei

nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000b. Brasília. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 27 mar. 2019. Base de dados.

BRASIL. Padrões Web em Governo Eletrônico: Cartilha de Usabilidade. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, 2010. Disponível em: <<http://epwg.governoeletronico.gov.br/cartilha-usabilidade>>. Acesso em: 23 maio. 2019. Base de dados.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.br. Dimensões e características da web brasileira: um estudo do .gov.br. Brasil: Comitê Gestor da Internet – CGI e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br, 2010. Disponível em: <<http://www.cgi.br/publicacoes/pesquisas/govbr/cgibr-nicbr-censoweb-govbr-2010.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018. Base de dados.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, seção 1, p. 11.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, seção 1, p. 48.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2018, seção 1, p. 49-50.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE. Câmara de Educação Superior - CES. **Resolução CNE/CES nº. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dezembro

2018, seção 1, p. 49-50. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 fev. 2019.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Brasília, IBGE, 2010. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_De_ficiencia/tab1_3.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021. Base de dados.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA - INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior - Daes. Ministério da

Educação – MEC. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância

Reconhecimento – Renovação de Reconhecimento. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível

em:

<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2022.

IBGE. Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C) 2016. Brasília, IBGE, 2016. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=19937&t=sobre>>. Acesso em: 23 maio. 2019. Base de dados.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Planejando a Próxima Década: conhecendo as 20

Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014. Disponível em:

<http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2019.

Base de dados.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação a Distância (2007).

Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC/SEED.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de**

2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores

a distância, em conformidade com o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial

[da] República Federativa do Brasil, nº 117, Brasília, DF, 21 jun. 2017, seção 1, p. 9-11.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de

2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento,

recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 245, Brasília, DF, 22 dez. 2017, seção 1, p. 25 a 29.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 245, Brasília, DF, 22 dez. 2017, seção 1, p. 35 a 40.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Governo Eletrônico do Brasileiro. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2000. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/>>. Acesso em: 27 maio 2021. Base de dados.

SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SERES. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST (2016). 3. ed. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 17 fev. 2022.

QUADRO RESUMO DA BIBLIOGRAFIA REFERENDADA PELO NDE

Nº DE DISCIPLINAS DO CURSO	36
Nº DE TÍTULOS INDICADOS NA BIBLIOGRAFIA BÁSICA	99
Nº DE TÍTULOS INDICADOS NA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	101
Nº TOTAL DE TÍTULOS INDICADOS	200

A Instituição disponibiliza recursos informacionais nos seus laboratórios e instalações para toda a comunidade acadêmica acessar a Biblioteca Digital. Ou seja, será possibilitado ou disponibilizado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados.

CONCLUSÃO

Em conformidade com o definido na última reunião foi elaborada a análise de adequação da bibliografia solicitada pelos docentes em parceria com o NDE e disponível na IES para o curso de Sistemas Internet

O NDE, a partir do exposto neste relatório, referenda as indicações bibliográficas indicadas pelo corpo docente, ressaltando que o acervo da bibliografia básica e complementar do curso é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que serão desenvolvidos. Este NDE considerou a matriz curricular proposta, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs para ratificar a adequação dos títulos e exemplares propostos.

ANEXO 1A – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Gestão de Tecnologia da Informação

Carga Horária: Teórica: 40h | Total: 40h

Ementa:

Este curso tem como objetivo fornecer aos participantes uma visão geral sobre a gestão de tecnologia da informação. Serão abordados temas como estratégias de TI, governança corporativa, gestão de projetos, gestão de serviços de TI, gestão de segurança da informação, gestão de infraestrutura de TI, gestão de equipes de TI e gestão de terceiros. Além disso, serão apresentados modelos e frameworks de gestão de TIC, como COBIT, ITIL, ISO 27001 e PMBOK, e serão discutidos casos práticos e tendências de mercado. Ao final do curso, os participantes estarão aptos a compreender os principais desafios e oportunidades da gestão de TI nas organizações e a aplicar conceitos e técnicas para aprimorar a eficácia e eficiência dos processos de TIC.

Bibliografia Básica (3):

1. Moraes, Izabelly S., Gonçalves, Glauber RB. Governança de Tecnologia da Informação. Digital – Biblioteca A.
2. Turbante, Ephraim, Volonino, Linda. Tecnologia da Informação para Gestão. Digital – Biblioteca A.
3. O'Brien, James A., Marakas, George M. Administração de Sistemas de informação (15. ed.) – Digital Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Fitzsimmons, James A., Fitzsimmons, Mona J. Administração de Serviços – Operações, Estratégia e tecnologia da Informação. Digital – Biblioteca A.
 2. Kerzner, Harold. Gerenciamento De Projetos – Melhores Práticas (4. Ed); Digital – Biblioteca A.
 3. Gonçalves, Glauber RB. Sistemas de Informação (1. ed). Digital – Biblioteca A
-

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Introdução à Gestão de Negócios e Projetos

Carga Horária: Teórica: 80h | Total: 80h

Ementa:

Conceitos básicos da administração e sua evolução, da organização de empresa e dos diversos tipos de organização; Definir o ambiente das empresas e suas características pessoais; Avaliar as áreas funcionais da organização e seus inter-relacionamentos; Conhecer quais as características organizacionais adequadas para confrontar diferentes ambientes de negócios; Entender as funções do processo administrativo e decisório; Identificar a missão e visão da empresa e seus objetivos e metas; Analisar a gestão de informações e a visão sistêmica dentro das organizações.

Bibliografia Básica (3):

1. AFFONSO, L. M. F.; FERRARI, F. L. Teorias da administração. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
2. BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A.
3. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (3):

1. FERRARI, F. L.; et al. Teoria geral da administração II. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
 2. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital - Biblioteca A.
 3. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Digital - Biblioteca A.
-

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Análise e Projeto de Sistemas

Carga Horária: Teórica: 40h | Total: 40h

Ementa:

Introdução à Análise e Projeto de Sistemas, Definição de sistemas e suas características, Tipos de sistemas: abertos, fechados, estáticos, dinâmicos, complexos, entre outros; Abordagens para análise e projeto de sistemas, Análise de Requisitos, Levantamento de requisitos; Modelagem de Sistemas, Modelagem de processos de negócio, Noções de Modelagem de dados; Ferramentas de Desenvolvimento, Planejamento de Projetos de Software, Auditoria de Sistemas e Modelagem funcional.

Bibliografia Básica (4):

1. Audy, Jorge Luis Nicolas, Brodbeck, Angela Freitag. Sistemas de Informação (I. Ed) - Digital - Biblioteca A.
2. O'Brien, James A., Marakas, George M. Administração de Sistemas de informação (15. ed.) – Digital - Biblioteca A
3. Leder, Cleverson L. Análise e Projeto de Sistemas. (I ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Audy, Jorge LN, Andrade, Gilberto K., Cidral, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação – Digital – Biblioteca A
 2. Vetorazzo, Adriana S. Engenharia de Software. (I. ed.) – Digital – Biblioteca A
 3. Maschietto, Luís G., Rodrigues, Thiago N., Bianco, Clécères MD, et al. Processos de Engenharia de Software (I. ed.) – Digital – Biblioteca A
-

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Matemática Comercial

Carga Horária: Teórica: 80h | Total: 80h

Ementa:

Conjuntos. Álgebra de Conjuntos. Análise Combinatória: Distribuição, permutação e combinação. Proposições. Conectivos. Operações Lógicas sobre Conectivos. Construção de Tabelas-Verdade. Tautologias. Contradições e Contingências. Implicação Lógica. Equivalência Lógica. Álgebra das Proposições. Método Dedutivo. Argumentos. Regras de Inferência. Elementos essenciais de processamento de dados. Sistemas algébricos e relacionais. Álgebra Booleana. Conceitos de algoritmo, dado, variável, vetor, matriz, instrução e programa. Hierarquia lógica de informação (campos, registros, arquivos, organização, etc.). Algoritmo de Pesquisa e Ordenação. Estudos de caso.

Bibliografia Básica (3):

1. DAL ZOT, W.; CASTRO, M. L. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. Digital - Biblioteca A.
2. ROSS, S. A.; et al. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013. Digital - Biblioteca A.
3. SCHMIDT, A. C.; et al. Matemática financeira. Porto Alegre: Sagah, 2019. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (4):

1. ARAUJO, L. M. M.; et al. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
 2. ARAÚJO JÚNIOR, José Bonifácio de. Matemática financeira: operações com taxas de juros. Revista
 3. Processus Multidisciplinar, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 78-90, jul. 2021. ISSN 2675-6595. Disponível em: <http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/659> Acesso em: 12 jun. 2022.
 4. GOLDSTEIN, L. J.; et al. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A.
-

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Aproximação com o Mercado de Trabalho

Carga Horária: Teórica: 80h | Total: 80h

Ementa:

Análise do impacto da Globalização e das questões relacionadas às mudanças significativas e rápidas que refletem na inserção e manutenção das pessoas no mundo do trabalho. Estudo do cenário contemporâneo da estrutura social, do momento atual de extrema flexibilidade e pouca estabilidade, da complexidade e ambiguidade das relações, trabalhador versus empregador, as expectativas e realizações de ambos os lados do processo. Novo conceito de carreira, empregabilidade, liderança, desenvolvimento contínuo, habilidades, empatia e iniciativa, onde o indivíduo deixa de ser coadjuvante para se tornar protagonista na construção de sua trajetória profissional e pessoal de sucesso, tarefa antes delegada apenas às organizações. Consolidação do aprendizado estabelecendo conexões para conhecer a estratégia organizacional, desenvolver a competências da liderança pautada nos pilares intelectual, moral e social. Estabelecimento de um Projeto de Vida e de Carreira pautados no Equilíbrio Emocional, Espírito Empreendedor, Ética, Comprometimento, Proatividade, Marketing Pessoal, Disposição para o Aprendizado Contínuo passando assim a transformar, não apenas o seu futuro, mas o de todas as pessoas e organizações aos quais contribuirá. Discussão de Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Discussão sobre a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), no contexto da educação superior brasileira e das temáticas sociais emergentes.

Bibliografia Básica (5):

1. BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Digital - Biblioteca A.
2. COLARES, Anselmo Alencar; DE OLIVEIRA GOMES, Marco Antonio; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas: uma reflexão necessária. Revista HISTEDBR On-line, v. 10, n. 38, p. 197-213, 2010. Disponível em: <
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639699/7266>>
Acesso em: 17 fev. 2022.
3. DORETO, D. T.; et al. Questão social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
4. OLIVEIRA, L. O. Gestão estratégica de recursos humanos. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017. Digital - Biblioteca A.
5. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (5):

1. Carreira em Tópicos: Carreira e Maternidade [S.l.]: Carreira em Tópicos, abr. 2021. Podcast. Disponível em:
2. <https://soundcloud.com/contabeis/carreira-em-topicos-20-carreira-e-maternidade> Acesso em: 12 jun. de 2022.
3. LIKER, J. K.; MEIER, D. P. O talento Toyota: aplicado ao desenvolvimento de pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2008. Digital - Biblioteca A.
4. ROSSI, J. C.; et al. Desenvolvimento gerencial e liderança. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Digital - Biblioteca A.
5. SPERANDIO, Vanessa Cristina. Direitos humanos e meio ambiente. CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/155>

Acesso em: 17 fev. 2022.

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Comunicação em Português

Carga Horária: Teórica: 80h | Total: 80h

Ementa:

As especificidades da linguagem oral e escrita. A linguagem e a diversidade linguística. A leitura e a interpretação de textos orais e escritos. A elaboração de respostas subjetivas a partir de textos diversos. A leitura e a produção textual de gêneros acadêmicos específicos da área. A utilização do vocabulário adequado para a área focalizada. Tópicos gerais sobre argumentação e persuasão em textos orais e escritos. Revisão de tópicos gramaticais peculiares (acentuação gráfica, pontuação, colocação pronominal e novas regras ortográficas).

Bibliografia Básica (3):

1. AIUB, Tânia. Português - práticas de leitura e escrita. Penso Editora, 2015. Digital - Biblioteca A.
2. AZEVEDO, Roberta. Português básico. – Porto Alegre: Penso, 2015. Digital - Biblioteca A.
3. SANGALETTI Letícia, et al. Comunicação e expressão – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (3):

1. BARBOSA, Cláudia Soares (org.). Sintaxe do português, Porto Alegre: SAGAH, 2016. Digital - Biblioteca A.
2. FLATLEY, Marie et al. Comunicação empresarial – 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. Digital - Biblioteca A.
3. TREVIZANI, Margarete; BARRETO, Andreia Cristina Freitas; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Hérvickton Israel. Do Conto ao Reconto se faz um ponto: Contribuições do gênero textual conto como estratégia de aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa. Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED, v. 2, n. 6, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10085/6449> Acesso em: 08 jun. 2022.

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Projeto Integrador 1

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino. Início do desenvolvimento de um portal ou serviço de comércio eletrônico | Parte1

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: 1º Período

(1º) Disciplina: Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Carga Horária: 100 horas | 20 horas por semestre

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Ementa:

Aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extramuro, acordados entre o aluno e o órgão responsável pelo curso, previamente. Esses estudos podem ser realizados na área do curso ou em qualquer área do conhecimento humano correlato ao curso, na Faculdade do Comércio – FAC ou em outra instituição de ensino ou em qualquer organização não-educacional, presenciais ou a distância. Exemplo: Visitas Monitoradas, Cursos de Extensão, Reforços.

Bibliografia Básica: a critério do professor responsável pela atividade

Bibliografia Complementar: a critério do professor responsável pela atividade

Período Letivo: 2º Período

(2º) Disciplina: Bancos de Dados

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Introdução aos bancos de dados. Conceitos de sistemas de banco de dados. Modelagem de dados. Modelo Entidade-Relacionamento. Modelo Relacional. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. Implementação de bancos de dados relacionais. Linguagem SQL. Tecnologias emergentes para bancos de dados.

Apresentar os principais conceitos relacionados à análise e modelagem de sistemas de software através da linguagem de modelagem UML e ferramentas auxiliares a modelagem. Análise de Sistemas em Tempo Real.

Bibliografia Básica (3):

1. Pichetti, Roni F., Vida, Edinilson S., Cortes, Vanessa S. M. P. Banco de Dados. (1. ed. – Digital – Biblioteca A
2. Mannino, Michael V. Projeto, Desenvolvimento de Aplicações e Administração de Bancos de Dados. (3. Ed. - Digital – Biblioteca A
3. Heuser, Carlos A.. Projeto de Bancos de Dados – Volume 4 UFGRS 6.ed – Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Silva, Luiz Fernando Calaça, Riva, Aline Duarte, Rosa, Gabriel Augusto, et al., Banco de Dados Não Relacional. (1.ed) - Digital - Biblioteca A.
2. Barboza, Fabrício F. M., Freitas, Pedro H. C. Modelagem e Desenvolvimento de Banco de Dados (1. ed). Digital – Biblioteca A
3. Jacobson, Reed, Misner, Stacia, Hitachi Consulting. Microsoft SQL Server 2005 – Analysis Services – Passo a Passo. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: **2º Período**

(2º) Disciplina: **Direito Aplicado a Tecnologia da Informação**

Carga Horária: Teórica: 80h | Total: 80h

Ementa:

Empresa, Empresário e Estabelecimento. Propriedade industrial. Registros empresariais. Concorrência. Direito Societário Geral. Direito Societário Especial: Sociedades do Código Civil. Código de Defesa do Consumidor. Propriedade Industrial.

Bibliografia Básica (3):

1. FRAPORTI, S.; et al. Direito empresarial I. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
2. SANTOS, T. F.; et al. Legislação empresarial aplicada. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
3. SOUSA, C. V. S.; GIACOMELLI, C. L. F. Direito civil I: teoria geral. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (5):

1. CHC Advocacia. Guia completo sobre Responsabilidade Solidária!. Youtube, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4iBxlttKwNM> Acesso em: 09 jun. 2022.
2. MENDONÇA, P. E.; et al. Legislação civil aplicada I. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
3. SANTANNA, G. Direito do consumidor. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
4. SANTOS, V. D. dos. Aplicação do Código de Defesa do Consumidor (CDC) em um Comércio Varejista – Estudo de Caso. Revista Científica Acertte - ISSN 2763-8928, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e1225, 2021. DOI: 10.47820/acertte.v1i2.25. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/25> Acesso em: 12 jun. 2022.
5. SOUTO, F. R. et al. Registro civil de pessoas naturais e o registro empresarial. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Digital - Biblioteca A.

Período Letivo: **2º Período**

(2º) Disciplina: **Estatística**

Carga Horária: Teórica: 80h | Total: 80h

Ementa:

Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Medidas estatísticas. Separatrizes. Assimetria e curtose. Arredondamento de acordo com a precisão desejada. Gráficos. Probabilidades. Distribuição de probabilidades. Aplicações dos softwares estatísticos com uso do computador. Testes de hipóteses sobre as provas paramétricas e não paramétricas aplicáveis à pesquisa no campo da Administração. Prática em laboratório.

Bibliografia Básica (3):

1. FREUND, J. E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Digital - Biblioteca A.
2. NAVIDI, W. Probabilidade e estatística para ciências exatas. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2012. Digital - Biblioteca A.
3. SHARPE, N. R.; DE VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P. F. Estatística aplicada: administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011. Digital - Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (5):

1. BECKER, J. L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015. Digital - Biblioteca A.
 2. DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística aplicada à administração e economia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014. Digital - Biblioteca A.
 3. RENDER, B.; STAIR JR., R. M.; HANNA, M. E. Análise quantitativa para administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Digital - Biblioteca A.
 4. SILVA, J. S. F.; GRAMS, A. L. B.; SILVEIRA, J. F. Estatística. Porto Alegre: Sagah, 2018. Digital - Biblioteca A.
 5. SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. Estatística. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (coleção Schaum) Digital - Biblioteca A.
-

Período Letivo: **2º Período**

(2º) Disciplina: **Inglês Instrumental**

Carga Horária: Teórica: 80h | Total: 80h

Ementa:

Habilidade de produção e compreensão de textos escritos em língua inglesa no nível pré-intermediário, utilizando os diversos gêneros textuais, bem como sua aplicabilidade em diversas situações. Conceituar os gêneros e os tipos de textos. Produção de Resumos e Resenhas.

Bibliografia Básica (3):

1. Silva, Dayse C. F., Daijo, Julice, Paraguassu, Liana. Fundamentos de Inglês (I. ed). Digital – Biblioteca A
2. Schmitz, Larissa H., Batista, Daisy P., Schenoveber Jr., Lucas S., et al. Semântica do Inglês (I. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Drey, Rafaela F., Selistre, Isabel C. T., Aiub, Tânia., Inglês Práticas de Leitura e Escrita IFRS. (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Abrantes, Elisa L., Vidal, Aline G., Petry, Paloma, et al., Oficina de Tradução, Versão Interpretação em Inglês. (I. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Bonamin, Márcia C., Vidal, Aline G., Müller, Maria C. P., et al., Textos Fundamentais de Ficção em Língua Inglesa (I. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Abrantes, Elisa L., Motta, Camila, Pail, Daisy B., et al., Práticas Discursivas de Língua Inglesa – Gêneros Acadêmicos., Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 2º Período

(2º) Disciplina: Lógica, Algoritmo e Fundamentos da Programação

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Elementos essenciais de processamento de dados. Sistemas algébricos e relacionais. Álgebra Booleana. Conceitos de algoritmo, dado, variável, vetor, matriz, instrução e programa. Hierarquia lógica de informação (campos, registros, arquivos, organização, etc.). Algoritmo de Pesquisa e Ordenação. Estudos de caso. Introdução à Lógica de Programação. Visão do Ambiente Computacional de desenvolvimento. Representação da Informação para Programação. Estruturas de Controle. Conhecer os conceitos da Orientação a Objetos, aplicar os conceitos de orientação a objeto em uma linguagem de programação. Introdução aos computadores e aos seus principais componentes. Linguagens de programação de computadores. Os sistemas operacionais. Desenvolvimento de algoritmos. Introdução ao Visual Basic for Application. Macros. Variáveis e Constantes. Operadores aritméticos e lógicos. Funções matemáticas. Modularização. Interação programa-usuário. Estruturas de Decisão. Estruturas de repetição. Introdução à orientação a objetos. Conceitos básicos e terminologia de Programação orientada a objetos. Linguagens típicas orientadas a objetos. Programação Orientada a Objeto em Java. Classe, Objetos, Atributos, Métodos, Construtores e sobrecarga. Instanciação e Referência de objetos. Envio de mensagens. Ciclo de vida de um objeto. Abstração e encapsulamento. Interfaces e classes abstratas. Relacionamento entre objetos: composição, associação, dependência e herança. Herança. Criação e uso de hierarquia de classes. Ligação dinâmica (dynamic binding). Polimorfismo. Tratamento de exceções. Motivação para exceções. Suporte a exceções. Tipos de Exceções. Lançamento de exceções. Desenvolvimento de aplicações em uma linguagem (PORTUGOL).

Bibliografia Básica (3):

1. Santos, Marcela G., Algoritmos e Programação (I ed.). Digital - Biblioteca A
2. Dasgupta, Sanjoy, Papadimitriou, Christos, Vazirani, Umesh. (I ed.), Algoritmos. Digital – Biblioteca A
3. Serpa, Matheus da S., Rodrigues, Thiago N., Alves, Ítalo C., et al., Análise de Algoritmos (I ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Santiago, Fabio, Pereira Jr., Silvano A. A., Diógenes, Alysson N., et al., Algoritmos e Cálculo Numérico (I. ed.). Digital – Biblioteca A.
2. Goodrich, Michael T., Tamassia, Roberto., Estrutura de Dados e Algoritmos em Java (5. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Edelweiss, Nina, Livi, Maria A. C. (I. ed.). Algoritmos e Programação com Exemplos em Pascal e . UFGRS. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: **2º Período**

(2º) Disciplina: **Projeto Integrador 2**

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino. Início do desenvolvimento de um portal ou serviço de comércio eletrônico | Parte 2

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: **2º Período**

(2º) Disciplina: **Atividades Complementares**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Carga Horária: 100 horas | 20 horas por semestre

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Ementa:

Aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extramuro, acordados entre o aluno e o órgão responsável pelo curso, previamente. Esses estudos podem ser realizados na área do curso ou em qualquer área do conhecimento humano correlato ao curso, na Faculdade do Comércio – FAC ou em outra instituição de ensino ou em qualquer organização não-educacional, presenciais ou a distância. Exemplo: Visitas Monitoradas, Cursos de Extensão, Reforços.

Bibliografia Básica: a critério do professor responsável pela atividade

Bibliografia Complementar: a critério do professor responsável pela atividade

Período Letivo: **3º Período**

(3º) Disciplina: **Interface Homem Computador**

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Introdução às linguagens web: HTML (Hyper Text Markup Language), CSS (Cascading Style Sheets) e Javascript. Comunicação usuário-sistema; comunicação projetista-usuário; engenharia cognitiva e semiótica de sistemas. Estilos de interação. Modelagem de interfaces. Concretização do projeto de interface. Fatores humanos em software interativo: teoria, princípios e regras básicas. Conceitos da interação humano - computador. Design Centrado no Usuário. Usabilidade. O projeto, os métodos e técnicas de análise e concepção de interfaces. Avaliação de interfaces.

Bibliografia Básica (3):

1. Barreto, Jeanine S., Pasqual Jr., Paulo A., Barboza, Fabrício FM, et al. Interface Homem Computador (1.ed). Digital – Biblioteca A
2. O'Brien, James A., Marakas, George M. Administração de Sistemas de Informação.(15. Ed.). Digital – Biblioteca A
3. Turban, Efraim, Volonino, Linda., Tecnologia da Informação para Gestão. Em Busca do Melhor Desempenho Estratégico e Operacional., Digital – Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (3):

1. Fitzsimmons, James A., Fitzsimmons, Mona J., Administração de Serviços – Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação. (7.ed.), Digital – Biblioteca A.
2. Miletto, Evandro M., Bertagnolli, Silvia C.(1. ed.), Desenvolvimento de Software II – Introdução ao Desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP IFRS. Digital - Biblioteca A
3. Sanders, Bill. Técnicas para a Nova Geração da Web (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: **3º Período**

(3º) Disciplina: **Linguagem de Programação Web**

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Estudo de linguagem de programação para desenvolvimento de aplicações voltado para Internet. Desenvolvimento de aplicações Web cliente/servidor. Tecnologias Web. HTML. Linguagens de programação para Web. Arquitetura de aplicações Web. Usabilidade, tendências e frameworks para desenvolvimento Web.

Bibliografia Básica (3):

1. Santos, Marcela G., Saraiva, Maurício O., Gonçalves, Priscila F. Linguagem de Programação (I. Ed.). Digital – Biblioteca A
2. Goodrich, Michael T., Tamassia, Roberto., Estruturas de Dados e Algoritmos em Java (5. Ed.). Digital – Biblioteca A
3. Saraiva, Maurício O., Barreto, Jeanine S. d. Desenvolvimento de Sistemas com PHP (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Harold, Elliotte R. (I. ed.), Refatorando HTML – Como Melhorar o Projeto de Aplicações Web Existentes (I. ed.). Digital -Biblioteca A
2. Behrman, Kennedy R.. Fundamentos de Python para Ciência de Dados. (I. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Miletto, Evandro M., Bertagnolli, Silvia C.(I. ed.), Desenvolvimento de Software II – Introdução ao Desenvolvimento Web com HTML (I. ed.), CSS, JavaScript e PHP IFRS. Digital - Biblioteca A

Período Letivo: **3º Período**

(3º) Disciplina: **Redes de Computadores**

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Introdução: definição de redes de computadores; histórico; evolução; complexidade em sistemas de redes; compartilhamento de recursos; serviços oferecidos em uma rede. Sistemas de transmissão e suas características. Redes de Computadores: tipos de redes; topologias de rede; componentes da rede. Arquitetura de redes em camadas. Protocolos. Introdução aos sistemas abertos (ISO/OSI). Tipos de comutação: comutação de circuitos; comunicação de mensagens; comunicação de pacotes. Múltiplo Acesso em Redes: Conceitos e classificação dos protocolos de acesso. Meios de Comunicação. Protocolos: Ethernet, Token Bus, Token Ring, FDDI, DQDB, 802.11 (wireless). Arquiteturas: peers-to-peer e cliente-servidor. Modelos de referência. Equipamentos básicos para interconexão de redes: repetidores, bridges, switches, roteadores, gateways. Práticas: metodologias e simulações. Conceito de cabeamento estruturado (sala de equipamentos, cabeamento tronco, armário de telecomunicações, cabeamento horizontal, área de trabalho). Cabeamento: especificações e padrões. Infra-estrutura para o cabeamento (componentes, ferramentas, mídias, painéis, espelhos, conectores etc.). Equipamentos para testes (paradiafonia, atenuação, impedância, resistência, taxa de colisão na rede, nível de ruído, etc.). Projeto, instalação e testes. Certificação e entrega da obra.

Bibliografia Básica (3):

1. Comer, Douglas E. Redes de Computadores e Internet (1 ed.). Digital – Biblioteca A
2. Barreto, Jeanine S., Zanin, Aline, Saraiva, Maurício O. Fundamentos de Redes de Computadores (1. ed). Digital – Biblioteca A
3. Lacerda, Paulo SP, Soares, Juliane A., Lenz, Maikon L., et al. Projeto de Redes de Computadores (1. ed). Digital – Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (3):

1. Forouzan, Behrouz A., Mosharraf, Firouz. Redes de Computadores – Uma Abordagem Top-Down (1 ed.). Digital – Biblioteca A.
2. Souza, Douglas Campos de, Soares, Juliane Adélia, Silva, Fernanda Rosa da, et al., Gerenciamento de Redes de Computadores (6. ed.), Digital – Biblioteca A
3. Silva, Fernando R., Lenz, Maikon L., Monteiro, Eduarda R., et al., Programação em Ambientes de Redes de Computadores, (1. ed.), Digital – Biblioteca A

Período Letivo: **3º Período**

(3º) Disciplina: **Introdução à Informática Sustentável**

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Caracterização e histórico da computação e dos sistemas automatizados de informação. Conceitos de Software, Hardware e Peopleware. A Sociedade da Informação e os impactos nas organizações. Organização de dados, informações e conhecimentos. Fundamentos de Arquitetura de computadores. Tendências da área de TI. Informática, Evolução e Conceitos; Unidades Básicas e Periféricos de Computadores; Estruturas de Processamento; Linguagens de Programação e Sistemas Operacionais, Informática Sustentável, Novos Desafios da Informática.

Bibliografia Básica (3):

1. Brookshear, J. Glenn, Ciência da Computação – Uma visão Abrangente (2. ed.), Digital – Biblioteca A
2. Diverio, Tiarajú A., Menezes, Paulo B., Teoria da Computação, Máquinas Universais e Computabilidade, UFRGS, (3. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Córdova Jr., Ramiro S., Santos, Sidney C. B., Kislansky, Pedro, Fundamentos Computacionais. (I. ed.), Fundamentos Computacionais. Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Bes, Pablo, Oliva, Diego C., Bonete Jr., Wilian, et al.. Sociedade, Cultura e Cidadania. (I. ed.). DigitAL – Biblioteca A
2. Moraes, Izabelly S., Gonçalves, Glauber R. B., Governança de Tecnologia da Informação. (I. ed.), Digital – Biblioteca A
3. Rezende, Denis Alcides, Planejamento de Sistemas de Informações (atlas - 5.ed). - Biblioteca Física da FAC

Período Letivo: **3º Período**

(3º) Disciplina Programação Orientada a Objetos

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Disciplina tem como objetivo apresentar os conceitos fundamentais de programação orientada a objetos (POO) e sua aplicação prática na linguagem de programação Java. Serão abordados temas como classes, objetos, herança, polimorfismo, interfaces, encapsulamento, instância, construtores, sobrecarga de métodos, manipulação de exceções, manipulação de arquivos, entre outros. A disciplina permitirá ao estudante desenvolver habilidades de programação em POO e criar soluções para problemas reais por meio do desenvolvimento de projetos e atividades práticas

Bibliografia Básica (3):

1. Machado, Rodrigo P., Franco, Márcia I., Bertagnolli, Sílvia C. Desenvolvimento de Software III – Programação Sistemas Web Orientada a Objetos em Java [Série Telne/IFRS] (1. ed). Digital – Biblioteca A
2. Behrman, Kennedy R. Fundamentos de Python para Ciência de Dados. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Rodrigues, Thiago N., Leopoldino, Fabrício L., Pessutto, Lucas R. C., et al. Estrutura de Dados em Java (1. ed), Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (5):

1. Schildt, Herbert , Java para Iniciantes – Crie, Compile e Execute Programas Java Rapidamente (6. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Horstmann, Cay, Conceitos de Computação com Java – Compatível com Java 5 e 6 (5. Ed). Digital – Biblioteca A
3. Saraiva, Maurício O., Barreto, Jeanine S. Desenvolvimento de Sistemas com PHP. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 3º Período

(3º) Disciplina: Projeto Integrador 3

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino. Início do desenvolvimento de um portal ou serviço de comércio eletrônico | Parte 3

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: 3º Período

(3º) Disciplina: Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Carga Horária: 100 horas | 20 horas por semestre

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Ementa:

Aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extramuro, acordados entre o aluno e o órgão responsável pelo curso, previamente. Esses estudos podem ser realizados na área do curso ou em qualquer área do conhecimento humano correlato ao curso, na Faculdade do Comércio – FAC ou em outra instituição de ensino ou em qualquer organização não-educacional, presenciais ou a distância. Exemplo: Visitas Monitoradas, Cursos de Extensão, Reforços.

Bibliografia Básica: a critério do professor responsável pela atividade

Bibliografia Complementar: a critério do professor responsável pela atividade

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Engenharia de Software

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Introdução à engenharia de software. Ciclo de Vida do Software. Modelos de processos de desenvolvimento de software. Técnicas de gerenciamento e planejamento de software. Requisitos e especificação de software. Métodos de análise e projeto de software. Verificação e Validação de Software. Técnicas de testes. Garantia de qualidade, Manutenção e Evolução de Software. Reengenharia e engenharia reversa.

Bibliografia Básica (3):

1. Vetorazzo, Adriana S. Engenharia de Software (I. ed). Digital – Biblioteca A
2. Audy, Jorge LN, Andrade, Gilberto K., Cidral, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação – Digitaç – Biblioteca A
3. Moraes, Izabelly S., Gonçalves, Glauber RB. Governança de Tecnologia da Informação (I ed.). Digital – Biblioteca A.

Bibliografia Complementar (3):

1. Leder, Cleverson L. Análise e Projeto de Sistemas. (I ed.). Digital – Biblioteca A
2. Zenker, Aline M., Santos, Jailson C., Couto, Júlia MC, et al. Arquitetura de Sistemas. Digital – Biblioteca A
3. Silva, Katia CN, Barbosa, Cristiano, Córdova Jr., Ramiro S. Sistemas de Informação Gerencial. (I. ed). Digital – Biblioteca A.

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Empreendedorismo

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Estudo dos mecanismos e procedimentos para a criação de empresas. Perfil do empreendedor. Qualidade e competitividade. Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área de informática, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidade, na aquisição dos recursos necessários ao plano de negócios.

Bibliografia Básica (4):

1. Galli, Adriana V., Giacomelli, Giancarlo. Empreendedorismo (3ª.ed). Digital – Biblioteca A
2. Bessant, John, Tidd, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Digital – Biblioteca A
3. Silva, Ricardo S., Lessa, Bruno S., Ferreira, Adriana G., et al. Empreendedorismo Social (I. ed). Digital – Biblioteca A
4. Davila , Tony D., Epstein, Marc J., Shelton, Robert; As Regras da Inovação (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Affonso, Ligia MF, Ruwer, Léia ME, Giacomelli, Giancarlo. Empreendedorismo (I. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Hisrich, Robert D., Peters, Michael P., Shepherd, Dean A. Empreendedorismo (9. Ed.). Digital – Biblioteca A
3. Silva, Fabiane P., Lima, Aline P. L., Alves, Aline, et al. Gestão da Inovação (I. ed.). Digital – Biblioteca A

4.

Período Letivo: 4º Período**(4º) Disciplina Gestão de Pessoas e Equipes**

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

Importância e evolução da área de gestão de pessoas. Políticas, objetivos e visão sistêmica da administração de recursos humanos. Provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoramento. Gestão estratégica de pessoas. Responsabilidade social empresarial. O indivíduo e a organização, comportamento humano, mudanças comportamentais, aprendizagem e comportamentos organizacionais, processos motivacionais, grupos e equipes, liderança, negociação, administração de conflitos e mudança organizacional. Diagnóstico de situação comportamental e propostas de melhoria nos processos de Gestão de Pessoas. Fundamentos da Ética. Ética, Moral e Valores. Responsabilidade moral e liberdade. Questões éticas atuais. Tendências atuais da Responsabilidade socioambiental. Noções das relações étnico raciais. Cultura afro-brasileira e africana. Educação em Direitos Humanos (EDH), direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Bibliografia Básica (3):

1. Oliveira, Luana Y. M., Oliveira, Pablo R. B., Sawitzki, Roberta, et al. Gestão de Pessoas (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Rossi, Jéssica C., Scholz, Robinson H., Moresco, Marcielly C., et al. Desenvolvimento Gerencial e Liderança. Digital – Biblioteca A
3. Liker, Jeffrey, Convis, Gary L. O Modelo Toyota de Liderança Lean. Como Conquistar e Manter a Excelência pelo Desenvolvimento de Lideranças (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Bitencourt, Claudia. Gestão Contemporânea de Pessoas – Novas Práticas, Conceitos Tradicionais (2. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Bes, Pablo, Capaverde, Caroline B. Planejamento em Gestão de Pessoas. Digital – Biblioteca A
3. Abbad, Gardênia, Mourão, Luciana, Meneses, Pedro, et al. Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação – Ferramentas para Gestão de Pessoas. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

4.

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina Gestão de Projetos

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

Conceitos sobre gestão de projetos tradicional e ágil. Grupos de Processo: iniciação / planejamento / execução / monitoramento e controle / encerramento. Áreas de Conhecimento: integração / escopo / tempo / custos / qualidade / recursos humanos / comunicações / riscos / aquisições. A importância de gerenciar os stakeholders. As melhores práticas da gestão de projetos. Aplicações do guia PMBOK e SCRUM. Benchmarking e indicadores para sucesso nos projetos. Modelos de maturidade em gerenciamento de projetos.

Bibliografia Básica (3):

1. KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: as melhores práticas. (4ª. Ed.). Digital–Biblioteca A
2. Larson, Erik W., Gray, Clifford F. Gerenciamento de Projetos – O Processo Gerencial (6. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Gamma, Erich, Helm, Richard, Johnson, Ralph, Vlissides, John. Padrões de Projetos – Soluções Reutilizáveis de Softwares Orientados a Objetos.(1 ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Larman, Craig. Utilizando UML e Padrões – Uma Introdução a Análise e ao Projeto Orientados a Objetos e ao Desenvolvimento Iterativo (3ª. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Morais, Izabelly S., Gonçalves, Glauber R. B. Governança de Tecnologia da Informação. (1. ed). Digital – Biblioteca A
3. Maschietto, Luis G., Moraes, Diego M. P., Alves, Nicolli S. R., et al. Desenvolvimento de Software com Metodologias Ágeis (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: **4º Período**

(4º) Disciplina Linguagens de Programação WEB

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Estudo de linguagem de programação para desenvolvimento de aplicações voltado para Internet. Desenvolvimento de aplicações Web cliente/servidor. Tecnologias Web. HTML. Linguagens de programação para Web. Arquitetura de aplicações Web. Usabilidade, tendências e frameworks para desenvolvimento Web.

Bibliografia Básica (3):

1. Machado, Rodrigo P., Franco, Márcia I., Bertagnolli, Sílvia C. Desenvolvimento de Software III – Programação de Sistemas Web orientada a Objetos em Java [Série Tekne/IFRS] (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Behrman, Kennedy R. Fundamentos de Python para Ciência de Dados. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Santos, Marcela G., Saraiva, Maurício O., Gonçalves, Priscila F. Linguagem de Programação (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Harold, Elliotte R., Refatorando o HTML – Como Melhorar Projetos de Aplicações Web Existentes. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Sanders, Bill, Técnicas para Nova Geração da Web (1. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Miletto, Evandro M., Bertagnolli, Sílvia C. Desenvolvimento de Software II – Introdução ao Desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP - IFRS (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Programação Visual e Multimídia

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Elementos da linguagem audiovisual (enquadramento, duração, movimento, escrita, fala, música, ruído, corte). Fundamentos de cores, fundos, traços, aspectos culturais. Conceito de interação, interatividade. Animações. Aplicações ricas para Ajax (RIA) e Web 3.0. Linguagens para desenvolvimento de animações. Tecnologias e aplicações multimídia. Hardware e software para multimídia. Representação e Processamento de Áudio - Música e Voz, Imagem e Vídeo. Multimídia na Internet. Ergonomia de interfaces multimídia. Ferramentas de desenvolvimento. Gerência de produto multimídia. Direções do futuro - Tendências.

Bibliografia Básica (3):

1. Monk, Simon MEMORIA, Filipe. Design para Internet. Elsevier, 2005. Internet das Coisas – Uma Introdução com o Photon. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Barreto, Jeanine S., Pasqual Jr., Paulo A., Barboza, Fabrício F. M., et al. Interface Homem Computador. Digital – Biblioteca A
3. Kalbach, James. Design de Navegação Web – Otimizando a Experiência do Usuário (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (5):

1. Kerr, Michael A., Silva, Victor A., Oliveira, Christine B., et al. Programação Audiovisual (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Behrman, Kennedy R. Fundamentos de Python para Ciência Moderna. Digital – Biblioteca A
3. Mazzarella, Sharon R. Os Jovens e a Mídia. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Optativas 1 - Libras

O aluno deverá escolher como OPTATIVA I - uma das seguintes disciplinas;
A bibliografia segue a OPTATIVA I escolhida

Disciplina: Libras

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Libras

Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua de sinais. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais”.

Bibliografia Básica (3):

1. Moraes, Carlos E. L., Plinski, Rejane R. K., Martins, Gabriel P. T. C., et al. Libras (2 ed.). Digital – Biblioteca A
2. Quadros, Ronice M. Educação de Surdos – A Aquisição da Linguagem. Digital – Biblioteca A
3. Quadros, Ronice M., Karnopp, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Quadros, Ronice M., Cruz, Carina R. Língua de Sinais - Instrumentos de Avaliação (1 ed.). Digital – Biblioteca A
2. Estelita, Mariângela. Eli – Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Digital – Biblioteca A
3. Quadros, Ronice M. Língua de Herança – Língua Brasileira de Sinais. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Optativas 1 - Gestão da Inovação e Conhecimento

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação; Modelos de Mudanças Tecnológicas; Estratégias de inovação das empresas; Formas de acesso à tecnologia; Cooperação entre produtores e utilizadores do conhecimento; Planejamento de Tecnologia. Avaliação Tecnológica; Proposições para uma empresa inovar; Indicadores de Ciência e Tecnologia e Inovação. A produção da informação e do conhecimento. Sociedade Industrial e Sociedade do Conhecimento. A gestão do conhecimento, da inovação e da criatividade nas organizações. A Gestão do Conhecimento e os Modelos de Gestão Organizacional. A informação, a comunicação e o conhecimento nas organizações públicas; Gestão de Mudança; Gestão da Inovação; Gestão de Processos, Gestão por Competência; Cultura e Aprendizagem Organizacional. Educação Corporativa. Gestão do Capital Intelectual. Inteligência Organizacional. Tecnologia da Informação Aplicada a Gestão do Conhecimento

Bibliografia Básica (3):

1. Takeuchi, Hirotaka, Nonaka, Ikujiro. Gestão do Conhecimento (1 ed.). Digital – Biblioteca A
2. Probst, Gilbert, Raub, Steffen, Romhardt, Kai. Gestão do Conhecimento – Os Elementos Construtivos do Sucesso. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Silva, Fabiane P., Lima, Aline P. L., Alves, Aline, et al. Gestão da Inovação (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Davila, Tony D., Epstein, Marc J., Shelton, Robert. As Regras da Inovação. Digital – Biblioteca A
2. Burgelman, R. A., Christensen, C. M., Wheelwright, S. C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação – Conceitos e Soluções. (5º. Ed). Digital – Biblioteca A
3. Proença, A., Lacerda, D. P., Antunes Jr., J. A. V., et al. Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil – Da Teoria a Prática. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Optativas 1 - Auditoria e Segurança da Informação

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Auditoria e Segurança da Informação

Conceitos gerais e Princípios de segurança da informação. Medidas Globais de Segurança: Fundamentos da Análise de Riscos, Política de Segurança, Especificação da Segurança e Administração da Segurança no Desenvolvimento de Software. Conceitos e Fundamentos da Auditoria em Sistemas de Informação. Auditoria em Sistemas de Informação. Introdução aos Princípios da criptografia: chaves simétricas e assimétricas, funções de hash. Melhores práticas aplicadas à gestão de segurança da informação. Terceirização da Segurança. Plano de contingência e de recuperação de desastres; Normas da ISO 27.000.

Bibliografia Básica (3):

1. Barreto, Jeanine S., Zanin, Aline, Moraes, Izabelly S., et al. Fundamentos de Segurança da Informação. Digital (1. ed) – Digital - Biblioteca A
2. McClure, Stuart, Scambray, Joel, Kurtz, George. Hackers Expostos – Segredos e Soluções para a Segurança de Redes (7. Ed). Digital – Biblioteca A
3. Wrightson, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio – Guia do Iniciante (1. ed). Digital - Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Grimes, Roger A. Manual de Segurança Contra Ramsomware – Como Criar um Plano de Segurança Cybernética (1. ed). Digital – Biblioteca A
2. Mattos, João G. Auditoria. (1 ed.). Digital – Biblioteca A
3. Stuart, Iris. Serviços de Auditoria e Asseguração na Prática. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Optativas 1 - Acessibilidade em Sistemas para Internet

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Conceitos fundamentais. WAI - Web Accessibility Initiative. Os sete princípios do desenho universal. Pessoas portadoras de necessidades especiais. Condições especiais de acesso. Tecnologias assistivas. Leis de Acessibilidade. Normas de acessibilidade. Geração de conteúdo acessível. Criando Navegação, tabelas e formulários acessíveis

Bibliografia Básica (3):

1. Souza, Dulce A. Ergonomia Aplicada (I. ed). Digital – Biblioteca A
2. Audy, Jorge L. N., Andrade, Gilberto K., Cidral, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação (I. ed.), Digital – Biblioteca A
3. Kalbach, James, Design de Navegação Web – Otimizando a Experiência do Usuário. (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Santos, Valquiria S. C. Projeto de Interface com Usuário. (I. ed.) Pearson. – Biblioteca Física FAC.
2. Marçula, Marcelo; Pio, Armando Benini. Informática – Conceitos e Aplicações (I. ed.) Érica – Biblioteca Física FAC
3. Oliveira, Domingos S. S., Trevisan, Nanci M., Cardoso, Jéferson C., et al. Estratégias Digitais e Produção de Conteúdo. (I. ed.). Digital – Biblioteca A

** As disciplinas OPTATIVAS serão oferecidas mediante requerimento formal do aluno que queira cursá-la.*

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Projeto Integrador 4

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino. Início do desenvolvimento de um portal ou serviço de comércio eletrônico | Parte 4

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: 4º Período

(4º) Disciplina: Atividades Complementares
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Carga Horária: 100 horas | 20 horas por semestre

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Ementa:

Aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extramuro, acordados entre o aluno e o órgão responsável pelo curso, previamente. Esses estudos podem ser realizados na área do curso ou em qualquer área do conhecimento humano correlato ao curso, na Faculdade do Comércio – FAC ou em outra instituição de ensino ou em qualquer organização não-educacional, presenciais ou a distância. Exemplo: Visitas Monitoradas, Cursos de Extensão, Reforços.

Bibliografia Básica: a critério do professor responsável pela atividade.

Bibliografia Complementar: a critério do professor responsável pela atividade.

Período Letivo: 5º Período

(5º) Disciplina: Administração de Banco de Dados

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Modelos de dados; SGBD: controle de transações, concorrência, recuperação, integridade, segurança e distribuição; técnicas de implementação: gerencia de arquivos, estruturas de armazenamento, gerência de memória e gerencia de registros.

Bibliografia Básica (3):

1. Barboza, Fabrício F. M., Freitas, Pedro H. C. Modelagem e Desenvolvimento de Banco de Dados. (1.ed.). Digital – Biblioteca A
2. Mannino, Michael V.. Sistemas de Banco de Dados – Desenvolvimento de Aplicações e Administração de Banco de Dados (3. Ed.). Digital – Biblioteca A
3. Heuser, Carlos A. Projetos de Banco de Dados – Vol 4. UFRGS. Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Pichetti, Roni F., Vida, Edinilson S., Cortes, Vanessa S. M. P. Banco de Dados (1. ed.) .Digital – Biblioteca A
2. Hotek, Mike. Microsoft SQL Server 2008 – Passo a Passo (1. ed.). Digital -Biblioteca A
3. Ramakrishnan, Raghu, Gehrke, Johannes. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: **5º Período**

(5º) Disciplina: **Computação Móvel**

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Sistemas em dispositivos móveis, tecnologias, protocolos, mecanismos, metodologias e modelos fundamentais para o desenvolvimento de software para pequenos dispositivos. Desenvolvimento de aplicações para celulares, smartphones, PDAs (Personal Digital Assistant) e outros dispositivos de baixa capacidade de processamento e armazenamento. Sistemas de comunicação wireless, redes locais wireless, padrão 802.11abgn, Padrão Bluetooth, Sistemas de telefonia celular: GSM, GPRS, WCDMA e demais tecnologias.

Bibliografia Básica (3):

1. Morais, Myllena S. F., Martins, Rafael L., Santos, Marcelo S., et al. Fundamentos de Computação Mobile. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Deitel, Paul, Deitel, Harvey, Deitel, Abbey. Android – Como Programar. Digital – Biblioteca A
3. Deitel, Paul, Deitel, Harvey, Wald, Alexander. Android 6 para Programadores. – Uma Abordagem Baseada em Aplicativos. (3. Ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Monk, Simon. Projetos com Arduino e Android – Use seu Smathphone ou Tablet para Controlar o Arduino (1. ed). Digital – Biblioteca A
2. Horstmann, Cay. Conceitos de Computação com Java Compatível com Java 5 & 6. (5. Ed.). Digital – Biblioteca A
3. Machado, Rodrigo P., Franco, Márcia I., Bertagnolli, Silvia C. Desenvolvimento de Software III – Programação de Sistemas Web Orientada a Objetos em Java (1. ed). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 5º Período

(5º) Disciplina: Marketing Digital

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

Utilização da Internet para os negócios, implementação de ações de marketing, comunicação e publicidade on-line. Seleção das principais estratégias, ações, ferramentas e mídias para web. Escolha dos produtos e serviços certos que satisfaçam as necessidades de participação, criatividade, comunidade e idealismo dos clientes na Web. CRM, conceitos, modelos, implementação. Marketing e Sociedade. Marketing Pessoal, Postura profissional. Futuro do marketing e tendências na Web.

Bibliografia Básica (3):

1. Revillion, Anya SP, Lessa, Bruno S., Neto, Rogério G., et al. Marketing Digital. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Schiavini, Janaina M., Marangoni, Elaine. Marketing Digital e Sustentável. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Rossi, Jéssica C., Strassacapa, Renata M., Saccol, Tércio, et al. Marketing de Relacionamento. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Hair Jr., Joseph F., Celsi, Mary W., Ortinau, David J., et al. Fundamentos da Pesquisa de Marketing. (3. Ed.). Digital – Biblioteca A
2. Malhotra, Naresh K. Pesquisa de Marketing – Uma Orientação Aplicada. (7. ed.) Digital – Biblioteca A
3. Silva, Ricardo da Silva e, Kai, Flavia Obara, Trevisan, Nanci Maziero, et al. Experiência do Cliente. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 5º Período

(5º) Disciplina:: Negócios Eletrônicos

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

Visão Geral, Modelos e Estratégias de desenvolvimento de negócios eletrônicos. Transações Monetárias on-line e Dinheiro Digital. Relacionamento virtual com o Cliente. Distribuição Eletrônica de Serviços e Produtos. Logística para Negócios Eletrônicos. Revolução digital e o crescimento da Internet. O e-commerce, e-business, m-business. Estratégias para atuação no mercado eletrônico. Características dos negócios eletrônicos e suas oportunidades na era digital. Análise do cenário nacional. Técnicas de marketing digital. Competitividade aliada à Tecnologia da Informação. Técnicas de análise ambiental. Inteligência competitiva e empresarial. Ambiente de negociação e suas técnicas. Acompanhamento de processos de negociação. O impacto das redes sociais nos negócios eletrônicos. E-gov - governo eletrônico. Estudo de Casos.

Bibliografia Básica (3):

1. Assunção, Wagner S., Fagundes, Pâmela F., Révillion, Anya SP. Comércio Eletrônico (I. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Audy, Jorge LN, Andrade, Gilberto K., Cidral, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação. (I. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Sanders, Bill. Smashing HTML5 – Técnicas para uma Nova Geração da Web (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Machado, Rodrigo P., Franco, Márcia I., Bertagnolli, Silvia C. Desenvolvimento de Software III – Programação de Sistemas Web Orientada a Objetos em Java (I. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Monge, Simão. Internet das Coisas. Uma Introdução so Photon. I. ed. Digital – Biblioteca A
3. Kalbach, James. Design e Navegação na Web – Otimizando a Experiência do Usuário. (I. ed.). Digital – Biblioteca A.

Período Letivo: 5º Período

(5º) Disciplina: Projeto Integrado de Sistemas para Internet

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Disciplina que possui ementa aberta, pois o objetivo é proporcionar a integração entre as disciplinas oferecidas ao longo de todo o curso. Trabalho de conclusão do Curso.

Bibliografia Básica (3):

1. Lozada, Gisele, Nunes, Karina S. Metodologia Científica. (I. ed.). Digital – Biblioteca A
2. LucasStephen E. A Arte de Falar em Público. (II. Ed.). Digital – Biblioteca A
3. Lambert, Joan, Cox, Joyce. Microsoft PowerPoint 2013. Passo a Passo (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Bessant, John, Tidd, Joe. Inovação e Empreendedorismo. (3. ed.). Digital. Biblioteca A
 2. Silva, Ricardo S., Souza, Ana C. A. A., Lessa, Bruno S., et al. Plano de Negócios II (I. ed.). Digital – Biblioteca A
 3. Turban, Efraim, Volonino, Linda. Tecnologia da Informação para Gestão. Em Busca do Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. (8. Ed.). Digital – Biblioteca A
-

Período Letivo: 5º Período

(5º) Disciplina: **Técnicas Avançadas em Programação para Web**

Carga Horária: Teórica: 50h | Prática: 30h | Total: 80h

Ementa:

Frameworks de aplicação JSF e JBoss Seam. Framework de aplicação Spring. Frameworks de programação orientada a aspectos (JBoss AOP, Spring AOP). Aplicações móveis. Metodologias ágeis.

Bibliografia Básica (3):

1. Cohn, Mike. Desenvolvimento de Software com Scrum – Aplicando Métodos Ágeis com Sucesso. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Imai, Masaaki. Uma Abordagem de Bom Senso à Estratégia de Melhoria Contínua. (2. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Machado, Rodrigo P., Franco, Márcia I., Bertagnolli, Silvia C. Desenvolvimento de Sistemas Web Orientados a Objetos em Java [Série Telne/IFRS] (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Behrman, Kennedy R. Fundamentos de Python para Ciência de Dados. (1. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Goodrich, Michael T., Tamassia, Roberto. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java (5. Ed.). Digital – Biblioteca A
3. Prikladnicki, Rafael, Will, Renato, Milani, Fabiano. Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software. (1. ed.). Digital - Biblioteca A

Período Letivo: 5º Período

(5º) Disciplina: Projeto Integrador 5

Carga Horária: Teórica: 20h | Prática: 20h | Total: 40h

Ementa:

O Projeto Integrador estimula o aluno a observar a viabilidade da implantação de trabalhos que promovam a transformação entre Universidade e Sociedade. Objetiva despertar no aluno a capacidade de avaliar o cenário que se depara, de forma crítica, propondo melhorias e planos de ação. É necessário que estes projetos sejam desenvolvidos e aptos à prática da cidadania. A extensão comunitária, por meio do Projeto Integrador, deve oferecer melhorias do cenário onde o aluno está inserido e do ponto de vista acadêmico, oportunizar aprendizado e qualificação do ensino. Início do desenvolvimento de um portal ou serviço de comércio eletrônico | Parte 5

Bibliografia Básica: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Bibliografia Complementar: Não há indicação em virtude da natureza da atividade.

Período Letivo: 5º Período

(5º) Disciplina: Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Carga Horária: 100 horas | 20 horas por semestre

Período: atividade aplicada no decorrer do curso

Ementa:

Aproveitamento de estudos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse, intra ou extramuro, acordados entre o aluno e o órgão responsável pelo curso, previamente. Esses estudos podem ser realizados na área do curso ou em qualquer área do conhecimento humano correlato ao curso, na Faculdade do Comércio – FAC ou em outra instituição de ensino ou em qualquer organização não-educacional, presenciais ou a distância. Exemplo: Visitas Monitoradas, Cursos de Extensão, Reforços.

Bibliografia Básica: a critério do professor responsável pela atividade

Bibliografia Complementar: a critério do professor responsável pela atividade

Período Letivo: 5º Período

Optativas 1 - Libras

O aluno deverá escolher como OPTATIVA II - uma das seguintes disciplinas;
A bibliografia segue a OPTATIVA II escolhida

Disciplina: Libras

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Libras

Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. O processo de aquisição de leitura e escrita da língua de sinais. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais”.

Bibliografia Básica (3):

1. Morais, Carlos E. L., Plinski, Rejane R. K., Martins, Gabriel P. T. C., et al. Libras (2 ed.). Digital – Biblioteca A
2. Quadros, Ronice M. Educação de Surdos – A Aquisição da Linguagem. Digital – Biblioteca A
3. Quadros, Ronice M., Karnopp, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (5):

1. Quadros, Ronice M., Cruz, Carina R. Língua de Sinais - Instrumentos de Avaliação (1 ed.). Digital – Biblioteca A
2. Estelita, Mariangela. EliS – Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Digital – Biblioteca A
3. Quadros, Ronice M. Língua de Herança – Língua Brasileira de Sinais. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 5º Período

Optativas 2 - Gestão da Inovação e Conhecimento

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação; Modelos de Mudanças Tecnológicas; Estratégias de inovação das empresas; Formas de acesso à tecnologia; Cooperação entre produtores e utilizadores do conhecimento; Planejamento de Tecnologia. Avaliação Tecnológica; Proposições para uma empresa inovar; Indicadores de Ciência e Tecnologia e Inovação. A produção da informação e do conhecimento. Sociedade Industrial e Sociedade do Conhecimento. A gestão do conhecimento, da inovação e da criatividade nas organizações. A Gestão do Conhecimento e os Modelos de Gestão Organizacional. A informação, a comunicação e o conhecimento nas organizações públicas; Gestão de Mudança; Gestão da Inovação; Gestão de Processos, Gestão por Competência; Cultura e Aprendizagem Organizacional. Educação Corporativa. Gestão do Capital Intelectual. Inteligência Organizacional. Tecnologia da Informação Aplicada a Gestão do Conhecimento

Bibliografia Básica (3):

1. Takeuchi, Hirotaka, Nonaka, Ikujiro. Gestão do Conhecimento (I ed.). Digital – Biblioteca A
2. Probst, Gilbert, Raub, Steffen, Romhardt, Kai. Gestão do Conhecimento – Os Elementos Construtivos do Sucesso. (I. ed.). Digital – Biblioteca A
3. Silva, Fabiane P., Lima, Aline P. L., Alves, Aline, et al. Gestão da Inovação (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Básica (3):

1. Davila , Tony D., Epstein, Marc J., Shelton, Robert. As Regras da Inovação. Digital – Biblioteca A
2. Burgelman, R. A., Christensen, C. M., Wheelwright, S. C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação – Conceitos e Soluções. (5º. Ed) – Biblioteca A
3. Proença, A., Lacerda, D. P., Antunes Jr., J. A. V., et al. Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil – Da Teoria a Prática. Digital – Biblioteca A

Período Letivo: 5º Período

Optativas 3 - Auditoria e Segurança da Informação

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Auditoria e Segurança da Informação

Conceitos gerais e Princípios de segurança da informação. Medidas Globais de Segurança: Fundamentos da Análise de Riscos, Política de Segurança, Especificação da Segurança e Administração da Segurança no Desenvolvimento de Software. Conceitos e Fundamentos da Auditoria em Sistemas de Informação. Auditoria em Sistemas de Informação. Introdução aos Princípios da criptografia: chaves simétricas e assimétricas, funções de hash. Melhores práticas aplicadas à gestão de segurança da informação. Terceirização da Segurança. Plano de contingência e de recuperação de desastres; Normas da ISO 27.000.

Bibliografia Básica (3):

1. Barreto, Jeanine S., Zanin, Aline, Morais, Izabelly S., et al. Fundamentos de Segurança da Informação. Digital (1. ed) – Digital - Biblioteca A
2. McClure, Stuart, Scambray, Joel, Kurtz, George. Hackers Expostos – Segredos e Soluções para a Segurança de Redes (7. Ed). Digital – Biblioteca A
3. Wrightson, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio – Guia do Iniciante (1. ed). Digital - Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Grimes, Roger A. Manual de Segurança Contra Ramsomware – Como Criar um Plano de Segurança Cibernética (1. ed). Digital – Biblioteca A
2. Mattos, João G. Auditoria. (1 ed.). Digital – Biblioteca A
3. Stuart, Iris. Serviços de Auditoria e Asseguração na Prática. (1. ed.). Digital – Biblioteca A

Período Letivo: **5º Período**

Optativas 4 - Acessibilidade em Sistemas para Internet

Carga Horária: Teórica: 60h | Prática: 20h | Total: 80h

Ementa:

Conceitos fundamentais. WAI - Web Accessibility Initiative. Os sete princípios do desenho universal. Pessoas portadoras de necessidades especiais. Condições especiais de acesso. Tecnologias assistivas. Leis de Acessibilidade. Normas de acessibilidade. Geração de conteúdo acessível. Criando Navegação, tabelas e formulários acessíveis

Bibliografia Básica (3):

1. Souza, Dulce A. Ergonomia Aplicada (I. ed.). Digital – Biblioteca A
2. Audy, Jorge L. N., Andrade, Gilberto K., Cidral, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação (I. ed.), Digital – Biblioteca A
3. Kalbach, James, Design de Navegação Web – Otimizando a Experiência do Usuário. (I. ed.). Digital – Biblioteca A

Bibliografia Complementar (3):

1. Santos, Valquiria S. C. Projeto de Interface com Usuário. (I. ed.) Pearson. – Biblioteca Física FAC.
2. Marçula, Marcelo; Pio, Armando Benini. Informática – Conceitos e Aplicações (I. ed.) Érica – Biblioteca Física FAC
3. Oliveira, Domingos S. S., Trevisan, Nanci M., Cardoso, Jéferson C., et al. Estratégias Digitais e Produção de Conteúdo. (I. ed.). Digital – Biblioteca A

** As disciplinas OPTATIVAS serão oferecidas mediante requerimento formal do aluno que queira cursá-la.*

ROCHA, Heloisa Vieira e BARANAUSKAS, M. Cecília. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. São Paulo: Escola de Computação da USP, 2000.

ANEXO 2 - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para os CST. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão incluídas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17/6/2004. A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005. Este Curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's

O curso está em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos Superiores de Tecnologia e com base no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, a IES incluiu na matriz curricular do curso o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação é disponibilizado na disciplina sociologia, sem prejuízo de serem abordados em outras disciplinas, dada a multidisciplinaridade do curso.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Essas Diretrizes são normatizadas nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

Diretrizes nacionais para a educação dos direitos humanos

As diretrizes das políticas de Direitos Humanos estarão contempladas nos conteúdos de transversalidades através de realização de eventos que terá a participação de toda a instituição e curso.

No aspecto integrativo do curso com as políticas de direitos humanos, também acontecerá por meio da disciplina de sociologia em que os alunos interessados poderão ter maior aproximação aos conteúdos pertinentes desta resolução.

Proteção dos direitos da pessoa com transtorno espectro autista

A Faculdade do Comércio - FAC em atendimento ao disposto na lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, criará o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Terá por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de estudantes que apresentem dificuldades.

Contribuirá para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos estudantes, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes e dos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. Este serviço será coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia.

O atendimento será caracterizado por orientações individuais a estudantes encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

O NAP de forma interdisciplinar desenvolverá ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais. Além disso, as questões ligadas à proteção dos direitos a pessoa com transtorno do espectro autista são tratadas, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

Titulação corpo docente

Conforme determina a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, em seu Art. 66, a preparação para exercício no magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação.

Desta forma, a Faculdade do Comércio - FAC conta em seu quadro com todos os docentes atendendo a legislação específica, observando ainda, que sua maioria possui título de mestres ou doutores no curso.

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme determina a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante do Curso foi criado e é constituído por 6 professores em regime de tempo integral e ou parcial com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A sua composição e devidas atribuições estão descritas no Regulamento da IES, que estará disponível para a comissão de avaliação quando da visita in loco. A Portaria de nomeação do NDE e as Atas de reuniões também estarão à disposição da comissão.

Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006)

A denominação do curso segue o que determina a Portaria Normativa nº 12, de 14/8/2006, do Art. 2º da Portaria MEC 413, de 11/5/2016, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006, sendo a denominação do curso da Faculdade do Comércio - FAC a mesma do catálogo.

Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia

Em atendimento à Portaria MEC nº 10, de 28/7/2006, da Portaria MEC 413, de 11/5/2016, que prova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia,

cujo extrato traz em anexo que o curso deverá possuir carga horária mínima de 1.600 horas e cumprindo com o que estabelece a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que determina que as horas de atividades complementares, estágio e TCC sejam acrescidas à carga horária mínima do curso, informamos que o curso da Faculdade do Comércio - FAC está com 1.880 horas, sendo 1.800 horas de disciplinas, e 80 horas de atividades complementares.

Tempo de integralização

A matriz curricular do curso possui um total de 1.880 horas, dividida em 4 semestres, atendendo assim ao que determina a legislação, quanto à carga horária e tempo de integralização mínima. Essa matriz pode ser conferida pela comissão quando da avaliação in loco, por meio do Projeto Pedagógico do Curso.

Duração Mínima 02 Anos - 04 Semestres

Duração Máxima 03 Anos - 06 Semestres

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A Faculdade do Comércio - FAC, apresenta condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A Faculdade do Comércio - FAC garantirá o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades.

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição promove as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição proporciona além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

Objetivamente, a Faculdade do Comércio - FAC possui a questão da acessibilidade pedagógica e atitudinal tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo atendendo à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com respeito a alunos portadores de deficiência física as instalações da Faculdade atenderão aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a um computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

Quanto aos alunos com Transtorno de Espectro Autista, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garantirá o atendimento visando a sua plena acessibilidade ao Ensino Superior (arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal) e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso do curso escolhido em igualdade de condições;

Apoiará e orientará, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, a Faculdade do Comércio - FAC possui a questão da acessibilidade pedagógica e atitudinal tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

Língua Brasileira de Sinais - Libras

O curso possui em sua Matriz Curricular a disciplina de Libras, ofertada no 4º semestre do curso, de forma optativa, atendendo assim, ao que dispõe o Decreto nº 5.626/2005.

Informações Acadêmicas

Todas as informações acadêmicas serão disponibilizadas, para o público em geral, na home page da instituição e na Secretaria Geral, sob a forma impressa.

Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental será uma atividade de cunho institucional na FAC, envolverão todos os cursos da instituição. Tais eventos serão direcionados para palestras e projetos de extensão que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel da gestão de pessoas neste processo.

A integração do curso de com as políticas de educação ambiental também acontecerá por meio da disciplina de Aproximação com o Mercado de Trabalho e Ética e Responsabilidade Social.